

DOSSIÊ – 20 de abril de 2020

Durante as últimas semanas e meses, a nomeação de Ricardo Lopes Dias para a CGIIRC da FUNAI, e a ameaça à sobrevivência dos povos indígenas isolados, ganharam destaque pelo mundo em uma escala sem precedentes. Este dossiê traz exemplos da reação internacional.

Conteúdo do dossiê:

- Ação global contra a nomeação;
- Links para algumas das notícias sobre o assunto;
- Algumas das principais notícias sobre o assunto;
- Cartas e manifestos sobre o assunto;
- Alguns dos posts e reações sobre o assunto nas redes sociais.

Ação global

Nas últimas semanas e meses, pessoas ao redor do mundo mandaram e-mails para as autoridades brasileiras reconhecendo a ameaça à sobrevivência dos povos indígenas isolados e pedindo a revogação da nomeação de Ricardo Lopes Dias.

Hoje (20 de abril) há quase 10.000 e-mails enviados.

Link para a ação em português: <https://www.survivalbrasil.org/emails/FUNAI-isolados>

A mesma ação existe em inglês, espanhol, francês, alemão e italiano.



[O que fazemos](#)[Sobre nós](#)[Fazer e campanhas](#)[Notícias](#)

[Español](#)[Deutsch](#)[English](#)[Français](#)[Italiano](#)[Português](#)[русский](#)

[Metátese](#)[Fazer uma doação](#)

EMAIL URGENTE

Os povos indígenas isolados correm perigo - Aja agora!



© G. Mounier/FUNAI/Survival

O presidente Jair Bolsonaro está fazendo de tudo para reverter as terras indígenas e abri-las à mineração e pecuária. Se ele conseguir, muitos povos indígenas poderão ser exterminados. Na última decisão de seu governo, o Ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, nomeou o missionário evangélico fundamentalista, Ricardo Lopes Dias, para chefiar a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da FUNAI.

Sr. Lopes Dias trabalhou muitos anos na Missão Nova Tribos, uma das organizações missionárias mais extremistas do mundo. Ele passou dez anos evangelizando indígenas no Vale do Javari, o lar de mais povos indígenas isolados de todo planeta. A UNIVIDA, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari, lançou uma *Nota de Repúdio* contra sua nomeação.

Se essa nomeação não for revertida, a política de longo duto da FUNAI para proteger os povos indígenas isolados do contato forçado irá provavelmente acabar. Povos inteiros podem ser exterminados pela violência genocida e por doenças comuns como a gripe e o sarampo dos quais eles têm pouca resistência.

Por favor, envie um e-mail, ou um *tweet*, para o Ministro da Justiça, pedindo que ele reverta esta perigosa nomeação.

Emails enviados: 9.624 Ajude-nos a alcançar 10,000!

para: [Ministro Sérgio Moro](#)

email: [diretadegestao@mj.gov.br](#) [gabinete@seguranca.gov.br](#)

CC email addresses: [presidencia@funai.gov.br](#) [agencia.gab@mj.gov.br](#) [casavida@presidencia.gov.br](#)

Prezado Excelentíssimo Ministro da Justiça e Segurança Pública,

Pieço que o Senhor Ministro reverta a nomeação do Sr. Ricardo Lopes Dias para chefiar a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da FUNAI.

Ele, sem dúvida, tentará abrir os territórios indígenas, incentivando missionários a fazer contato com povos indígenas isolados e de recente contato, e permitindo a exploração dessas terras por madeireiros, fazendeiros e outros invasores.

Os indígenas isolados - os povos mais vulneráveis do planeta - podem ser exterminados. Isso, obviamente, viola a Constituição e as Leis Internacionais que o Brasil é signatário.

O Brasil é o lar de mais povos indígenas isolados de todo o mundo. Por favor, proteja as terras desses povos para que possam sobreviver e prosperar.

Respeitosamente,

☐ Não sou um robô 

Links para algumas das notícias sobre o assunto

Português

- El País: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-01/indicacao-de-ex-missionario-evangelico-para-coordenaria-de-indigenas-isolados-revolta-entidades.html>
- Deutsch Welle: <https://www.dw.com/pt-br/indica%C3%A7%C3%A3o-de-mission%C3%A1rio-para-chefia-de-%C3%ADndios-isolados-alarma-entidades/a-52229106>
- Isto é: <https://www.istoedinheiro.com.br/bolsonaro-abre-terras-indigenas-a-mineracao-para-criar-amazonia-dos-sonhos/>
- Green Me: <https://www.greenme.com.br/informarse/povos-da-floresta/41083-plano-genocida-evangelizacao-de-indios/>
- Terra: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/governo-nomeia-missionario-para-chefiar-setor-de-indios-isolados,f7410dfdc45fd790118fe28465ba860e19foxvm4.html>
- Estado de Minas: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/02/05/interna_internacional,1119826/bolsonaro-envia-ao-congresso-projeto-de-lei-que-preve-mineracao-em-ter.shtml
- Dom Total: <https://domtotal.com/noticia/1420403/2020/02/governo-nomeia-pastor-evangelico-para-cuidar-de-indios-isolados-na-funai/>
- Impala Notícias Portugal: <https://domtotal.com/noticia/1420403/2020/02/governo-nomeia-pastor-evangelico-para-cuidar-de-indios-isolados-na-funai/>
- El País: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-02-08/missao-novas-tribos-a-historia-dos-evangelicos-no-comando-na-funai.html>
- Folha: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/01/evangelizador-na-funai-cede-a-interesses-religiosos-e-afronta-constituicao-diz-organizacao-indigena.shtml>
- Estadão: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,organizacao-indigena-da-amazonia-repudia-indicacao-de-pastor-para-cuidar-de-povos-isolados,70003180841>
- Amazonas Notícias: <https://amazonas1.com.br/amazonas/juiz-de-tabatinga-decide-que-missionarios-nao-podem-entrar-em-territorio-de-indigenas-isolados/>
- Globo: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2020/02/05/funai-nomeia-missionario-teologo-para-a-coordenadoria-de-indios-isolados.html>
- Globo (Míriam Leitão): <https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/riscos-que-pesam-sobre-os-indigenas.html>
- Jornal de Brasília: <https://jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/esplanada/dpu-manifesta-preocupacao-com-mudancas-na-protecao-dos-indios/>
- Revista Fórum: <https://revistaforum.com.br/politica/presidente-da-funai-fez-mudanca-a-toque-de-caixa-para-nomear-evangelizador-para-tribos-isoladas/>
- Metrôpoles: <https://www.metropoles.com/brasil/funai-pastor-evangelico-e-nomeado-para-cuidar-de-indios-isolados>
- Brasil 247: <https://www.brasil247.com/blog/o-drama-dos-povos-indigenas-pastor-na-funai-e-mineracao-nas-reservas>
- Blog do Esmael: <https://www.esmaelmorais.com.br/2020/02/bolsonaro-nomeia-missionario-para-setor-de-indios-isolados-da-funai/>
- Mundo ao minuto (Portugal): <https://www.noticiasaminuto.com/mundo/1408174/brasil-nomeia-ex-missionario-em-orgao-de-protecao-de-indios-isolados>

- Sputnik News: <https://br.sputniknews.com/opinioao/2020020615119593-nomeacao-de-pastor-para-cuidar-de-indios-isolados-pode-gerar-um-genocidio-diz-especialista/>
- Reporter Brasil: <https://reporterbrasil.org.br/2020/02/ex-missionario-nomeado-para-funai-e-acusado-de-manipular-indigenas-e-dividir-aldeias%EF%BB%BF/>
- BBC News Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51319113>
- The Intercept Brasil: <https://theintercept.com/2020/02/13/audios-missionarios-converter-indios-amazonia/>

Survival

<https://survivalbrasil.org/ultimas-noticias/12330>
<https://survivalbrasil.org/ultimas-noticias/12356>
<https://survivalbrasil.org/ultimas-noticias/12378>

Inglês

- The Guardian <https://www.theguardian.com/world/2020/feb/05/brazil-indigenous-tribes-missionary-agency-ricardo-lopes-dias-christianity-disease>
- The Washington Post https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/former-missionary-to-lead-brazils-isolated-indigenous-body/2020/02/05/f4f0b3c6-4834-11ea-91ab-ce439aa5c7c1_story.html
- NY Times <https://www.nytimes.com/aponline/2020/02/05/world/americas/ap-lt-brazil-indigenous-missionary.html>
- Ecowatch <https://www.ecowatch.com/brazil-bolsonaro-bill-open-indigenous-land-2645088985.html>
- Yahoo! News <https://uk.news.yahoo.com/former-missionary-lead-brazils-isolated-162752092.html>
- The Tribune <https://www.sanluisobispo.com/news/business/article239988568.html>
- France 24 <https://www.france24.com/en/20200207-bolsonaro-s-amazon-dream-is-indigenous-nightmare>
- The Island Packet <https://www.islandpacket.com/news/business/article239988568.html>
- PBS <https://www.pbs.org/newshour/world/former-evangelical-missionary-to-lead-brazils-isolated-indigenous-unit>
- Reuters <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-indigenous-samer/south-americas-indigenous-people-lock-down-as-coronavirus-takes-hold-idUSKBN21A2YO>
- The Telegraph <https://www.telegraph.co.uk/news/2020/03/12/fears-uncontacted-tribes-evangelical-missionaries-plan-helicopter/>
- The Guardian <https://www.theguardian.com/global-development/2020/mar/23/the-isolated-tribes-at-risk-of-illness-from-amazon-missionaries>
- Yahoo News Australia <https://au.news.yahoo.com/amazon-missionaries-helicopter-triggers-backlash-203812261--spt.html>
- Yahoo News Singapore <https://sg.news.yahoo.com/amazon-missionaries-helicopter-triggers-backlash-203812462.html>
- France 24 <https://www.france24.com/en/20200311-amazon-missionaries-new-helicopter-triggers-backlash>
- Pulse Ghana <https://www.pulse.com.gh/news/world/amazon-missionaries-new-helicopter-triggers-backlash/312gsq4>

- Ecohustler <https://ecohustler.com/culture/evangelical-christians-mount-genocidal-onslaught-on-uncontacted-tribes/>
- Mongabay <https://news.mongabay.com/2020/03/bringing-christ-and-coronavirus-evangelicals-to-contact-amazon-indigenous/>
- Common Dreams <https://www.commondreams.org/views/2020/03/18/spreading-word-god-and-coronavirus-outrage-over-evangelical-group-trying-contact>
- BrasilWire <http://www.brasilwire.com/as-covid-19-catastrophe-grows-missionaries-target-uncontacted-tribes/>
- Nationalia <https://www.nationalia.info/new/11300/alarm-sounds-for-indigenous-communities-uncontacted-tribes-where-coronavirus-could-wreck-h>
- Ars Technica <https://arstechnica.com/science/2020/03/even-uncontacted-tribes-in-brazil-may-face-coronavirus-risk/>
- Yes! Magazine <https://www.yesmagazine.org/social-justice/2020/03/20/coronavirus-amazon-indigenous-colonization/>
- IFL Science <https://www.iflscience.com/health-and-medicine/authorities-fear-indigenous-peoples-in-brazil-have-cases-of-covid19-/>

Survival

- <https://survivalinternational.org/news/12352>
- <https://survivalinternational.org/news/12328>
- <https://survivalinternational.org/news/12377>

Espanhol

- https://elpais.com/sociedad/2020/02/27/actualidad/1582760883_595655.html
- <https://latinoamericapiensa.com/bolsonaro-deseja-a-un-misionero-evangelico-al-frente-de-la-fundacion-nacional-del-indio/22557/>
- <https://periodistas-es.com/misioneros-evangelicos-prohibido-contactar-con-pueblos-indigenas-en-brasil-142146>
- <http://www.rfi.fr/es/am%C3%A9ricas/20200418-brasil-un-juez-prohibe-a-evang%C3%A9licos-entrar-en-contacto-con-poblaciones-aisladas-del-amazonas>
- <https://www.servindi.org/actualidad-noticias/03/02/2020/religioso-podria-dirigir-la-jefatura-de-indigenas-no-contactados>
- https://elpais.com/sociedad/2020/02/27/actualidad/1582760883_595655.html
- <https://www.baenegocios.com/mundo/Acusan-a-Bolsonaro-por-genocidio-a-indigenas-20200203-0051.html>
- <https://www.notimerica.com/politica/noticia-brasil-survival-international-acusa-bolsonaro-urdir-plan-genocida-contr-pueblos-indigenas-brasil-20200203174358.html>
- <https://www.europapress.es/internacional/noticia-survival-international-acusa-bolsonaro-urdir-plan-genocida-contr-pueblos-indigenas-brasil-20200203174357.html>
- <https://www.lavanguardia.com/vida/20200205/473301517510/bolsonaro-nombra-a-un-evangelizador-para-cuidar-a-indios-aislados-en-brasil.html>
- https://www.eldiario.es/internacional/Bolsonaro-evangelizador-indigenas-presidente-aisladas_0_992850893.html
- <https://www.baenegocios.com/mundo/Acusan-a-Bolsonaro-por-genocidio-a-indigenas-20200203-0051.html>
- <https://www.larazon.es/internacional/20200204/4kaybdjep5ckfdmm3koh2mckwe.html>

-https://www.abc.es/sociedad/abci-justicia-prohibe-misioneros-evangelicos-entrar-tierra-tribus-no-contactadas-202004180135_noticia.html

-<https://actualidad.rt.com/actualidad/350381-juez-decision-historica-prohibe-misioneros-territorio-tribus-brasil>

-<https://kaosenlared.net/brasil-sentencia-historica-prohibe-a-evangelicos-entrar-a-territorio-indigena-para-evitar-genocidio/>

-<https://www.elcomercio.com/actualidad/juez-brasil-prohibe-misioneros-coronavirus.html>

-<https://es.mongabay.com/2020/03/acercando-a-cristo-y-al-coronavirus-evangelicos-se-disponen-a-contactar-a-indigenas-de-la-amazonia/>

-<https://www.americaeconomia.com/politica-sociedad/sociedad/la-oea-alerta-sobre-la-doble-situacion-de-vulnerabilidad-de-los-indigenas>

-<https://www.telesurtv.net/news/brasil-prohiben-misioneros-entrar-territorios-indigenas-20200418-0019.html>

-<https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/una-vuelta-al-mundo-las-noticias-mas-importantes-de-brasil-venezuela-y-el-chapo-486106>

-<https://www.revistalugardeencuentro.com/wp/2020/04/17/se-prohibe-a-misioneros-evangelicos-entrar-en-la-tierra-de-tribus-no-contactadas/>

-<https://elpregonero.com.ve/noticias-internacionales/una-sentencia-historica-prohibe-a-misioneros-evangelicos-entrar-en-el-territorio-de-las-tribus-indigenas-de-brasil-actualidad-rt-com/>

-<https://entrelineas.com.mx/mundo/una-sentencia-historica-prohibe-a-misioneros-evangelicos-entrar-en-el-territorio-de-las-tribus-indigenas-de-brasil/>

-<https://eldiariodedelicias.mx/internacional/preocupa-impacto-del-covid-19-en-pueblos-indigenas-20200410-1650478.html>

-<https://www.radiofeyalegrianoticias.com/mineros-ilegales-son-la-principal-amenaza-para-la-entrada-de-la-covid-19-a-comunidades-indigenas-de-amazonas/>

-<https://radiotitanka.pe/noticias/6999/una-sentencia-historica-prohibe-a-misioneros-evangelicos-entrar-en-el-territorio-de-las-tribus-indigenas-de-brasil>

-<https://www.connuestroperu.com/mundo/65168-victoria-judicial-prohiben-a-misioneros-evangelicos-entrar-en-la-tierra-de-tribus-no-contactadas>

-<https://www.resumenlatinoamericano.org/2020/04/18/brasil-sentencia-historica-prohibe-a-evangelicos-entrar-a-territorio-indigena-para-evitar-genocidio/>

Survival

<https://www.survival.es/noticias/12382>

<https://www.survival.es/noticias/12357>

<https://www.survival.es/noticias/12373>

<https://www.survival.es/noticias/12332>

Francês

-Le Figaro <https://www.lefigaro.fr/flash-actu/au-bresil-l-evangelisation-des-peuples-d-amazonie-interdite-pour-les-preserver-du-coronavirus-20200418>

-Géo <https://www.geo.fr/environnement/lamazonie-selon-bolsonaro-un-reve-qui-fait-cauchemarder-les-indigenes-199802>

-La Croix <https://www.la-croix.com/Monde/L-Amazonie-selon-Bolsonaro-reve-fait-cauchemarder-indigenes-2020-02-06-1301076852>

- Le Point https://www.lepoint.fr/monde/l-amazonie-selon-bolsonaro-un-reve-qui-fait-cauchemarder-les-indigenes-06-02-2020-2361637_24.php
- France 24 <https://www.france24.com/fr/20200208-br%C3%A9sil-pol%C3%A9mique-apr%C3%A8s-la-nomination-d-un-%C3%A9vang%C3%A9lique-pour-prot%C3%A9ger-les-tribus-autochtones-isol%C3%A9es>
- Good Planet <https://www.goodplanet.info/2020/02/09/lamazonie-selon-bolsonaro-un-reve-qui-fait-cauchemarder-les-indigenes/>
- La Croix <https://www.la-croix.com/Religion/Protestantisme/Au-Bresil-nomination-polemique-dun-pasteur-proteger-tribus-autochtones-2020-02-11-1201077649>
- Alter Infos <http://www.alterinfos.org/spip.php?article8615>
- Huffingtonpost Fr https://www.huffingtonpost.fr/entry/le-coronavirus-menace-les-peuples-autochtones-il-est-essentiel-de-les-proteger-aussi-blog_fr_5e73983bc5b63c3b648c1caf?utm_hp_ref=fr-homepage
- Le Journal de Québec <https://www.journaldequebec.com/2020/04/17/au-bresil-levangelisation-des-peuples-damazonie-interdite-pour-les-preserver-du-coronavirus>
- Le Journal de Montréal <https://www.journaldemontreal.com/2020/04/17/au-bresil-levangelisation-des-peuples-damazonie-interdite-pour-les-preserver-du-coronavirus>
- RFI <http://www.rfi.fr/fr/am%C3%A9riques/20200418-coronavirus-br%C3%A9sil-l-%C3%A9vang%C3%A9lisation-peuples-d-amazonie-interdite>
- La Provence <https://www.laprovence.com/actu/en-direct/5965163/coronavirus-les-missionnaires-evangeliques-interdits-dentrer-en-contact-avec-les-indigenes-damazonie.html>
- Évangélique point info <http://www.evangeliques.info/articles/2020/04/20/bresil-un-juge-interdit-l-evangelisation-des-peuples-d-amazonie-pour-les-preserver-du-coronavirus-21295.html>
- CareNews <https://www.carenews.com/fr/news/fiore-longo-survival-s-engager-pour-les-peuples-autochtones-c-est-s-engager-pour-l-avenir>

Survival

- <https://www.survivalinternational.fr/actu/12333>
- <https://www.survivalinternational.fr/actu/12380>
- <https://www.survivalinternational.fr/actu/12355>

Alemão

- <https://www.zdf.de/nachrichten/panorama/coronavirus-brasilien-indigene-evangelikale-100.html>
- <https://taz.de/Indigene-in-Brasilien-Amazonas-Gebiet/!5658747/>
- <https://www.spiegel.de/politik/ausland/coronavirus-koennte-indigene-voelker-in-brasilien-ausloeschen-a-6169e4bb-9d5f-4a68-8631-965ef4c64632>
- <https://www.spiegel.de/international/world/amazon-tribes-at-acute-risk-from-the-coronavirus-extremely-vulnerable-a-841c0daf-3afc-49f4-97f7-8be651ae1010>
- <https://orf.at/stories/3153341/>
- <https://www.derstandard.de/story/2000115700634/thunberg-und-bischof-kraeutler-fordern-schutz-indigener-voelker>
- <https://www.spektrum.de/news/bolsonaro-oeffnet-indigene-gebiete-fuer-die-ausbeutung/1703862>

[-https://hpd.de/artikel/gottes-wort-und-coronavirus-im-gepaeck-17892](https://hpd.de/artikel/gottes-wort-und-coronavirus-im-gepaeck-17892)

Survival

<https://www.survivalinternational.de/nachrichten/12381>

<https://www.survivalinternational.de/nachrichten/12353>

<https://www.survivalinternational.de/nachrichten/12329>

Italiano

[-http://www.greenreport.it/news/aree-protette-e-biodiversita/brasile-un-altro-leader-indio-assassinato-nel-rondonia/](http://www.greenreport.it/news/aree-protette-e-biodiversita/brasile-un-altro-leader-indio-assassinato-nel-rondonia/)

[-https://www.greenme.it/vivere/costume-e-societa/missionari-evangelici-tribu-brasile/](https://www.greenme.it/vivere/costume-e-societa/missionari-evangelici-tribu-brasile/)

[-http://rivistalagazzettaonline.info/articolo/2799/survival-news](http://rivistalagazzettaonline.info/articolo/2799/survival-news)

[-https://www.unimondo.org/Notizie/Covid-19-se-i-popoli-indigeni-rischiano-l-estinzione-195010](https://www.unimondo.org/Notizie/Covid-19-se-i-popoli-indigeni-rischiano-l-estinzione-195010)

[-https://ilmanifesto.it/100-tribu-indigene-assediate-dal-morbo-evangelico-di-bolsonaro/](https://ilmanifesto.it/100-tribu-indigene-assediate-dal-morbo-evangelico-di-bolsonaro/)

[-https://www.lifegate.it/persone/news/cristianesimo-coronavirus-minacciano-tribu-incontattate](https://www.lifegate.it/persone/news/cristianesimo-coronavirus-minacciano-tribu-incontattate)

[-https://bumbimediapress.wordpress.com/2020/04/03/e-questione-di-vita-o-di-morte-survival-international-chiede-la-protezione-dei-territori-indigeni/](https://bumbimediapress.wordpress.com/2020/04/03/e-questione-di-vita-o-di-morte-survival-international-chiede-la-protezione-dei-territori-indigeni/)

[-https://www.vglobale.it/2020/04/03/covid-19-in-pericolo-gli-indigeni-dellamazzone/](https://www.vglobale.it/2020/04/03/covid-19-in-pericolo-gli-indigeni-dellamazzone/)

[-http://www.greenreport.it/news/geopolitica/il-coronavirus-potrebbe-sterminare-interi-popoli-tra-le-tribu-incontattate-e-i-popoli-indigeni/](http://www.greenreport.it/news/geopolitica/il-coronavirus-potrebbe-sterminare-interi-popoli-tra-le-tribu-incontattate-e-i-popoli-indigeni/)

[-https://www.improntaunica.it/2020/04/e-questione-di-vita-o-di-morte-survival-international-chiede-la-protezione-dei-territori-indigeni/](https://www.improntaunica.it/2020/04/e-questione-di-vita-o-di-morte-survival-international-chiede-la-protezione-dei-territori-indigeni/)

[-https://www.lifegate.it/persone/news/cristianesimo-coronavirus-minacciano-tribu-incontattate](https://www.lifegate.it/persone/news/cristianesimo-coronavirus-minacciano-tribu-incontattate)

[-https://www.mondoraro.org/archives/175697](https://www.mondoraro.org/archives/175697)

[-http://www.greenreport.it/risorse/brasile-gli-indios-hanno-aperto-le-porte-ai-missionari-fondamentalisti-video/](http://www.greenreport.it/risorse/brasile-gli-indios-hanno-aperto-le-porte-ai-missionari-fondamentalisti-video/)

[-http://www.greenreport.it/risorse/brasile-gli-indios-hanno-aperto-le-porte-ai-missionari-fondamentalisti-video/](http://www.greenreport.it/risorse/brasile-gli-indios-hanno-aperto-le-porte-ai-missionari-fondamentalisti-video/)

[-https://www.ilvaloreitaliano.it/brasile-e-ancora-allarme-genocidio-dei-popoli-indigeni/](https://www.ilvaloreitaliano.it/brasile-e-ancora-allarme-genocidio-dei-popoli-indigeni/)

[-https://www.terranuova.it/News/Attualita/Survival-Nuova-minaccia-da-Bolsonaro-per-le-tribu-incontattate-del-Brasile](https://www.terranuova.it/News/Attualita/Survival-Nuova-minaccia-da-Bolsonaro-per-le-tribu-incontattate-del-Brasile)

Survival

<https://www.survival.it/notizie/12331>

<https://www.survival.it/notizie/12354>

<https://www.survival.it/notizie/12362>

<https://www.survival.it/notizie/12375>

<https://www.survival.it/notizie/12379>

<https://www.survival.it/articoli/missionario-evangelico-brasile-popoli-incontattati>

<https://www.survival.it/articoli/sidney-possuelo-primi-contatti-popoli-incontattati>

[Algumas das principais notícias sobre o assunto](#)

[Próximas páginas](#)

[Cartas e manifestos sobre o assunto](#)

[Próximas páginas](#)

Indicação de missionário para chefia de índios isolados alarma entidades

[dw.com/pt-br/indica%C3%A7%C3%A3o-de-mission%C3%A1rio-para-chefia-de-%C3%ADndios-isolados-alarma-entidades/a-52229106](https://www.dw.com/pt-br/indica%C3%A7%C3%A3o-de-mission%C3%A1rio-para-chefia-de-%C3%ADndios-isolados-alarma-entidades/a-52229106)



Entre servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai), o clima de terror se agravou desde que a presidência do órgão iniciou a movimentação para nomear um missionário à frente da coordenação dos índios isolados e de recente contato.

O nome escolhido para o cargo, Ricardo Lopes Dias, é ligado à Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), organização missionária fundada nos Estados Unidos, conhecida entre organizações indígenas por forçar o contato com grupos que escolheram viver em isolamento, e tentar evangelizá-los.

"É um cenário horrível, escatológico. Os servidores estão adoecendo. E quem denuncia esses abusos é ameaçado pela própria Funai com processos, etc. É um terror", disse por telefone um servidor da Funai que pediu para não ter o nome revelado.

Diversas entidades repudiaram de imediato a nomeação de Dias. Na noite de sexta-feira (31/01), a Defensoria Geral da União (DPU) pediu que a presidência da Funai explicasse a decisão. Em novembro de 2019, o órgão já havia questionado a fundação sobre a ausência de medidas de segurança para proteger esses indígenas e o descumprimento da legislação vigente.

O novo questionamento destaca que "o risco de uma nomeação que não atenda a critérios técnicos é a morte em massa de indígenas, decorrente de doenças a partir do contato irresponsável ou dos conflitos flagrantes com missões religiosas, madeireiros, garimpeiros, caçadores e pescadores ilegais".

Para a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), a nomeação segue a linha adotada pela Funai desde que Marcelo Augusto Xavier da Silva, delegado da Polícia Federal indicado pela bancada ruralista, assumiu a presidência.

"A Funai segue com mais este ato atentando contra os direitos dos povos indígenas, desmontando o órgão indigenista federal e uma política de não contato com povos indígenas isolados iniciada em 1987, e que tem reconhecimento internacional", manifestou-se a Apib por meio de nota.

A União dos Povos Indígenas do Javari (Univaja) classificou a intenção da nomeação como "estúpida e irresponsável do atual presidente do órgão", que age para beneficiar "setores retrógrados, como o fundamentalismo evangélico e o agronegócio". A organização indígena reúne representantes dos povos marubo, matsés, matis, kanamary, pano, korubo e tsohom-djapá.

"A atuação missionária nas aldeias tem sido nociva tanto quanto as doenças, pois causa desorganização étnica, social e cultural dos povos indígenas. No Javari, os missionários nos dividiram em quem era de Deus e quem era do Diabo, isso para os isolados significa a completa extinção", afirma a nota de repúdio da Univaja.



Maloca no Vale do Javari. Ao todo foram registrados no Brasil 114 povos isolados

Por sua vez, a ONG Survival International, que defende os direitos dos povos indígenas ao redor do mundo, afirmou que nomear um missionário evangélico para comandar o departamento de índios isolados seria um "plano genocida".

"É como colocar uma raposa no galinheiro. É uma agressão, uma declaração de que eles querem entrar em contato com povos indígenas isolados à força, o que os destruirá. Juntamente com a recente proposta do presidente [Jair] Bolsonaro de abrir terras

indígenas para mineração e exploração, este é um plano genocida para a destruição total dos povos mais vulneráveis do planeta cuja sobrevivência está agora em risco", afirmou Sarah Shenker, ativista do movimento internacional, em nota.

A Survival International escreve ainda que a Missão Novas Tribos do Brasil, com a qual Dias tem ligação, é "uma das organizações missionárias mais extremistas, cujas missões no Paraguai levaram a várias mortes durante as décadas de 1970 e 1980".

Ninguém foi encontrado na Funai para comentar o caso.

Indígenas isolados do Brasil

No continente americano, o Brasil é o país com maior número de registros de povos indígenas isolados. Segundo o livro *Cercos e resistências – Povos isolados na Amazônia brasileira*, do Instituto Socioambiental, o país reconhece a existência de 114 registros: 28 seriam confirmados, 26, referências em estudo, e 60, referências em informação.

Desde a chegada dos portugueses, esses grupos escolheram viver longe das demais sociedades. Muitos, que fugiram das condições impostas por colonizadores e missionários, buscaram refúgio em locais remotos na Amazônia, onde permanecem até os dias atuais.

Em vigor desde 1987, a política de não contato respeita o direito à autodeterminação dos povos indígenas. Um órgão específico dentro da Funai foi criado para aplicar esse direcionamento, e resultou nas Frentes de Proteção Etnoambiental, bases que têm objetivo de monitorar e proteger a área habitada pelos grupos isolados.

Assistir ao vídeo 03:43

Cacique Raoni e a união dos povos da floresta

O setor é considerado sensível, e requer experiência em comunicação com indígenas de recente contato, relações interétnicas, sobrevivência na Floresta Amazônica. "Nosso trabalho inclui expedições longas pela mata em busca de indícios de índios isolados, e também no enfrentamento de madeireiros e garimpeiros que invadem as áreas", detalhou a fonte.

Servidores ouvidos pela DW Brasil na condição de anonimato acreditam que, por trás da intenção de evangelizar os indígenas, há uma disputa fundiária por terra, minérios e madeira. "É um absurdo mexer com indígenas isolados para tirar petróleo debaixo da terra, destruir a floresta. A comunidade internacional tem que pressionar o Brasil e impedir isso", clamou um servidor.

Violência do contato

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) afirma que, caso a nomeação do missionário ligado à MNTB se concretize, genocídio e etnocídio serão cometidos.

Missionários ligados à entidade teriam histórico ruim na região. "O contato forçado foi feito através de mentiras, violência e ameaças de morte. Em outras investidas de contato para nos evangelizar, nos ofereceram presentes para atrair e nos enganar, muitas vezes esses presentes estavam contaminados com doenças, o que levou muitos de nossos parentes à morte", afirma a nota da Coiab.

Entre servidores da Funai e do Ibama que atuam no combate ao crime ambiental na Amazônia e proteção dos indígenas isolados, o aumento da violência e de ameaças de morte viraram uma constante desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência.

"Nunca foi fácil. Nos governos Lula e Dilma, os empreendimentos avançaram pela Amazônia", observa a fonte ouvida. "Mas o discurso anti-indígena de Bolsonaro teve um reflexo automático. Garimpeiros, políticos e outros passaram a intimidar os servidores que combatem crime ambiental em campo. A escalada da violência é gritante", argumenta, lembrando o assassinato de um agente da Funai no Vale do Javari em 2019.



- Raoni e a união dos indígenas

Chegada

Atendendo ao chamado de cacique Raoni, mais de 600 lideranças indígenas de 47 etnias, como os tapirapé (foto) se deslocaram pelo rio Xingu ou pelas estradas de terra até o local do encontro, de 12 a 17 de janeiro. A viagem de muitos indígenas até o local da reunião, Terra Indígena Capoto Jarina, Mato Grosso, foi apoiada com recursos recebidos de doadores internacionais.

Quem é o ex-missionário evangélico nomeado para a chefia do órgão de proteção a índios isolados da Funai

 [bbc.com/portuguese/brasil-51319113](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51319113)

João Fellet - @joaofellet BBC News Brasil em São Paulo



Direito de imagem Divulgação - New Tribes Mission

Image caption Missionária com o rosto pintado simula ser uma indígena do povo Yanomami em treinamento promovido pela organização New Tribes Mission na Pensilvânia, nos EUA

Um teólogo e antropólogo que trabalhou como missionário evangélico na Amazônia por uma década foi nomeado chefe do órgão da Funai (Fundação Nacional do Índio) responsável pela proteção a indígenas isolados.

Ricardo Lopes Dias atuou entre 1997 e 2007 na Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), organização com origem nos EUA que promove a evangelização de indígenas brasileiros desde os anos 1950.

A organização, que elogiou a indicação de Dias ao cargo, tem um histórico controverso e já foi associada a epidemias que dizimaram o povo zo'é, contatado por missionários do grupo em 1982.

A indicação de Dias ao cargo provocou forte críticas de organizações indígenas, servidores da Funai, acadêmicos e da Defensoria Pública da União, que disseram temer a exposição das comunidades à evangelização.

A nomeação foi oficializada por uma portaria publicada na última segunda-feira (3/2) pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, órgão ao qual a Funai está subordinada.

Antropólogo e missionário

Em conversa por telefone antes da nomeação, Dias disse ter sido indicado ao cargo por sua experiência como antropólogo, e não pelo histórico como missionário.

"Nunca escondi e não escondo meu trabalho no passado como missionário, mas hoje sou antropólogo, com graduação, mestrado e doutorado em universidades públicas de três Estados", afirmou.

Ele disse que não tem mais vínculos com a Missão Novas Tribos do Brasil.

Segundo seu currículo na Plataforma Lattes, Dias é doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC), mestre em Ciências Sociais (Antropologia) pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e bacharel em Antropologia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Ele também é bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA) e fez pós-graduação em Antropologia Intercultural pela UniEvangélica, em Anápolis (GO), grande polo de entidades missionárias no Brasil.

Questionado sobre o que pretendia fazer se assumisse o cargo, Dias afirmou que preferia não dar detalhes para não atrapalhar os trâmites da nomeação. Ele não disse quem o indicou para o posto.

Para Dias, "a Funai vem sendo muito atacada" e "há uma forte resistência a evangélicos" entre os servidores do órgão.

'Ele é perfeito'

Presidente da Missão Novas Tribos do Brasil, Edward Gomes Luz elogiou a indicação de Dias ao órgão da Funai responsável por indígenas isolados.

"É uma pessoa muito capaz e tecnicamente preparada para qualquer cargo. Se for olhar a capacitação e a pessoa em si, ele é perfeito", ele diz à BBC News Brasil.

Luz diz que Dias deixou a organização missionária por "problemas familiares" e que, desde então, passou a ter "contatos esporádicos" com ele.

"Depois que saiu, ele se especializou muito", afirma, elogiando a trajetória acadêmica do ex-colega.



Image caption Folheto com conteúdo religioso na língua Xavante distribuído por missionários Testemunhas de Jeová em aldeias desse grupo indígena, no Mato Grosso

Missionário x antropólogo

Em sua dissertação de mestrado, apresentada em 2015, Dias agradece à "Missão Novas Tribos do Brasil por ter sido tão importante na minha formação e por ter viabilizado o meu tempo no campo".

No trabalho, ele diz que o objetivo da MNTB "é a plantação de uma igreja nativa autóctone em cada etnia e para isso dispõe de treinamento bíblico, linguístico e transcultural próprio, além de uma consultoria técnica para assessoria estratégica e de acompanhamento espiritual por meio de visitas regulares da liderança aos missionários nos campos".

A dissertação tem como tema a relação entre missionárias americanas do Summer Institute of Linguistics (SIL) e o povo indígena matsés, do Vale do Javari (AM), região conhecida por ter a maior concentração de povos isolados no mundo.

No texto, Dias descreve como indígenas matsés que lidavam com a missionária Harriet Fields passaram a acreditar que ela tivesse poderes sobrenaturais. Dias afirma que antropólogos e missionários têm interpretações distintas do episódio, o que, segundo ele, expõe uma "certa tensão" entre os dois grupos.

Ele lista então episódios em que antropólogos se chocaram com missionários e diz que essa tensão também "comigo ocorre internamente todos os dias, mas pode ser mais fácil de contornar: afinal conheço o missionário em mim de modo íntimo".

Em 2007, o periódico Informissões, da Igreja Batista Fundamentalista, citou o trabalho missionário de Dias — apresentado pela publicação como "pastor" — entre indígenas do povo Mayoruna em Palmeiras do Javari (AM).

Segundo o texto, estudava-se a possibilidade de que Dias e sua família fossem transferidos para o município de Atalaia do Norte (AM) "para alcançar os índios matís e korubos que vivem nas proximidades".

Proteção a povos isolados

A Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai tem como principal atribuição proteger esses povos.

Segundo a Funai, há 107 registros da presença de povos em isolamento voluntário na Amazônia brasileira, o que torna o Brasil o país com mais povos nessa condição no mundo.

Os povos de recente contato, por sua vez, habitam 19 terras indígenas do país — é o caso dos zo'é, awá guajá, suruwahá e yanomami, entre outros.

Desde 1987, a Funai mudou sua política para povos isolados e determinou que iniciativas de contato com os grupos deveriam partir deles próprios, cabendo ao Estado proteger e demarcar suas terras.

Agora, indígenas e servidores da Funai dizem que o governo sinaliza a intenção de reverter essa política e voltar a contatar deliberadamente os grupos — postura que provocou o extermínio de dezenas de etnias ao longo da história brasileira.



Direito de imagem Funai
Image caption Grupo korubo contatado em 2014
reencontra membros da mesma etnia que deixaram
o isolamento em 1996

Consequências do trabalho missionário

Para Beto Morubo, liderança da Unijava (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari), a indicação de Dias é "nefasta".

"A mensagem é que o que menos importa é proteger o índio, mas sim beneficiar setores retrógrados do agronegócio e também da parte evangélica", ele diz à BBC News Brasil.

"Isso era o grande sonho dos evangélicos: levar a palavra de Deus para índios que preferiram se manter isolados", diz Morubo.

Ele afirma que nunca encontrou Dias pessoalmente, mas que ele é conhecido no Vale do Javari por ter feito trabalho missionário em um pelotão do Exército em Palmeiras do Javari. O pelotão, segundo Marubo, é frequentado por indígenas do povo mayoruna que deixaram as aldeias do grupo e hoje são evangélicos.

Segundo Marubo, missionários levaram doenças e desorganizaram vários grupos com que tiveram contato — caso de sua própria etnia.

"Entre nós, marubos, eles destruíram nossa organização social, nossa convivência. Surgiram divergências, além de desconstruírem o mundo em que fomos educados por milênios", diz.

"A atuação missionária significará a perda total dos últimos povos isolados que temos no Vale do Javari."

Política modelo

Para Antenor Vaz, ex-servidor da Funai que já chefiou a Frente de Proteção Etnoambiental da Funai no Vale do Javari e é um dos maiores especialistas em políticas para povos isolados no mundo, a nomeação de Dias põe em xeque uma política que se tornou referência internacional.

Ele afirma que o Brasil foi o primeiro país do mundo a "respeitar a determinação desses povos em permanecer isolados e não estimular nenhuma ação que leve ao contato" — postura que acabou adotada por outros países latino-americanos.

Vaz diz que, ainda que Dias tenha estudado Antropologia, "um missionário nunca deixa de ser missionário".

"Eles têm a estratégia de chegar aos indígenas oferecendo ações sociais em educação e saúde. Por trás disso, vem a proposta evangelizadora."

Segundo Vaz, quando se instalam entre indígenas, missionários "dividem comunidades e iniciam um processo de cooptação".

"Eles passam a negar todos os valores contrários aos do cristianismo, e isso estabelece um racha cultural interno."

A atuação da Missão Novas Tribos do Brasil junto ao povo zo'é, do Pará, foi determinante para que a Funai mudasse sua política em relação a indígenas isolados.

No livro *Memórias Sertanistas: Cem Anos de Indigenismo no Brasil*, do jornalista Felipe Milanez, o ex-servidor da Funai Fiorello Parise relata que missionários do grupo contataram os zo'é à revelia da Funai, provocando surtos de gripe e malária que causaram muitas mortes entre os indígenas.

Em 1991, os missionários da MNTB foram expulsos do território. A MNTB diz que as doenças chegaram ao território por outros meios e que sua atuação ajudou a salvar vidas.

A indicação de Dias foi criticada pela principal organização indígena brasileira, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib). "Ao invés de buscar dentro da própria fundação quadros técnicos competentes, com experiência de trabalho com povos isolados, capacidade técnica e alinhamento com os preceitos constitucionais de respeito à autonomia dos povos indígenas, a Funai cede aos interesses evangélicos e proselitistas, minando uma política laica de respeito aos povos indígenas, que afronta o que determina a Constituição de 1988", disse o órgão em nota divulgada antes da nomeação.



Direito de imagem DIOCESE DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Image caption Padres salesianos no Alto Rio Negro, em 1914; ação dos religiosos difundiu o catolicismo entre povos indígenas da região

Em ofício enviado à presidência da Funai na semana passada, a Defensoria Pública da União protestou contra uma mudança nas normas da fundação que abriu o caminho para a nomeação de alguém sem experiência para a chefia do departamento de indígenas isoladas.

"O risco de uma nomeação que não atenda a critérios técnicos é a morte em massa de indígenas, decorrente de doenças a partir do contato irresponsável ou dos conflitos flagrantes com missões religiosas, madeireiros, garimpeiros, caçadores e pescadores ilegais."

Evangélicos na Funai

Desde o governo Michel Temer, a bancada evangélica no Congresso tem se esforçado para ampliar sua influência na Funai.

Um pastor evangélico indicado pelo Partido Social Cristão (PSC) chegou a ocupar a presidência do órgão por quase um semestre em 2017, até ser substituído pelo general da reserva do Exército Franklinberg Freitas.

No governo Jair Bolsonaro, em meio a uma disputa entre militares e ruralistas pelo comando da fundação, que acabou vencida pelos últimos, Franklinberg foi substituído pelo ex-delegado da Polícia Federal Marcelo Augusto Xavier da Silva.

Xavier é próximo do pecuarista Luiz Antônio Nabhan Garcia, atual secretário de Política Fundiária do Ministério da Agricultura (Mapa).

O órgão, porém, segue na zona de influência evangélica — ala que, no governo Bolsonaro, tem como principal representante a ministra da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos, Damares Alves.

Damares queria que a Funai ficasse em sua alçada e chegou a ser atendida por Bolsonaro, mas a medida foi revertida pelo Congresso, que devolveu o órgão ao Ministério da Justiça.

Direito de imagem Getty Images

Já assistiu aos nossos novos vídeos no [YouTube](#)? Inscreva-se no nosso canal!

[Pule YouTube post de BBC News Brasil](#)

Alerta: Conteúdo de terceiros pode conter publicidade

Final de YouTube post de BBC News Brasil

[Pule YouTube post 2 de BBC News Brasil](#)

Alerta: Conteúdo de terceiros pode conter publicidade

Final de YouTube post 2 de BBC News Brasil

[Pule YouTube post 3 de BBC News Brasil](#)

Alerta: Conteúdo de terceiros pode conter publicidade

Final de YouTube post 3 de BBC News Brasil

Evangelizador na Funai cede a interesses religiosos e afronta Constituição, diz organização indígena

F www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/01/evangelizador-na-funai-cede-a-interesses-religiosos-e-afronta-constituicao-diz-organizacao-indigena.shtml

A Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) afirma que a nomeação de um teólogo e missionário para a coordenação de índios isolados na Funai (Fundação Nacional do Índio) cede a interesses evangélicos e afronta a Constituição ao minar uma política laica para com os povos indígenas.

Como noticiado pela **Folha**, a presidência do órgão prepara a indicação de um nome da MNTB (Missão Novas Tribos do Brasil), que atua na evangelização de indígenas na Amazônia desde os anos 1950, para um de seus setores mais sensíveis.



A atuação da MNTB é objeto de polêmicas e críticas de indigenistas e antropólogos

Acampamento Terra Livre 2019



< _ >



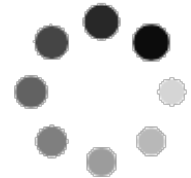
[Leia Mais](#)



[< Voltar](#)

[< Voltar](#)

"São conhecidas as nefastas consequências das atividades proselitistas sobre os povos indígenas isolados em território brasileiro ao longo da história", afirma a nota de repúdio. "Há inúmeras situações onde o contato forçado provocado por grupos missionários, inclusive ligados à MNTB, teve como rápida consequência elevado número de mortes por doenças".



A Apib, que congrega oito organizações regionais, é coordenada pelas lideranças indígenas [Sonia Guajajara](#), Paulo Tupiniquim, Eliseu Guarani-Kaiowá, Alberto Terena e Kretã Kaingang.

Operação da Funai apoia índios isolados no Amazonas



< _ >



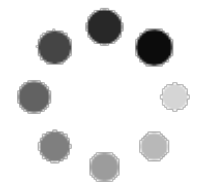
[Leia Mais](#)



[< Voltar](#)

[< Voltar](#)

Na nota, a organização sugere que a Funai busque, dentro da própria Fundação, quadros técnicos competentes, com experiência de trabalho com povos isolados e capacidade técnica.



"Denunciamos, mais uma vez, o rápido desmonte das políticas públicas direcionadas aos povos indígenas por parte do governo Bolsonaro, por meio da submissão da política indigenista a interesses de grupos religiosos que dão suporte ao seu governo e, em muitos casos, a grupos ruralistas interessados pelas terras tradicionalmente ocupadas por esses povos", diz o documento.



Sheer Curtain, Cute
Hedgehog white light all
over printed

£24

Shop Now

INDÍGENAS | TRIBUNA i

Missão Novas Tribos: a história dos evangélicos no comando na Funai

Ricardo Lopes Dias, indicado para comandar a Coordenação Geral de Índios Isolados, trabalhou por muitos anos com uma organização missionária fundamentalista dos Estados Unidos



Eode, um homem Ayoreo, na base da Missão Novas Tribos em 1979. Capturado em uma caçada, ele morreu alguns dias depois. LUKE HOLLAND/ SURVIVAL



XILONEM CLARKE

08 FEB 2020 - 20:37 CET



desenvolvimento econômico, nesta semana, ele deu dois grandes golpes nos povos indígenas. Assinou um projeto de lei que pretende [abrir as terras indígenas para a mineração](#), agricultura e pecuária. E seu Governo [nomeou um missionário evangélico](#), Ricardo Lopes Dias, para comandar a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai.

Lopes Dias estará encarregado de proteger os direitos dos mesmos povos que ele passou anos tentando evangelizar, fato que nos lembra que às vezes a realidade é mais surreal do que a ficção.

O senhor Lopes Dias trabalhou por muitos anos com uma organização missionária fundamentalista dos Estados Unidos, a Missão Novas Tribos (MNT), que descreve sua visão como: “Por determinação inquestionável, arriscamos nossas vidas e jogamos tudo por Jesus Cristo até alcançarmos a última tribo, independentemente de onde essa tribo possa estar.” Recentemente, eles mudaram de nome e são conhecidos agora por Ethnos360, presumivelmente com a intenção de romper as conexões com sua longa e controversa história, mas eles próprios admitem que sua [“visão permanece a mesma”](#). No Brasil são chamados de Missão Novas Tribos do Brasil.



“Há risco de danos irreparáveis”, dizem servidores da Funai sobre nome que coordenará índios isolados



Governo Bolsonaro manobra para travar a demarcação de terras indígenas no Brasil



De Trotski a Marx, o discurso ideológico inflama os documentos oficiais da Funai de Bolsonaro

Sua nomeação é rejeitada por líderes indígenas, como [UNIVAJA](#), [APIB](#), [COIAB](#), pelo Instituto Socioambiental (ISA), entre outros. O MNT é uma organização assimilacionista e seu legado repugnante.

Quem são o Ethnos360/Missão Novas Tribos

Atualmente, a MNT é um dos grupos missionários mais extremos. Fundada na década de 1940, seus membros acreditam que a missão do Evangelho. Os povos indígenas isolados no Brasil, no Paraguai e na Argentina, serviram de laboratório para a MNT.

Hollow Star Starry
Curtain blue
£24

Wapixana, e por inúmeras organizações indígenas, pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que não conhece o MNT: sua ideologia é de extrema direita.

Os povos indígenas isolados no Brasil, no Paraguai e na Argentina, serviram de laboratório para a MNT. A MNT foi fundada na década de 1940, seus membros acreditam que a missão do Evangelho. Os povos indígenas isolados no Brasil, no Paraguai e na Argentina, serviram de laboratório para a MNT.



Eles organizaram caçadas para forçá-los a sair da floresta. Seu projeto foi uma “conquista para Deus”, que envolveu violentos confrontos que causaram a morte de vários indígenas e a destruição de toda um modo de vida. Os Ayoreo que sobreviveram foram expulsos da floresta contra sua vontade, forçados a abandonar seu modo de vida nômade. Em um processo conhecido por muitos como [etnocídio](#), eles foram sedentarizados à força, tiveram seus cabelos cortados, forçados a renunciar a suas crenças, forçados a viver e a trabalhar nos assentamentos missionários, vestindo roupas “ocidentais”. Apenas alguns conseguiram escapar da captura e acredita-se que hoje vivam fugindo de madeireiros na floresta.

As comunidades que viveram esse projeto explicitamente assimilacionista ainda estão lutando para se recuperar. Ainda estão tentando recuperar seu território. No ano passado, visitei os Ayoreo recentemente contatados, que ainda lutam para reconstruir suas comunidades e para proteger seus parentes isolados do contato forçado e do desmatamento. Suas vidas foram categoricamente impactadas pelo encontro com a MNT, e sua história é uma lição sobre a força destrutiva das atividades missionárias fundamentalistas.

[Chagabi](#), um ativista e líder Totobiegosode que [infelizmente morreu](#) apenas alguns meses depois que eu o conheci, viveu os ataques da MNT quando criança. Ele me disse: “Os missionários queriam que todos os Ayoreo vivessem nesta sociedade, para que pudessem viver o que os missionários consideravam uma “vida boa”. Eles acreditavam que viver na floresta era difícil para nós, sem conhecer a palavra de Deus e da Bíblia. E eles pensaram que, ao nos forçar a sair da floresta, poderíamos ser salvos. Não era isso que queríamos. Depois disso, muitos Ayoreo-Totobiegosode morreram de doenças, problemas respiratórios e de tuberculose.”

Os povos indígenas isolados, tão desesperadamente cobiçados pela MNT, no Brasil, no Paraguai e em outros lugares, já são ameaçados por empresas e governos que desejam explorar seus ricos territórios para projetos de extração de madeira, mineração, agricultura, pecuária e outros. Esses são povos que não têm contato com o resto da sociedade e seu direito de permanecer sem contato está consagrado em leis nacionais e internacionais de [direitos humanos](#). Eles frequentemente mostram que não querem contato, e aqueles que o [impõem ameaçam sua sobrevivência](#).

Mas para a MNT, as almas desses “selvagens” isolados são mais preciosas, mais raras e mais cobiçadas do que o próprio ouro. Parece que a MNT faria tudo o possível para convertê-los. O título da revista da MNT é *Ouro Marrom*, mostrando a lógica por trás de um grupo que mercantiliza corpos e “almas” indígenas, instrumentalizando-os e atropelando o direito dos povos indígenas à autodeterminação e à autonomia. A ideologia da MNT vê os povos indígenas não como seres humanos, mas como “selvagens” que precisam ser civilizados e transformados, a qualquer custo.

Histórias de atos cruéis praticados por missionários da MNT estão por toda parte. No Brasil, missionários da MNT entraram em contato com os [Zo'e](#) à força na década de 1980 e, como resultado, um quarto deles morreu de doenças. Entre 2010 e

2012, 96 desses mesmos Zo'e [foram supostamente escravizados por missionários da MNT](#), obrigados a coletar castanhas-do-pará na floresta em troca de roupas velhas, panelas e outros produtos industriais.

Quanto ao senhor Lopes Dias, indígenas Matsés que o conhecem bem também [estão se manifestando contra sua nomeação](#):

“Eu não quero o Ricardo na Funai. Conhecemos bem o Ricardo. Ele aprendeu a nossa língua. Nós não queremos a igreja aqui porque não posso pintar meu rosto, não posso tomar rapé, não posso usar veneno de sapo. Por isso que não quero deixar”, disse o cacique Waki.

A responsabilidade da [Funai](#) é proteger os povos indígenas isolados do contato forçado e defender seu direito à terra, a seus modos de vida, às suas crenças, garantido na Constituição. Lopes Dias disse que não pretende usar o posto para evangelizar, mas seria ingênuo acreditar em suas palavras. Muitos especialistas temem que ele possa trazer de volta a política de [contato](#)



No Paraguai, o trabalho da MNT abriu grandes partes do território Ayoreo a exploradores que derrubaram a floresta para a criação de gado e de lavouras. Eles agiram em conluio com o brutal ditador do Paraguai [Alfredo Stroessner](#).

A proximidade de Bolsonaro com os evangélicos não é um segredo. Em 2017, ele disse: “Somos um país cristão. Deus acima de todos. Não tem essa historinha de um Estado laico. O Estado é cristão, e quem for contra que se mude. As minorias têm que se curvar às maiorias”.

Vendo esse contexto, seríamos ingênuos em ignorar a relação simbiótica que existe entre os interesses da MNT, um regime autoritário e o grande negócio. O futuro dos povos indígenas da Amazônia e os territórios biodiversos que eles cuidam por gerações estão na balança. Existem dezenas de genocídios esperando para acontecer se Lopes Dias permanecer no comando da coordenação dos indígenas isolados da Funai.

Xilonem Clarke é pesquisadora da Survival International.

Adere a



The Trust Project

[Mais informações >](#)

ARQUIVADO EM:

Brasil Indígenas Funai Jair Bolsonaro América Latina Política Agrária Ministerio De Justicia Política Ambiental Política Problemas Ambientais Problemas Sociais Missionários Religião Governo Brasil

MAIS INFORMAÇÕES

Governo ignora críticas e nomeia ex-missionário evangélico para proteção de indígenas isolados

Indicação de ex-missionário evangélico para coordenadoria de indígenas isolados revolta entidades

CONTENIDO PATROCINADO

Glow-In-The-Dark Blackout Curtain
blue/white

Balmain 'B-Troop' High-top
Sneakers Men's Black

adidas Performance Team Sports
Tracksuit - Black - Womens

Ex-missionário nomeado para Funai é acusado de manipular indígenas e dividir aldeias

 reporterbrasil.org.br/2020/02/ex-missionario-nomeado-para-funai-e-acusado-de-manipular-indigenas-e-dividir-aldeias/

February 18,
2020

“Não queremos novos abusos”. É com esta frase que os matsés, etnia que vive no Vale do Javari, no Amazonas, encerram uma carta de repúdio à nomeação de um ex-missionário evangélico para cuidar de uma das áreas mais sensíveis da Funai (Fundação Nacional do Índio). Lideranças indígenas da região ficaram espantadas ao saber que o novo responsável pela proteção de povos isolados, Ricardo Lopes Dias, é o pastor que viveu e trabalhou no Javari por uma década, convertendo comunidades e dividindo aldeias – enquanto chamava de “pecado” alguns dos seus costumes ancestrais.

Paulo Marubo, líder de outra etnia do Vale do Javari, região com a maior concentração de povos isolados do Brasil, também não esconde sua insatisfação: “Quem já foi pastor nunca deixa de ser”. Seu sobressalto e o de outras lideranças indígenas locais deve-se não somente ao trabalho evangelizador de Lopes Dias nas aldeias, mas também ao fato de a organização para o qual ele trabalhou durante uma década – a Missão Novas Tribos do Brasil – ser acusada de genocídio. Soma-se a isso o caso de um ex-missionário de seus quadros ter sido condenado por pedofilia.



Política da Funai há mais de 30 anos defende que indígenas isolados permaneçam nessa condição, já que contatos anteriores resultaram em mortes e perda de cultura ancestral (Foto: Gleilson Miranda/CGIIRC/Funai)

Há ainda o receio de que o novo coordenador mude a política da Funai, consolidada desde 1987, de que os povos isolados devem continuar sem serem contactados. Isso porque contatos anteriores resultaram em violência e em epidemias que levaram à morte de dezenas de indígenas, como aconteceu com os zo'é após serem convencidos por missionários da Novas Tribos a deixar a condição de isolados.

Os indígenas de Atalaia do Norte, no Vale do Javari, conviveram com Lopes Dias entre 1997 e 2007, quando ele atuou como pastor da Novas Tribos na região. Ao tentar estabelecer uma nova igreja na aldeia Lobo, nos anos 2000, Dias enfrentou a resistência de lideranças da etnia matsé (também conhecida como mayuruna) e acabou construindo a igreja em uma nova aldeia, a Cruzeirinho. A manobra dividiu a população matsé, com parte deles se convertendo à nova religião.

“O senhor Ricardo nunca teve autorização para entrar em nossa aldeia. Ele manipulou parte da população matsé para que fosse fundada uma nova aldeia. As lideranças tentaram ir até essa nova aldeia, em busca de um diálogo, mas foram expulsas com violência. O senhor Ricardo tirou proveito dos matsés, se apropriou de nossa cultura e vendeu sua casa na aldeia para a igreja”, diz uma carta assinada por lideranças matsés, divulgada na terça-feira (4), quatro dias após o anúncio da nomeação de Dias.

“O projeto dele é facilitar o ingresso de missionários na Terra Indígena do Vale do Javari”, afirmou Marubo, que é coordenador da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), destacando que na região a presença dos missionários é muito forte. “Eles

abordam os jovens para atrai-los para igreja e manipulá-los contra o movimento indígena.” Essa abordagem, acrescenta, inclui a entrega de presentes, como roupas, e a promessa de mais oportunidades de acesso a serviços de saúde e educação. Nos cultos, os pastores criticam lideranças indígenas e condenam rituais tradicionais. “Eles dizem para esses jovens que o movimento indígena só atrapalha, que nem toda cultura é cultura, é coisa de demônio”, completa Marubo em entrevista à **Repórter Brasil**.

Novas Tribos: conversão, pedofilia e genocídio

A organização onde Lopes Dias trabalhou até 2010 é o braço brasileiro do movimento missionário norte-americano New Tribes Mission, que promove a evangelização de povos nativos desde os anos 1950 em países da América Latina, Ásia e África. Recentemente, mudou seu nome para Ethnos360, mas continua com a mesma missão, alertada em seu site: “chegar à última tribo, independentemente de onde ela possa estar” e “criar igrejas entre os grupos inalcançáveis ao redor do mundo”.



Lideranças indígenas temem que nomeação de ex-missionário coloque em risco política de não contato com isolados (Foto: Funai)

No Brasil, nos Estados Unidos ou em outros países, a organização está envolta em acusações, processos judiciais e condenações. Em um dos casos mais graves, um missionário norte-americano da Novas Tribos, Warren Scott Kennell, foi condenado a 58 anos de prisão por pedofilia e abuso sexual de meninas indígenas no Acre, onde ele havia trabalhado entre 1995 e 2001. Foi preso em 2013, quando voltou aos Estados

Unidos, em um episódio que ganhou repercussão na imprensa estrangeira. Dentro de sua bagagem de mão, foram encontradas 940 imagens pornográficas de meninas indígenas de cerca de 9 anos.

No Brasil, a Novas Tribos também está mergulhada em escândalos: foi acusada de trabalho escravo, exploração sexual, tráfico de crianças indígenas e de levar doenças a aldeias. No final da década de 1980, missionários da organização chegaram ao povo zo'é no Pará. O contato foi tão catastrófico que eles foram expulsos pela Funai do território. Uma equipe do órgão enviada à região constatou que ao menos 37 indígenas (um quarto da população) foram mortos por doenças respiratórias após contato com os evangélicos. Segundo os missionários, no entanto, os zo'é teriam sofrido 15 mortes, todas anteriores ao contato com a missão e nenhuma delas decorrente de doenças respiratórias.

“Eles dizem para esses jovens que o movimento indígena só atrapalha, que nem toda cultura é cultura, que é coisa de demônio”, diz Paulo Marubo, líder indígena do Vale do Javari

A Ethnos360 não respondeu às perguntas da **Repórter Brasil** até o fechamento desta reportagem. Na época da prisão, eles disseram à Amazônia Real que “estavam chocados pelo caso Warren Scott Kennell e pelas vítimas que sofrem tanto” e reafirmaram “o compromisso com a prevenção e proteção das crianças e adolescentes”.

Fora do Brasil, a Novas Tribos atuou na conversão do povo Ayoreo, no Paraguai, com relatos de confrontos violentos, destruição do modo de vida nômade e mortes. A Ethnos360 também não comentou sobre o caso.

Conflito de interesses

A nomeação de Ricardo Lopes Dias para coordenar a área de indígenas isolados gerou reações entre povos, associações indigenistas como o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) e a INA (Indigenistas Associados) e até do Ministério Público Federal (MPF), que entrou com uma ação civil na última terça-feira (11) para tentar impedir que ele assuma o cargo.

O MPF argumenta que a ocupação da função pelo ex-missionário representa “evidente conflito de interesses, incompatibilidade técnica e risco de retrocesso na política de não contato adotada pelo Brasil desde a década de 1980, apontando ameaça de genocídio e etnocídio contra os povos indígenas”. Além de pedir a suspensão da nomeação, a ação pede o cancelamento da portaria que alterou o regimento da Funai e que permitiu que um não servidor do órgão assumisse a coordenação de povos isolados.

“O histórico dele como missionário representa um conflito de interesses bastante grave, porque, como coordenador de indígenas isolados, ele terá informações privilegiadas sobre a localização desses grupos”, reforça à **Repórter Brasil** o antropólogo Tiago Moreira, pesquisador do Instituto Socioambiental (ISA).

Ex-presidentes da Funai ouvidos pela **Repórter Brasil** afirmam tratar-se de um retrocesso ao Brasil Colônia, quando jesuítas catequizavam indígenas para conquistar as suas terras. “Voltamos a um remoto período anterior ao Marquês de Pombal”, lamenta Márcio Santilli, que presidiu o órgão sob o governo de Fernando Henrique Cardoso, ressaltando que a política de não contato está estabelecida há cerca de três décadas como forma de garantir a proteção dos isolados.



Lopes Dias afirmou que deseja se encontrar com lideranças indígenas contrárias à sua nomeação e afirmou que seu projeto para a Funai não envolve evangelização (Foto: Gleilson Miranda/CGIIRC/Funai)

“Os contatos feitos [com povos isolados] foram muito traumáticos e acarretaram em genocídio e etnocídio de povos indígenas”, afirmou à **Repórter Brasil** a procuradora da República Marcia Zollinger, uma das co-autoras da ação. “Há um entendimento de que o adequado é o não contato.”

‘Perseguição religiosa’

Em sua defesa, Ricardo Lopes Dias afirmou à **Repórter Brasil** que se desligou da Novas Tribos em 2010 e não realiza mais atividades pastorais. Confrontado sobre as reações negativas à sua nomeação, Dias diz ter sido alvo de exageros, especulações e ataques que “beiram a perseguição religiosa”.

A respeito das acusações das lideranças matsés, ele afirma que é um direito deles se expressar. “Entendo a crítica deles como um exercício da liberdade deles de se manifestar, como também outros têm se manifestado positivamente. Nunca impedi ninguém de se pintar, de tomar rapé. Respeito a opinião deles e espero ter a

oportunidade de conversar com eles, para esclarecer melhor, e tirar a ideia de que eventualmente eu me envolveria com a evangelização, o que não é o projeto.” Sobre a ação do MPF, ele afirmou que não iria comentar porque não havia lido o documento.

“O histórico dele como missionário representa um conflito de interesses bastante grave, porque ele terá informações privilegiadas sobre a localização desses grupos”, afirma o antropólogo Tiago Moreira, do ISA

“Minha indicação foi em razão da minha qualificação acadêmica. O meu objetivo é me manter nessa condição, e não como um pastor. É preciso me ver como um antropólogo, com capacidade de desenvolver um bom trabalho”, afirmou. O ex-missionário é formado em antropologia pela Universidade Federal do Amazonas, com mestrado em ciências sociais na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e doutorado em ciências humanas e sociais na Universidade Federal do ABC (UFABC).

Apesar de ressaltar sua especialização como antropólogo, sua produção acadêmica tem como foco o seu trabalho como missionário no Vale do Javari e, em sua tese de mestrado, ele agradece à Missão Novas Tribos do Brasil “por ter sido tão importante na minha formação e por ter viabilizado o meu tempo no campo”. A tese foi defendida cinco anos após a data que Lopes Dias diz ter se desligado da Novas Tribos. Nela, ele menciona como os matsé, após contatos com evangelizadores, recitavam “trechos do Novo Testamento em Matses” (...) e “que corrigiam a conduta dos ouvintes, especialmente quanto à necessidade imperativa de leitura diária da Bíblia e ao abandono do consumo de bebidas alcoólicas, festas e danças (em cidades próximas), práticas sexuais extraconjugais, entre outros ‘pecados que se cometem’”.

Também na sua tese, Dias tenta justificar os conflitos com algumas lideranças indígenas: “não procede a menção do jovem líder Matses conhecido como Gaúcho a mim como um dos causadores da permanência dos Matses no Cruzeirinho e de sua recusa de retornarem à área demarcada. A comunidade começou a se formar antes da minha chegada lá em 1997, e se mantém em crescimento mesmo após a minha saída em 2007”, escreve.

Edward Luz e outros apoiadores por trás do ex-missionário

Além de relatar as acusações contra a ação de Lopes Dias e da Novas Tribos, a ação movida pelo MPF dá detalhes dos grupos que apoiaram a nomeação do ex-missionário. A ação cita afirmações feitas na sede da Funai em Altamira (PA), no último dia 31, pelo antropólogo Edward Luz, ligado à bancada ruralista no Congresso Nacional e filho do pastor Edward Gomes da Luz – que é presidente da Novas Tribos há mais de 20 anos.

Na ocasião, o antropólogo questionou a ideia de “isolamento voluntário” dos povos indígenas e não apenas defendeu a nomeação de Dias, como indicou que havia trabalhado para isso. “Acabamos de indicar uma nova pessoa para a CGIIRC

(Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém Contatados), e nós vamos formalmente mudar essa política”, afirmou o antropólogo, revelando a intenção de colocar um fim à política de não contato com os isolados, da maneira que ocorre hoje. “A legislação que propunha o isolamento destes grupos é antiga, ultrapassada e inadequada para os tempos atuais.”



Registro mostra momento em que indígenas isolados às margens do rio Ituí, no Vale do Javari, no Amazonas, resolveram fazer contato (Foto: Ana Paula A. de Melo)

Em entrevista à **Repórter Brasil**, Edward Luz disse que não representa o governo Bolsonaro, mas é “ouvido com consideração” por ministros e setores importantes do governo. Luz, conhecido como o “antropólogo dos ruralistas” por suas contestações a territórios indígenas e de quilombolas, chegou a ser cotado pelo governo para assumir a vice-presidência da Funai.

O antropólogo disse que a ida de Dias para a Funai não foi uma indicação pessoal sua, mas, sim do grupo que ele representa, que inclui “setores das Forças Armadas, de cristãos (católicos e protestantes em igual peso) e produtores rurais afetados por demarcações de terras indígenas”.

Luz confirmou que esse grupo que ele representa tem defendido junto ao governo uma mudança na política de não contato da Funai. “Não há a menor evidência de que seja realmente voluntário o estado em que se encontram estes índios. Um fato inquestionável é que ninguém tem a menor ideia do que pensam, como vivem e em que

condições de defesa imunológica encontram-se estes índios em situação de isolamento imposto por terceiros”, afirmou à **Repórter Brasil**. Luz foi detido na tarde deste domingo (16) na terra indígena Ituna-Itatá, no Pará – e em seguida liberado.

Em meio às influências evangélicas e do agronegócio no governo Bolsonaro, a nomeação de Lopes Dias surgiu como uma figura capaz de agradar apoiadores do presidente. Além da mudança na Funai, o presidente enviou ao Congresso, no último dia 5, um projeto de lei que autoriza atividades econômicas em terras indígenas, incluindo mineração e pecuária.

A confirmação de Lopes Dias e o envio do projeto de lei, ocorrido na mesma semana, refletem o que Eduardo Viveiros de Castro, antropólogo e professor do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), chamou de “uma ofensiva econômica e religiosa contra os povos indígenas”, em uma entrevista ao Globo.

“O grande capital quer as terras, e os evangélicos querem as almas. O projeto é abrir novas áreas para o extrativismo mineral e derrubar mais floresta para abrir pasto e plantar soja. O Brasil está retomando sua vocação de colônia de exportação de produtos primários. Tivemos o ciclo do açúcar, o ciclo do ouro, o ciclo do café e o ciclo da borracha. Agora temos o ciclo da soja e da carne.”

Áudios comprovam que pastor assumiu área sensível da Funai para converter índios isolados

 theintercept.com/2020/02/13/audios-missionarios-converter-indios-amazonia/

Sílvia Lisboa, Felipe Milanez



Uma conversa gravada entregue ao **Intercept** por uma fonte que pediu para não ser identificada revela que missionários evangélicos trabalharam pela nomeação de alguém com o perfil do pastor Ricardo Lopes Dias para a área que cuida de índios isolados da Funai. O áudio mostra também que o objetivo do grupo é converter os indígenas ao cristianismo.

No áudio, o antropólogo e evangélico Edward Mantoanelli Luz diz o seguinte:

[Clique para ouvir](#)

“Nós vamos colocar um novo presidente na CGIIRC, nós acabamos de indicar uma nova pessoa para a CGIIRC, acho que você já deve ter lido e nós vamos formalmente mudar essa política porque nós acreditamos que, por mais inteligente que ela tenha sido até agora, ela permite manipulações, nós desconfiamos de manipulações”.

[Assine nossa newsletter](#)

[Conteúdo exclusivo. Direto na sua caixa de entrada.](#)

[Eu topo](#)

Mantoanelli Luz assume na conversa que fez lobby para que alguém alinhado com sua religião assumisse a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai. A política que ele diz que irá “formalmente mudar” é a que impede a ação de missionários em terras de indígenas isolados, em respeito ao princípio de autodeterminação dos povos – previsto na Constituição.

Na prática, a política vigente nas últimas décadas impedia que padres, pastores e outros religiosos entrassem em contato com os indígenas na tentativa de convertê-los a suas fés.

O antropólogo é filho do presidente da Missão Novas Tribos do Brasil, a MNTB, o pastor Edward Gomes da Luz. A MNTB é uma corrente evangélica norte-americana que agencia missionários para pregar, construir igrejas e converter povos indígenas de recente contato, falantes de línguas nativas.

A Novas Tribos já foi expulsa pela Funai das terras do povo Zo'é em 1991, acusada de impor a doutrina cristã e espalhar doenças. Em 2015, a corrente foi denunciada pelo Ministério Público Federal de se aliar com exploradores de castanha-do-pará que escravizavam indígenas.

Ministério Público diz desrespeito à autodeterminação de índios isolados produz ‘risco de etnocídio e genocídio dos povos indígenas’.

Nomeado em 5 de fevereiro, Lopes Dias é antropólogo e trabalhou formalmente de 1997 a 2007 na Novas Tribos, atuando na evangelização do povo indígena Matsés, no Vale do Javari, Amazonas. À BBC, ele disse não ter mais vínculos com a Novas Tribos.

A conversa em que Mantoanelli Luz se congratula pela nomeação de Lopes Dias consta na ação civil pública que o Ministério Público Federal apresentou à justiça na terça, 11 de fevereiro, pedindo que a nomeação seja suspensa, e a portaria que permitiu sua indicação, revogada. Até a edição da portaria, cargos como o dele só poderiam ser ocupados por servidores de carreira da Funai.

Segundo o MPF, há “nítido conflito de interesses e desvio de finalidade, com riscos à política de não contato e de respeito à autodeterminação dos povos indígenas isolados ou de recente contato”. Com grifos, o MPF aponta “risco de etnocídio e genocídio dos povos indígenas” com a nomeação. Procurada pelo Intercept, a Funai informou que a posse de Lopes Dias obedeceu as regras para cargos em comissão e que acionou a Advocacia-Geral da União para defender a nomeação dele.

O artigo 231 da Constituição Federal proíbe a evangelização dos indígenas e diz que é dever da União demarcar as terras deles, além de “proteger e fazer respeitar todos os seus bens. Mas, no áudio, Mantoanelli diz não entender o que chama de “resgate da tradição” indígena e, aparentemente, debocha do risco de morte que doenças simples podem trazer a povos isolados que entrem em contato com servidores ou missionários:

“Falam em respeitar as tradições deles. O Brasil tem uma tradição engraçada de

expandir a sua área, a gente poderia resgatar essa tradição. Alguém avisou aos vírus e bactérias que eles são isolados? Por que o contato não pode ser mediado pelo governo?”



Edward Mantoanelli Luz trabalhou para colocar gente alinhada para cuidar de índios isolados e “formalmente mudar essa política” que impede a conversão religiosa deles.

Foto: Reprodução/Facebook

Procuramos Mantoanelli Luz, que confirmou ter trabalhado para nomear o coordenador de Índios Isolados e de Recente Contato, mas disse que preferia um militar. Ainda assim, fez elogios a Lopes Dias e disse que representa “setores da cristandade brasileira, católicos, evangélicos e protestantes” e que não concorda com a “política ultrapassada indigenista em voga hoje”.

Em seu currículo no sistema Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Mantoanelli Luz afirma ser sociólogo e mestre em antropologia. Em 2013, porém, a Associação Brasileira de Antropologia, a ABA, expulsou-o do quadro de associados, alegando não corroborar com suas afirmações “equivocadas e reducionistas, inteiramente desprovidas de rigor e embasamento científico”.

Hoje, além de professor da Unievangélica, um centro universitário privado localizado em Anápolis, Goiás, ele se intitula “antropólogo-consultor” para “atender as (sic) crescentes demandas de laudos e pareceres antropológicos isentos, profissionais e confiáveis”, conforme o Lattes.

Edward Mantoanelli Luz



Edward M. Luz é Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB/1999), Mestre em Antropologia Social (UnB/2005) e doutorando (CEPPAC/UnB/2013) em Ciências Sociais pelo Centro de Pesquisa e Pós-Graduação para as Américas e Caribe pela mesma instituição. Entre 2003 e 2008 atuou na FUNAI/PPTAL como coordenador de Grupos de Trabalhos de Identificação e Delimitação de 8 terras indígenas, no alto Solimões (Tonantis e Santo Antônio do Iça) e no Baixo rio Negro (Barcelos) todas no estado do Amazonas. Nunca teve uma contestação aos seus trabalhos pois sempre trabalhou orientado pelos artigos 231 e 232 da Constituição, fiel à Portaria 14 e atento ao Decreto 1775/96 e acima de tudo, norteado pelos princípios acadêmicos de imparcialidade e cuidado aos quais acrescento sempre bom senso, equilíbrio e por um forte senso ética e responsabilidade com a vida dos meus interlocutores que estudo. A observância de tais princípios o colocou em rota de colisão com interesses escusos de ONGs inter/nacionais e de seus antropólogos, o que vem culminando num acirramento da oposição e obstrução à suas contribuições teóricas, técnicas e democráticas para a promoção do aprimoramento do procedimento demarcatório de terras indígenas e para a promoção do diálogo entre ambas as partes envolvidas em conflitos étnicos e fundiários detonados por processos de demarcações de Terras Indígenas em todo o Brasil. Neste mesmo período, prestou consultoria ao Programa de Compensação Ambiental Indígena Xerente (PROCAMBIX), à Associação Indígena Xerente (AIX) e a União Indígena Xerente (UNIX) e durante o primeiro semestre de 2008 auxiliou no processo de reestruturação da UNIVAIA (União Indígena do Vale do Javari) importante instituição para organização das sociedades indígenas do Vale do Javari. Desde 2006 vem construindo sólida carreira como Professor Universitário tendo passado pelas seguintes instituições: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Instituto de Filosofia do Tocantins (IFT), UniAnhanguera, Mackenzie, Faculdades Integradas do Brasil (FIBRA), Faculdade Católica de Anápolis (FCA) e Centro Universitário de Anápolis, (Unievangelica). Nestas instituições sempre lecionou disciplinas relacionadas às Ciências Sociais em cursos de Graduação e Pós-Graduação: Antropologia Social, Antropologia da Educação, Metodologia da Pesquisa Científica e Antropologia Filosófica, Antropologia Jurídica e Ciência Política na graduação e Etnologia Indígena no curso de Pós-Graduação em Antropologia Intercultural. Escreveu vários artigos, relatórios e ensaios e atualmente publica regularmente suas análises em seu weblog pessoal (edwardluz.wordpress.com) onde reflete e teoriza sobre suas experiências e dificuldades enfrentadas no trabalho de consultor, sempre procurando aprimorar o instrumental antropológico no complexo campo magnético da antropologia aplicada à identificação e delimitação territorial que impõem desafios, limites e problemas cada vez mais complexos por antropólogos consultores e pareceristas. Em 2010 ingressou no Programa de doutorado em Ciências Sociais no CEPPAC/UnB, e ingressando pela seara da cultura política, vem pesquisando o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICS) na emergência de novos movimentos cidadãos e na criação de uma nova cultura política nos Estados Unidos e no Brasil. Em 2011 ajudou a fundar dois núcleos de pesquisa no Centro Universitário de Anápolis: 1) o Núcleo de Pesquisas do Direito (NPDU) e o 2) Núcleo de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais (NEPDCT), atuando neste último como atual Coordenador e um dos seus pesquisadores agregados. Em 2012, para atender as crescentes demandas de laudos e pareceres antropológicos isentos, profissionais e confiáveis fundou a Human Habitat Consultoria LTDA da qual é Antropólogo Consultor. Também presta consultoria antropológica ao escritório de advocacia Oliveira Souza, de Castro e Ferreira Advogados.

Na plataforma Lattes, o antropólogo, expulso pelos pares da associação da categoria, anuncia que fornece “laudos e pareceres isentos”.

Em 2014, um laudo de Mantoanelli Luz foi usado como base de uma sentença que não reconheceu terras indígenas no baixo rio Tapajós, no Pará, e gerou protestos. Indígenas o chamaram de “falso antropólogo”, e a ABA se manifestou contra a decisão alertando que o antropólogo que a embasara não era reconhecido como tal por seus pares.

Segundo o parecer sobre a sentença feito por um dos mais renomados antropólogos brasileiros, Eduardo Viveiros de Castro, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mantoanelli Luz elaborou seu contralaudo a pedido da Associação das Comunidades Unidas dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Mar, a Acutarm. É uma “entidade que funciona como testa-de-ferro dos grandes empresários madeireiros que atuam na região e que serviu de apoiadora das associações comunitárias que moveram ação contra os Borari-Arapium”, povos do baixo Rio Tapajós, esclareceu Viveiros de Castro. Mantoanelli Luz sustentou não haver índios na região, mas ribeirinhos.

Em sua defesa, Mantoanelli Luz afirmou no Twitter, à época: “todas, todas as teses q defendi foram sustentadas e defendidas pelo Juiz Portela!!” (sic) – como se a canetada de um juiz pudesse eximi-lo de erros científicos.

Nos últimos meses, Mantoanelli Luz tornou-se um crítico do atual presidente da Funai, o delegado da Polícia Federal Marcelo Augusto Xavier, nas redes sociais, junto de Ysani Kalapalo, a youtuber indígena de direita que Jair Bolsonaro levou à ONU. Em novembro, ele invadiu o encontro Amazônia Centro do Mundo, organizado em defesa dos povos da floresta, junto com fazendeiros, e declarou à Agência Pública ser consultor da Federação da Agricultura e Agropecuária do Pará, Faepa.

O @PresidenteFunai até tem boa vontade e está tentando de forma desastrada assumir importantes decisões. Depois d 3 meses ficou claro q sua melhor habilidade, fruto d anos como Delegado da PF é mesmo perseguir pessoas, ainda que sejam importantes aliados do atual Governo. Triste!

— Edward Luz. Antropólogo & Consultor Parlamentar. (@edwardluz) January 4, 2020

ou ainda 2) Incapaz de sentar e estabelecer alianças com lideranças indígenas, o atual @PresidenteFUNAI inaugura nova linha de atuação política, prometendo "interpelar judicialmente" @ysanikalapalo para que a justiça converse. Não. Muito non sense e inacreditável né?! <https://t.co/xzaYtJqFO4>

— Edward Luz. Antropólogo & Consultor Parlamentar. (@edwardluz) January 4, 2020

‘Nós vamos voltar aos Zo’é’

Entrevistamos Edward Gomes da Luz, o pai de Mantoanelli, em 2011, durante o 11º Congresso Brasileiro de Missões, organizado pela Associação das Missões Transculturais do Brasil, a AMTB. À época, ele foi contundente sobre a intenção de retomar o trabalho de catequização dos Zo’é, dando de ombros ao impedimento legal e constitucional:

“Nós vamos voltar

para os Zo’é. Não sei como, mas nós vamos voltar”.

Em seguida, reforçou:

“A pessoa ou vai

ajoelhar voluntariamente, adorando [ao deus cristão] , ou vai ajoelhar obrigatoriamente, temendo [ao deus cristão]”.

Gomes da Luz também argumentou que a Novas Tribos têm “relação de vida” com os Zo’é e chamou a política de respeito à autodeterminação dos povos a uma obsessão da “antropologia de manter os índios numa bolha”.

Em 1991, a Novas Tribos foi expulsa das terras do povo Zo’é, que vive na calha norte do Pará (a região entre o rio Amazonas e a fronteira norte do país com Venezuela, Guianas e Suriname). Os missionários foram acusados pela Funai de organizar um contato forçado para evangelização que resultou em mortes de indígenas por gripe e malária.

Douglas Rodrigues, médico professor da Unifesp e coordenador do programa Xingu de Saúde Indígena, visitou a área na época junto com colegas da ONG Saúde e Alegria. Ao chegar ao local, encontrou indígenas doentes e uma missão, liderada pelo pastor Gomes da Luz, que pregava o cristianismo para a tribo. Os missionários sequer haviam vacinado

os indígenas e não tinham qualquer experiência no contato com povos isolados nem tomavam os devidos cuidados sanitários.

A situação presenciada por Rodrigues foi corroborada por outros médicos, antropólogos e sertanistas, que recomendaram a expulsão dos missionários à Funai. O órgão retirou-os da área e colocou em prática um programa liderado pelo sertanista Sydney Possuelo para recuperar a cultura e a saúde do povo Zo'é.

O episódio também acarretou o cancelamento de todos os convênios da Funai com missões evangelizadoras, desde então proibidas de entrar em terras indígenas. Os Zo'é, hoje, são pouco mais de 300 pessoas. Ainda assim, estão entre os grupos mais visados pelos missionários.

Mesmo depois de serem retirados, missionários seguiram tentando invadir a área, chegando a ser expulsos e até presos em diversos episódios registrados ainda nos anos 1990 e nos últimos anos.

Em 2007, outra missão de origem norte-americana, a Jovens com uma Missão, também conhecida por Jocum, foi expulsa por ordem judicial das terras do povo Suruwahá, no Amazonas, acusada de praticar diversos crimes, como escravizar indígenas, contrabando de sementes e extração ilegal de sangue, entre outros. Mas, nesta semana, 13 anos depois de ser retirada à força da tribo, a Jocum foi anunciada pela ministra Damares Alves como integrante da comitiva que irá visitar os suruwahás para “sanar uma crise de saúde mental”.

A nomeação de um pastor missionário decorre do movimento de “tsunami evangélico” iniciado com posse de Damares Alves para o ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. A ministra participou da fundação da organização evangélica Atini – Voz Pela Vida, que acusa indígenas de ser praticantes contumazes infanticídio. A Atini também foi denunciada pelo MPF de sequestrar e traficar crianças das aldeias, dizendo que iriam salvá-las, além de promover o ódio contra indígenas na sociedade.

Os missionários que agora comandam a coordenação mais delicada da Funai são tidos por indigenistas como mais fundamentalistas do que os evangélicos que recentemente ocuparam a presidência da entidade no governo Michel Temer, como o pastor Antônio Toninho Costa e o general da reserva Franklimberg Ribeiro de Freitas, um dos líderes da bancada evangélica. Ambos tinham trânsito no Congresso e apoio do Partido Social Cristão, o PSC, legenda dominada por evangélicos.

Mas Costa e Freitas acabaram derrubados devido a conflitos com ruralistas. Em 2017, após quatro meses no cargo, Costa disparou que “ruralistas tomaram controle da Funai” e que mudanças na política para isolados e o enfraquecimento das frentes de proteção os colocariam em risco de “catástrofe internacional”.

Wallace Moreira Bastos, que presidiu a Funai entre maio de 2018 a janeiro de 2019, caiu após embate com o ministro Paulo Guedes para contratação de novos servidores – e também por sofrer oposição da ministra Damares Alves.

ANTES QUE VOCÊ SAIA... Quando Jair Bolsonaro foi eleito, sabíamos que seria preciso ampliar nossa cobertura, fazer reportagens ainda mais contundentes e financiar investigações mais profundas. Essa foi a missão que abraçamos com o objetivo de enfrentar esse período marcado por constantes ameaças à liberdade de imprensa e à democracia. Para isso, fizemos um chamado aos nossos leitores e a resposta foi imediata. Se você acompanha a cobertura do TIB, sabe o que conseguimos publicar graças à incrível generosidade de mais de 11 mil apoiadores. Sem a ajuda deles não teríamos investigado o governo ou exposto a corrupção do judiciário. Quantas práticas ilegais, injustas e violentas permaneceriam ocultas sem o trabalho dos nossos jornalistas? Este é um agradecimento à comunidade do Intercept Brasil e um convite para que você se junte a ela hoje. Seu apoio é muito importante neste momento crítico. Nós precisamos fazer ainda mais e prometemos não te decepcionar. [Faça parte do TIB](#)

Bolsonaro abre terras indígenas à mineração para criar Amazônia 'dos sonhos'

D istoedinheiro.com.br/bolsonaro-abre-terras-indigenas-a-mineracao-para-criar-amazonia-dos-sonhos/

February 6,
2020

Sustentabilidade



(1991) Área desmatada em antiga mina de ouro na Amazônia - AFP/Arquivos

O presidente Jair Bolsonaro multiplicou iniciativas para construir sua Amazônia dos “sonhos”, na qual está incluso o projeto de lei que permite a mineração nas terras indígenas. Porém, para ativistas ambientais e povos indígenas, este momento se trata de um “pesadelo”.

Outras medidas, como a nomeação de um missionário evangélico para cuidar da proteção de indígenas isolados, mostram uma vontade de avançar rapidamente com uma agenda que mescla os interesses do agronegócio e dos grupos ultraconservadores.

“Espero que esse sonho (...) se concretize. O índio é um ser humano exatamente igual a nós. Tem coração, tem sentimento, tem alma, tem desejo, tem necessidades e é tão brasileiro quanto nós”, disse o presidente durante a cerimônia oficial na qual assinou o texto, na última quarta-feira.

As respostas não demoraram a aparecer.

“O seu sonho, Bolsonaro, é o nosso pesadelo e o nosso extermínio, porque o garimpo traz morte, doenças, miséria e acaba com o futuro dos nossos filhos”, afirmou Sônia Guajajara, coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB).

A determinação de Bolsonaro mostra que as críticas de dentro e de fora do Brasil pelo aumento dos incêndios e do desmatamento não o atingem.

“Vamos sofrer pressão dos ambientalistas. Esse pessoal do meio ambiente. Se um dia eu puder, eu confino-os na Amazônia, já que eles gostam tanto do meio ambiente”, ironizou o presidente.

– “Enorme preocupação” –

O projeto de lei, que será aprovado pelo Congresso, é uma regulamentação do artigo 231 da Constituição, que se refere ao aproveitamento de recursos hídricos e a busca e a extração de riquezas minerais em terras indígenas.

A falta de regulamentação sobre o assunto, argumenta o governo, só estimula a “insegurança jurídica” e as atividades econômicas ilegais.

Alguns pontos preveem o “pagamento de indenizações às comunidades indígenas afetadas pela restrição do usufruto de suas terras”, a “autonomia dos povos indígenas” para atividades mineradoras e a busca por “consentimento” das comunidades locais para que terceiros possam se candidatar a essas mesmas atividades.

O governo também anunciou nesta quinta-feira a exclusão da sociedade civil das discussões do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), que tem um papel de estímulo às atividades econômicas sustentáveis.

Trata-se de medidas que “não são inesperadas, porque o governo atua desde o início de forma totalmente distinta do que se vinha fazendo, comprometendo os interesses dos povos indígenas e da preservação ambiental”, disse à AFP o ex-vice ministro do meio Ambiente e diretor do Instituto Democracia e Sustentabilidade, João Paulo Capobianco.

“Essas iniciativas geram uma enorme preocupação, porque tendem a provocar disputas entre os próprios índios, agravando a falta de estabilidade”, acrescentou.

– “Uma raposa no galinheiro” –

A nomeação do antropólogo e missionário evangélico Ricardo Lopes Dias como coordenador de indígenas isolados e de recente contato da Fundação Nacional do Índio (Funai) foi comparada pela ONG Survival International a “colocar uma raposa no galinheiro”.

São denominados indígenas “isolados” aqueles que não têm contato permanente com outros grupos humanos. A Funai tradicionalmente respeita esse isolamento, que é cada vez mais ameaçado pelo desmatamento e a atividade agropecuária.

Entre 1997 e 2017, Lopes Dias foi membro da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), também conhecida como Ethnos360, órgão norte-americano que promove a evangelização dos povos tradicionais.

Após o anúncio, o missionário informou que, caso assuma a função, atuaria apenas como antropólogo.

A questão, no entanto, ainda gera desconfiança.

“Nossas famílias sofreram historicamente com a atuação de missionários, muitos deles da MNTB, que forçaram o contato com nossos avós. Um contato forçado através de mentiras, violência e ameaças de morte”, ressaltou a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB).



[Comentar no Facebook](#)



[Assine! Confira todos os descontos em assinaturas](#)

Funai nomeia missionário formado em teologia para a Coordenação de Índios Isolados

G1 g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2020/02/05/funai-nomeia-missionario-teologo-para-a-coordenadoria-de-indios-isolados.ghtml

Por Matheus Leitão

Matheus Leitão recebeu o Prêmio Esso duas vezes. Trabalhou, entre outros, em 'Época', e 'Folha de S.Paulo'.



05/02/2020 12h54 Atualizado 2020-02-07T13:11:46.261Z

A Fundação Nacional do Índio (Funai) nomeou o antropólogo e missionário Ricardo Lopes Dias para a Coordenação-Geral de Índios Isolados e Recém Contatados, cargo mais técnico do órgão.

Ricardo Lopes Dias é formado em teologia e atuou por anos na Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), organização que tem por objetivo a evangelização de indígenas. Por isso, a nomeação gera bastante desconforto entre servidores e técnicos da Funai.

Processos na Justiça aos quais a MNTB responde informam, por exemplo, que o instituto tenta "camuflar" seus objetivos religiosos nas aldeias com ações de educação e assistência.



Imagens mostram maior expedição dos últimos 20 anos para fazer contato com índios isolados

Conforme divulgado pelo **blog**, o presidente da fundação, Marcelo Augusto Xavier, abriu uma brecha para que o cargo pudesse ser ocupado por pessoas de fora do quadro da administração pública.

Antes da alteração no regimento interno da Funai, a coordenadoria estava regida pelas Funções Comissionadas do Poder Executivo (FCPE), o que obriga a nomeação de um servidor público concursado para o posto.

A nomeação de Dias Lopes para o cargo acontece seis dias após a mudança no regimento da Fundação.

Vídeo

Veja abaixo vídeo sobre medida que tirou da Funai na autorização de financiar viagem de indigenistas para fazer contato com tribos isoladas.



Funai não poderá mais supervisionar indígenas isolados

Mais do **G1**

Avanço da Covid-19

Brasil tem 2.347 mortes e 36.599 casos de coronavírus

Novo balanço do Ministério da Saúde aponta mais 206 óbitos e 2.917 casos em relação aos números da sexta.

Há 43 minutos Coronavírus

MAPA EXCLUSIVO: veja as cidades do país que registraram mortes

Organizações indígenas repudiam indicação de pastor para cuidar de povos isolados

 politica.estadao.com.br/noticias/geral,organizacao-indigena-da-amazonia-repudia-indicacao-de-pastor-para-cuidar-de-povos-isolados,70003180841

BRASÍLIA – A **indicação do pastor evangélico e ex-missionário Ricardo Lopes Dias** para chefiar a área de índios isolados da **Fundação Nacional do Índio (Funai)** levou a **Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab)**, uma das principais ONGs do setor, a divulgar uma nota de repúdio contra sua nomeação para o cargo.

LEIA TAMBÉM_ [Senadora republicana frustra democratas e afasta risco de impeachment de Trump](#)

Segundo a Coiab, o País estará sujeito a “crimes de genocídio e etnocídio que serão cometidos contra os nossos parentes isolados e de recente contato caso se concretize a nomeação de uma pessoa ligada às atividades de proselitismo religioso para o setor da Funai que atua com esses nossos parentes”.

o **Estado**, Ricardo Lopes Dias confirmou que foi indicado para o posto, mas ainda aguarda a oficialização de seu nome pela diretoria da Funai e publicação no Diário Oficial da União.

A Coiab afirma que os indígenas “sofreram historicamente com a atuação de missionários proselitistas - muitos deles da Missão Novas tribos do Brasil (MNTB) - que fizeram contato forçado com nossos avôs e avós”.

Ricardo Lopes Dias já foi ligado MNTB e atuava como missionário, evangelizando índios na região da terra indígena Vale do Javari, no Amazonas, uma das maiores terras indígenas demarcadas do País, com mais de 8 milhões de hectares e que concentra o maior número de registros de povos indígenas isolados em todo o mundo.

Segundo a Coiab, o contato forçado foi feito através de mentiras, violência e ameaças de morte. “Em outras investidas de contato para nos evangelizar nos ofereceram presentes para atrair e nos enganar, muitas vezes esses presentes estavam contaminados com doenças, o que levou muitos de nossos parentes à morte”, declara a organização.

“Temos o direito de pensar e viver diferente da sociedade não-indígena. Temos o direito a nossos territórios! Não vamos deixar que tais igrejas e esses fundamentalistas religiosos façam com nossos parentes isolados o que fizeram com nossas famílias no passado!”, conclui a Coiab. A Funai não se manifestou a respeito.

Protestos

Diversas organizações não governamentais emitiram notas de repúdio contra a indicação de Ricardo Lopes Dias para cuidar da área de índios isolados. “A atuação missionária nas aldeias tem sido nociva tanto quanto as doenças, pois causa a desorganização étnica, social e cultural dos povos indígenas”, declarou a **União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja)**.

O **Conselho Indigenista Missionário (Cimi)** também protestou contra a escolha da Funai. “O governo Bolsonaro dá evidentes sinais de abandono à perspectiva técnico-científica, do respeito ao direito de existência livre desses povos, com seus próprios usos, costumes, crenças e tradições, em seus territórios devidamente reconhecidos e protegidos, para uma orientação neocolonialista e etnocida, de atração e contato forçados, com o uso do fundamentalismo religioso como instrumento para liberar os territórios destes povos à exploração por grandes fazendeiros e mineradores”, afirmou.

O **Instituto Socioambiental (ISA)** declarou que a indicação de Dias “alarma indigenistas, que veem no nome um risco à política consolidada de não contato com essas populações e o respeito ao isolamento voluntário desses povos”. Historicamente, os missionários procuram promover o contato com povos indígenas isolados e de recente contato para evangelizá-los, o que contraria uma política consolidada no Brasil, referência para as políticas públicas de países vizinhas, lembra o ISA.

A **Defensoria Pública-Geral da União (DPU)** cobrou explicações da Funai e também manifestou “preocupação com as movimentações que podem indicar mudanças nas políticas públicas de proteção aos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato”.

“O risco de uma nomeação que não atenda a critérios técnicos é a morte em massa de indígenas, decorrente de doenças a partir do contato irresponsável ou dos conflitos flagrantes com missões religiosas, madeireiros, garimpeiros, caçadores e pescadores ilegais”, declarou a DPU.

The Guardian



The isolated tribes at risk of illness from Amazon missionaries

As evangelical Christians use their influence with Brazil's government to cast their net ever wider, indigenous people vulnerable to common diseases face a growing threat

Global development is supported by

BILL & MELINDA
GATES foundation About this content

Dom Phillips in Rio de Janeiro

Mon 23 Mar 2020 07.00 GMT

A radical group of evangelical Christian missionaries set on converting every last tribe on Earth has raised fears that deadly diseases - and even the coronavirus - will spread in the Brazilian Amazon. The group has based its newly bought helicopter right beside a reserve with the world's highest concentration of isolated indigenous groups, who have little resistance to common illnesses.

There are more than 100 isolated indigenous groups in Brazil, all highly vulnerable to common diseases such as measles and flu, and 16 of them live in the same reserve in the Javari Valley, a vast, remote area the size of Austria. Covid-19 could wipe out any of them.

Videos posted in 2018 by the US-based missionary organisation Ethnos360 - formerly called New Tribes Mission - aimed to raise money to buy the helicopter, saying it would be used to reach "new people groups". The Brazilian government official now in charge of isolated and

recently contacted tribes at the government's indigenous agency, Funai, is a former New Tribes missionary.



Former evangelical missionary Ricardo Lopes Dias is in charge of Brazil's isolated indigenous tribes. Photograph: Mário Vilela/Funai

The official, anthropologist Ricardo Lopes Dias, worked for 10 years for New Tribes beside the Javari Valley. New Tribes said its helicopter was now based in Cruzeiro do Sul, 55km south of the reserve.

"History shows us that any contagious disease can be catastrophic for these people," said Douglas Rodrigues, a professor of medicine at the Federal University of São Paulo with extensive experience of isolated indigenous groups.

Doctors also highlighted the danger of Covid-19 for isolated tribes. According to the site Amazônia Real, one adult Marubo indigenous man and his two daughters are suspected of having the virus. All three are reported to be in isolation in Atalaia do Norte, a town on the Amazon's northern edge. Samples for testing need to be sent to Manaus, over 1,000km away.

"This virus is a potential killer that could easily wipe out the whole community," said Adam Mol, a Polish doctor who worked with remote tribes in the Javari Valley.

Mol cited the case of American missionary John Chau, killed by a tribe of hunter-gatherers last year after he landed on North Sentinel Island in the Indian Ocean to illustrate the risks New Tribes present to the region.

"He literally accepted killing some of them with the excuse of bringing them God's word. That's literally how these people think," Mol said.

Evangelical Christians have extended their influence in Brazil under the country's far-right president, Jair Bolsonaro, who increasingly relies on their support and has a history of racist remarks about indigenous people, calling those living on protected reserves "prehistoric".

"The route is being prepared," Rodrigues said. "They are ready to invade these territories and do these contacts. New Tribes' mission is clear."



A man holding a Bible prays during a Christian event called March for Jesus in Brasilia that was attended by Brazil's president.

Photograph: Eraldo Peres/AP

The indigenous association of the Javari Valley, Univaja, demanded the authorities take action to “avoid the worst”.

New Tribes has had a controversial history for decades in Brazil. “They are fundamentalist believers,” said Daniel Everett, an American linguist and former missionary in the Brazilian Amazon who knows the group well. “Their views are extremely 19th century.”

In 1991, New Tribes missionaries were expelled by Funai from a remote region where they had contacted an isolated indigenous group of Zo’é indigenous people. In 2014, Warren Scott Kennell was given a 58-year sentence for producing child pornography while working as a missionary for New Tribes in Brazil and admitted sexually abusing children. In 2018, Manoel de Oliveira was handed a three-year prison sentence and fined for keeping Zo’é indigenous people in slave-like conditions on his cashew nut plantation. Prosecutors said he had worked with New Tribes in the region. He is currently appealing.

Brazil’s *Época* magazine reported that Ethnos360 had appealed for donations to buy a helicopter to evangelise isolated indigenous groups in western Brazil, near the Peruvian border. This would contravene the policy Funai has had since 1987 of no contact with isolated groups, introduced after tribes were decimated by disease when contact was forced on them.

New Tribes pilot Jeremiah Diedrich said in a video that the region where the Javari Valley is located had the highest concentration of uncontacted people groups anywhere in the world. “It is the darkest, densest, hardest to reach place in all South America,” Diedrich said. “This is why we need a helicopter.”

“The mission leadership is going to be able to assign new teams to reach new people groups in this area,” fellow missionary Julie Diedrich said in the film. In a video shot in front of the Robinson R66 helicopter that was shared on Facebook, New Tribes’ Brasil director, pastor Edward Gomes da Luz, thanked God for its arrival.



A village in the Yanomami indigenous territory in the north of Brazil, close to the Venezuelan border. At least three groups of Yanomami are uncontacted. Photograph: Guilherme Gnipper Trevisan/Hutukara

In February, federal prosecutors sought to suspend Dias's Funai appointment. In court documents, they quoted a recording of Edward Mantoanelli Luz – a conservative anthropologist, Bolsonaro supporter and son of the New Tribes director, who is not part of the group. In it, he claimed some of the credit for the Dias appointment and vowed the “no contact” policy would end. A judge rejected the prosecutors' move.

Edward Mantoanelli Luz told the Guardian that his father was a “great professional” and that Brazil's policy of no contact had been “manipulated” by other countries. “We have now a new president, a president who looks at Brazil before looking abroad. We need to renew and update this policy,” he said.

Funai and health professionals could initiate the process of contacting isolated groups, he said. “The evangelical message can come at another moment,” he added, voicing support for Bolsonaro's policy to allow commercial farming and mining on indigenous reserves, activities currently prohibited.

Last week, Funai changed its rules to allow contact with isolated groups if Covid-19 made it essential to their survival, and suspended entry to indigenous reserves. Mantoanelli Luz welcomed the move. On Monday, following an outcry, the government effectively changed the rules back again.

Funai said it has no requests from New Tribes to enter the Javari Valley. Dias declined an interview and did not answer a question on whether the “no contact” policy would be changed.

“According to the current indigenous policy, the self-determination of isolated peoples is a guaranteed and respected right,” he said in an email.

The prosecutors challenging his appointment described an international movement of missionary groups to convert indigenous tribes, including a coalition called Finishing the Task. In a video on the Ethnos360 site called A Vision for Finishing, its CEO in the US, Larry Brown, said: “We can see every tribe reached. It is doable.”

The Finishing the Task website lists the Korubo tribe in the Javari Valley as one of its “prioritised unengaged unreached people groups”. Guardian reporters visited their villages in 2018. Three small groups of Korubo were contacted by Funai in recent years in exceptional circumstances, following health and security scares. One remains in isolation.

Doctor Lucas Albertoni worked on all three contacts. “A common cold could evolve into pneumonia and sepsis in a matter of days without medical assistance,” he said, noting that even contacted Korubo remain vulnerable because immunity takes time to build up. “They are a high-risk group for coronavirus,” he said.



Young Korubo children (from left) Tamo Lala, Tupa, Têpi and Visa are seen on the Amazonian Indigenous reserve of Vale do Javari. Photograph: Gary Calton/The Observer

New Tribes Mission already has one church in the Javari Valley. Its helicopter will “support mission work in the region”, the group said in a statement. “New Tribes Mission Brazil does not work with isolated people, without contact,” it said.

But in 1991, New Tribes missionaries led by Edward Gomes da Luz were expelled by Funai from the eastern Amazon region inhabited by the Zo’ê tribe. Funai blamed them for dozens of deaths by disease. Douglas Rodrigues arrived in the region with a Funai team six months after the missionaries had set up their base.

The Zo’ê tribe were suffering from malaria, which they said they had never seen before the missionaries arrived, and flu. Tests showed none had been vaccinated against anything, Rodrigues said. “It is inadmissible that you enter into contact with a group like this ... and don’t vaccinate them,” he said.

“Without experience in doing contact, the missionaries caused great mortality in these people,” Funai employee Fiorello Parise - who also went there - told anthropologist Felipe Milanez, in his book *Memories of Indigenous Specialists (Memórias Sertanistas)*.

Luz told BBC Brasil he was the first non-indigenous person to contact the tribe, in 1982. He declined the Guardian’s request for an interview and his group said investigations had proved “the absence of illicit acts” and called the accusations “unfounded and untrue”.

Rodrigues said Covid-19 is a reminder of how dangerous a new virus can be to anyone lacking immunity. In this sense, he said: “We are all wild indigenous people now.”

News is under threat...

... just when we need it the most. Millions of readers around the world are flocking to the Guardian in search of honest, authoritative, fact-based reporting that can help them understand the biggest challenge we have faced in our lifetime. But at this crucial moment, news organisations are facing a cruel financial double blow: with fewer people able to leave their homes, and fewer news vendors in operation, we’re seeing a reduction in newspaper sales across the UK. Advertising revenue continues to fall steeply meanwhile as businesses feel the pinch. We need you to help fill the gap.

You've read 34 articles in the last six months. We believe every one of us deserves equal access to vital public service journalism. So, unlike many others, we made a different choice: to keep Guardian journalism open for all, regardless of where they live or what they can afford to pay. This would not be possible without financial contributions from those who can afford to pay, who now support our work from 180 countries around the world.

We have upheld our editorial independence in the face of the disintegration of traditional media - with social platforms giving rise to misinformation, the seemingly unstoppable rise of big tech and independent voices being squashed by commercial ownership. The Guardian's independence means we can set our own agenda and voice our own opinions. Our journalism is free from commercial and political bias - never influenced by billionaire owners or shareholders. This makes us different. It means we can challenge the powerful without fear and give a voice to those less heard.

Reader financial support has meant we can keep investigating, disentangling and interrogating. It has protected our independence, which has never been so critical. We are so grateful.

We need your support so we can keep delivering quality journalism that's open and independent. And that is here for the long term. Every reader contribution, however big or small, is so valuable. **Support the Guardian from as little as £1 - and it only takes a minute. Thank you.**

[Coronavirus](#) [News](#) [Politics](#) [Sport](#) [Business](#) [Money](#) [Opinion](#) [Tech](#) [Life](#) [Style](#) [Travel](#) [Culture](#)[See all News](#)

Fears for uncontacted tribes as evangelical missionaries plan helicopter drops into Amazon

President Bolsonaro accused of emboldening evangelicals to preach to isolated tribes

By Euan Marshall SAO PAULO

12 March 2020 • 6:30pm

Premium



Evangelical Christians are preparing helicopter missions to remote parts of the Amazon, prompting fears for the future of uncontacted tribes under Brazil's ultra conservative president.

The planned flights have triggered a backlash from NGOs and tribal communities warning that contact with missionaries could lead to entire communities being "wiped out".

[Jair Bolsonaro](#), [Brazil's hard-Right president](#), is pushing for major reform to the government's approach to the Amazon, seeking to expand logging and mining in the region while rewriting environmental regulations that favour indigenous peoples.

The former army captain, who swept to power on a pledge to tackle corruption and reinvigorate the economy, last week appointed a fundamentalist former missionary to head the government's programmes to protect uncontacted tribes.

Ricardo Lopes Dias, an anthropologist and evangelical pastor, will head the department for isolated and recently contacted tribes at the indigenous agency Funai.

His appointment raised eyebrows given his previous membership of Ethnos360, the evangelical Christian group that has secured funding for the new helicopter missions.



Ricardo Lopes Dias, the new head of FUNAI's Uncontacted Indians Department

Ethnos360 claims it is "opening the doors" to reach ten previously uncontacted tribes in the Vale do Javari, the area with the highest concentration of isolated indigenous peoples in the world.

The group, which believes in a literal interpretation of the Bible, says its mission is to bring Christianity to all people whose "cultures and languages have isolated them from the gospel".

But critics say the move is a direct affront of Brazil's no-contact policy with isolated tribes, in place since 1988.

"It's now clear that there's been a conscious decision by the Brazilian government to open up indigenous territories to evangelical missionaries, as a key step in the takeover of their lands and the exploitation of their gold, minerals, timber and other resources," said Sarah Shenker, campaign coordinator at Survival International, said in response to the Ethnos360 helicopter missions.

"If it's not stopped, many tribes will be wiped out," she added

Indigenous rights groups also raised serious doubts about Ethnos360's past missions. "The indigenous people always tell us the same thing: that they want peace, to raise their children and live their lives", one spokesperson

from the Missionary Indigenous Council, linked to the Catholic church, which defends the country's no-contact policy, told The Telegraph.

Survival International's director claimed the group "has a record of manhunts and contacts leading to death and disease, sex abuse in its schools, and bringing in deadly epidemics."

Stephen Corry added: "These are the last people who should be anywhere near uncontacted tribes."

The appointment of Lopes Dias to the Funai department is the latest in a list of what have been claimed to be dubious hirings at Brazil's indigenous affairs agency.

In the central-western state of Mato Grosso, the government brought in retired Army captain José Magalhães Filho as regional Funai coordinator, despite confessing that he "first took an interest in indigenous issues in 2018".

He sparked outrage from indigenous communities after stating that Funai "must prepare little Indians to go to urban schools, to start dating little whites, little negros, and little orientals".

In western Brazil, where the helicopter flights are planned, indigenous leaders in the Vale do Javari region have repeatedly denounced the "trespassing" of evangelical missionaries into areas frequented by uncontacted tribes".

In September of last year, American evangelical pastor Andrew Tonkin was apprehended while attempting to reach the isolated Korubo tribe that lives in the region, using a seaplane to circumvent government barriers.

Critics of Mr Bolsonaro blame the president for emboldening missionaries, poachers and industrialists pushing into the Amazon.

In 2019, Funai's outpost in the Vale do Javari — which also serve as a guarded entryway to the indigenous territory — was attacked four times by groups of armed poachers.



A missionary with blacked-up paint pretends to be a member of the Yanomami people during training promoted by an evangelical group

In August, the federal police launched an investigation into the murder of at least ten members of an isolated tribe at the hands of wildcat gold miners.

The Brazilian government officially recognises 28 uncontacted tribes in the country, over half of the world's total. Data from Brazilian satellite systems showed that deforestation in areas of uncontacted tribes increased 113 per cent between July 2018 and July 2019.

Guenter Francisco Loebens, coordinator for isolated tribes at the Missionary Indigenous Council, said the appointment of Mr Lopes Dias further emboldens an "assault" on the indigenous way of life. "Since Bolsonaro came into power, the feeling is that indigenous lands no longer have any protection," he told The Telegraph.

"Fundamental evangelical missionaries never show any concern with the future of these communities, or the health and cultural consequences that their contact may cause. It disrespects their right to maintain their traditions and their land, which they have chosen by remaining isolated."

Related Topics

Brazil, Jair Bolsonaro, Latin America



More stories

More from News



Premium

Life no longer feels normal in Taiwan, but it kept coronavirus at bay

By Nicola Smith

13 Mar 2020, 11:20am



◆ **Live** | **Coronavirus latest news: 'This is likely to be an annual virus', says Government's chief scientific officer**

By Gareth Davies

▶ 13 Mar 2020, 11:21am



Premium

◆ **Live** | **Politics latest news: Chief scientific adviser warns coronavirus spread cannot be stopped after Jeremy Hunt brands UK's approach 'puzzling'**

By Harry Yorke



Evangelical Christians mount “genocidal onslaught” on uncontacted tribes

By Team Ecohustler

12 Mar 2020 11:33

Share this:



Brazilian government behind further takeover of indigenous lands by helicopter



Missionaries targeting **uncontacted tribes** in Brazil have announced that they will shortly start using a helicopter to convert previously unreachable tribes.

Key indigenous organizations and leaders in Brazil have angrily denounced the move, as well as the **appointment of a fundamentalist missionary**, Ricardo Lopes Dias, to head the government department that protects uncontacted tribes’ territories.

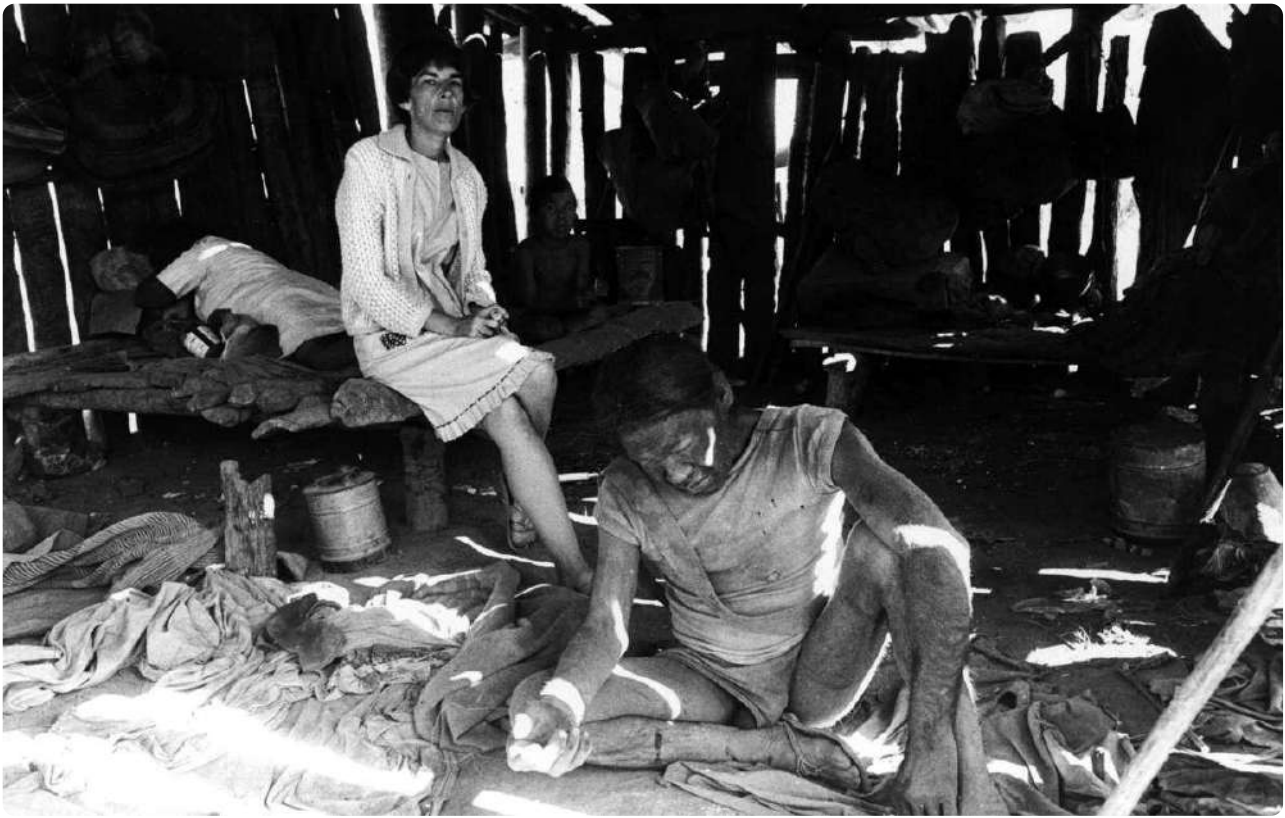
Mr. Lopes Dias worked for years for one of the world’s largest evangelical missionary groups, the New Tribes Mission (NTM), in Brazil’s Javari Valley, home to the greatest concentration of uncontacted tribes anywhere in the world.



The NTM in Brazil unveil their new helicopter for reaching uncontacted tribes in the Javari Valley © NTM

The NTM (now re-branded as Ethnos360 in the US) has **openly fundraised** to buy a helicopter to target tribes in the region. They **have said**: “This new helicopter flight program will enable Ethnos360 Aviation to serve all our current missionaries in the region and open the door to reach ten additional people groups living in extreme isolation.”

The NTM is notorious for openly advocating the forced contact of uncontacted tribes. It helped organize “**manhunts**” in **Paraguay** in the 1970s and 80s in which uncontacted Ayoreo people were captured and brought out of the forest: several people were killed in these encounters, and many others **died of disease** afterwards.



Ayoreo man Eode at a New Tribes Mission base, Paraguay, 1979. Captured in a manhunt, he died a few days later. © Luke Holland/ Survival

The head of the Brazilian branch of the NTM has said that, “There has to be a policy of approaching these peoples [uncontacted tribes].”

Indigenous leaders in the Javari Valley **have denounced** the NTM’s plans as “a genocidal onslaught.” They describe the joint intention of the missionaries and government as being to “open the doors” of indigenous territories.

Survival International’s **Uncontacted Tribes** campaign coordinator, **Sarah Shenker**, said today: “It’s now clear that there’s been a conscious decision by the Brazilian government to open up indigenous territories to evangelical missionaries, as a key step in the takeover of their lands and the exploitation of their gold, minerals, timber and other resources. If it’s not stopped, many tribes will be wiped out.”

Beto Marubo, an indigenous leader from the Javari Valley, **said**: “The NTM in Brazil destroyed our social organization, our peaceful coexistence. Differences arose, and the world which we’d known for millennia was dismantled.... Missionary activities will mean the total loss of the last uncontacted peoples in the Javari Valley.”



A missionary with blacked-up paint pretends to be a member of the Yanomami people during training promoted by the NTM. © NTM

Matsés people from the Javari **said**: “Mr. Ricardo never had permission to come to our village. He manipulated part of the Matsés population in order to build a new village.... The leaders tried to go to this new village to open up a dialogue but they were violently expelled. Mr. Ricardo took advantage of the Matsés, and appropriated our culture. We do not want new abuses, so we will not allow Mr. Ricardo to enter our land.”

Dozens of Right Livelihood Award laureates recently signed a joint letter denouncing Mr Lopes Dias’s appointment: “His evangelical past raises grave concerns about the security of isolated tribes from external interference and that he may overturn Brazil’s landmark policy of not forcing contact with uncontacted tribes.”

Stephen Corry, Director of Survival International, said today: “The NTM has a record of manhunts and contacts leading to death and disease, sex abuse in its schools, and bringing in deadly epidemics. It enforces a narrow view of religion which wouldn’t be recognized by many Christians. These are the last people who should be anywhere near uncontacted tribes, and putting one in ‘charge’ of them is grotesque and criminal. The intention is clearly to remove the Indians once and for all.”

Find out more at - www.survivalinternational.org

[News Home](#)[Latest](#)[Coronavirus](#)[National](#)[World](#)[Good News](#)[Ever Wondered](#)**yahoo/news****CATCH UP ON WHAT HAPPENED TODAY**

Subscribe to get the latest news from around the world straight to your inbox.



amazon missionaries' new helicopter triggers backlash

Agence-France Presse 11 March 2020

**yahoo/mail****SEND IT WITH STYLE**

Delight your friends and family with Stationery on Yahoo Mail.

Try in now



An indigenous rights NGO says that an evangelical Christian group, one of whose missionaries has been appointed to head Brazil's federal agency for indigenous affairs, could put [More](#)

What to read next

Indigenous rights group Survival International condemned a US missionary organization Wednesday for a project to use a helicopter to evangelize isolated tribes in the Brazilian Amazon.

The project from evangelical Christian group Ethnos360 comes after news that Brazil's far-right President Jair Bolsonaro has appointed a former missionary from the group to head the government's programs to protect uncontacted tribes.

Together, those developments are putting isolated indigenous peoples at risk of harmful contact with the outside world, including potentially devastating disease outbreaks, Survival International said.

"It's now clear that there's been a conscious decision by the Brazilian government to open up indigenous territories to evangelical missionaries, as a key step in the takeover of their lands and the exploitation of their gold, minerals, timber and c

They called me crazy' - Palmeiras director selling Matheus Fernandes to Barca

Goal.com

Alarming photo shows crowd of 100,000 coronavirus lockdown

Yahoo News Australia

[News Home](#)[Latest](#)[Coronavirus](#)[National](#)[World](#)[Good News](#)[Ever Wondered](#)

The Brazilian Amazon is home to at least 100 isolated indigenous groups, more than anywhere in the world, according to Survival International.

Ethnos360, a Florida-based group formerly known as the New Tribes Mission, said on its fundraising site it had successfully raised the money to purchase an R66 helicopter to evangelize 10 previously unreachable groups in the rainforest in western Brazil.

Please wash ASAP': Fan's grossed out as star admits she hasn't washed her hair in a month

[Yahoo Lifestyle](#)

In a fundraising video for the helicopter project, Ethnos360 pilot Jeremiah Diedrich described the region the group is targeting, near Brazil's border with Peru, as "the darkest, densest, hardest-to-reach place in all of South America."

The group, which believes in a literal interpretation of the Christian Bible, says its mission is to bring Christianity to all people whose "cultures and languages have isolated them from the gospel."

Why your JobKeeper payment may be less than \$1,500

[Yahoo Finance AU](#)

But the group "has a record of manhunts and contacts leading to death and disease, sex abuse in its schools, and bringing in deadly epidemics," said Survival International's director, Stephen Corry.

"These are the last people who should be anywhere near uncontacted tribes."

Survival International condemned the appointment last month of anthropologist and evangelical pastor Ricardo Lopes Dias to head the department on isolated tribes at FUNAI, the Brazilian government's agency for indigenous affairs.

'So tacky': Braless sister-in-law roasted wedding outfit

[Yahoo Lifestyle](#)

Dias was a member of New Tribes Mission from 1997 to 2007.

An indigenous rights NGO says that an evangelical Christian group, one of whose missionaries has been appointed to head Brazil's federal agency for indigenous affairs, could put isolated Amazon tribes at risk of harmful contact with the outside world.

'14 years on the run': Maria Folau breaks silence in rare interview

[Yahoo Sport Australia](#)

Bolsonaro cumple sus promesas sobre la Amazonia y los indígenas de Brasil temen un 'etnocidio'

 sup.news/bolsonaro-cumple-sus-promesas-sobre-la-amazonia-y-los-indigenas-de-brasil-temen-un-etnocidio/

By Ernesto Londono

PROMESAS HECHAS

El presidente del país sudamericano está actuando de forma agresiva para abrir la selva amazónica al desarrollo comercial, lo que representa una amenaza existencial para los pueblos que la habitan.



La pequeña aldea de Alto Jamari, Brasil, es el hogar de unas diez familias del pueblo indígena uru eu wau wau. Credit...Victor Moriyama para The New York Times

19 de abril de 2020 a las 03:10 ET

[Regístrate para recibir nuestro boletín](#) con lo mejor de The New York Times.

TERRITORIO URU EU WAU WAU, Brasil — El anuncio en la entrada de una pequeña aldea indígena en la Amazonia se ha convertido en una reliquia en menos de una década, un alarde de algo que ya no es verdad.

“Aquí hay inversión del gobierno federal”, proclama el letrero, instalado en 2012, ahora envuelto por hojas de palmeras caídas.

De hecho, esta pequeña aldea en el estado de Rondonia, llamada Alto Jamari, hogar de unas diez familias de la tribu uru eu wau wau, apenas sobrevive, al igual que decenas de otras aldeas en dificultades en la región que por décadas han servido como refugios para la cultura indígena y un baluarte contra la deforestación en Brasil.

La ayuda federal se está agotando al mismo tiempo que más forasteros invaden sus tierras, ansiosos por explotar ilegalmente los recursos de la selva, al mismo tiempo en que el coronavirus representa una amenaza mortal, y ha alcanzado ya algunas aldeas remotas.

Los líderes locales y los defensores de los pueblos indígenas señalan como culpable del deterioro de esta situación a una sola persona: el presidente Jair Bolsonaro.

Durante su campaña presidencial, Bolsonaro prometió que abriría la Amazonia a más desarrollo comercial, incluyendo la minería y la agricultura a gran escala.

“Donde hay tierra indígena,” dijo, “hay riqueza debajo”.

Desde que asumió el cargo hace poco más de un año, Bolsonaro ha actuado agresivamente para promover esos objetivos de desarrollo, implementando políticas que los críticos temen que han puesto en marcha una nueva era de etnocidio para los pueblos indígenas.

Comenzó por dismantelar un sistema de protección para las comunidades indígenas consagrado en la constitución de Brasil, y el año pasado su gobierno recortó los fondos de la Fundación Nacional del Indio, la agencia federal responsable de defender los derechos indígenas, más conocida como FUNAI.

Como presidente, ha prometido no designar ni “un centímetro” más como tierras indígenas protegidas, argumentando que vivir en aislamiento es un anacronismo en el siglo XXI y un obstáculo al crecimiento económico.

“El indio no se puede quedar en su tierra como una criatura prehistórica,” dijo Bolsonaro en febrero.

[Cuando las cosas salen mal, quienes están en el poder prometen remediarlo. ¿Lo hacen realmente? Conoce más sobre nuestra serie ‘Promesas hechas’]

También en febrero, Bolsonaro presentó un proyecto de ley al Congreso que en la práctica podría legalizar las empresas mineras clandestinas que han contaminado ríos y derribado grandes extensiones del Amazonas.

La legislación propuesta, que el Congreso no ha mostrado interés en avanzar mientras Brasil lucha contra el coronavirus, también autoriza la exploración de petróleo y gas y la instalación de centrales hidroeléctricas en territorios indígenas. Según el plan, las

comunidades nativas serían consultadas sobre los proyectos, pero no tendrían poder de vetarlos.

El año pasado, Bolsonaro se jactó de que ha “puesto fin” a lo que él llamó “multas astronómicas” contra compañías que violaron la ley ambiental en la Amazonia, removiendo uno de los pocos elementos de disuasión que existían para los ocupantes ilegales.

El presidente de Brasil está cumpliendo sus promesas sobre expandir el desarrollo en el área del Amazonas. Y para muchos de los indígenas que viven allá, la era Bolsonaro representa una amenaza existencial.

Lo que encontramos

‘Arrasando con nuestro bosque’

La constitución de Brasil de 1988 confiere amplios derechos a los pueblos indígenas brasileños, una forma de reparación por siglos de trato brutal.

Si bien estos derechos nunca se han respetado por completo, están siendo eviscerados en la era Bolsonaro, según activistas y líderes indígenas.

Para comunidades con poblaciones pequeñas, como los uru eu wau wau, que comenzaron esta década con unos 200 miembros, la postura del gobierno podría significar su desaparición total de la tribu.

La escuela en la mayor de las seis aldeas de los uru eu wau wau —una instalación moderna rodeada por un grupo de modestas cabañas— está vacía. Los profesores dejaron de venir el año pasado porque no les pagaban.

Las visitas de médicos y enfermeros se han vuelto raras, en parte porque los doctores cubanos que habían estado atendiendo en aldeas remotas se fueron abruptamente del país poco después de que Bolsonaro asumiera el cargo en enero de 2019, en respuesta a las amenazas del presidente entrante.

Las incursiones ilegales de madereros en los límites del territorio se han vuelto cada vez más frecuentes, poniendo a los residentes en pie de guerra.

“Están arrasando nuestro bosque”, Juvitai Uru Eu Wau Wau, de 19 años, dijo meciéndose en una hamaca mientras un niño pequeño empujaba un triciclo polvoriento alrededor de un grupo de pequeñas cabañas. Como es común, Juvitai usa el nombre de su tribu como apellido.

Los niños en la aldea se han contagiado de la angustia colectiva, dijo Juvitai, y constantemente preguntan si sus días de relativo aislamiento están llegando a su fin.

“Les digo que se queden tranquilos”, dijo Juvitai, con un tono poco convincente. “Esta es nuestra tierra. Nos quedamos aquí”.

Lo que encontramos

‘Un gobierno a favor de la deforestación’

En una imagen satelital, el territorio uru eu wau wau se destaca como una isla verde esmeralda rodeada de parcelas de bosque arrasado, muchas de los cuales ahora son ranchos ganaderos.

En 1991, el gobierno federal designó oficialmente el territorio de los uru eu wau wau. Abarca un área de 18.000 kilómetros cuadrados —un poco menor que el estado de Nueva Jersey— donde la tribu ha construido un grupo de pequeñas aldeas. Se supone que este reconocimiento federal les confiere autonomía política limitada, y prohíbe la entrada a forasteros que no cuenten con un permiso explícito e impide actividades comerciales a gran escala.

El territorio, todavía técnicamente propiedad del gobierno federal, ahora alberga a unas 200 personas de la tribu uru eu wau wau, así como a algunas tribus más pequeñas y no contactadas, cuyas poblaciones exactas se desconocen.

Los uru eu wau wau han sufrido incursiones ilegales de madereros durante años. Pero en febrero del año pasado quedó en claro que la tribu enfrentaba una amenaza más seria, cuando unos 200 hombres entraron en su territorio con la aparente intención de establecer un asentamiento permanente.

Después de que los uru eu wau wau protestaron y la incursión llamó la atención de los medios brasileños, la Policía Federal intervino para expulsar a los hombres. Pero esas acciones de uso de la fuerza son raras, y es imposible para las autoridades patrullar efectivamente una región tan vasta, lo que tanto los madereros como las tribus saben bien.

Poco después de que la policía se marchó, alguien disparó sobre una placa gubernamental en una de las entradas principales al territorio, que señala que el área está protegida. Esto envió un mensaje escalofriante a los uru eu wau wau.

“Lo que estamos viendo es el resultado de un gobierno que está a favor de la deforestación de la Amazonia”, dijo Bitate Uru Eu Wau Wau, un líder de la comunidad. “Eso incentivó a los invasores a entrar en territorios indígenas”.

Lo que encontramos

Los infractores ‘se amparan en un factor político’

Los fiscales federales en el estado dijeron que las incursiones son parte de una ola de invasiones ilegales que arrasan tierra protegida, talan los árboles y luego hacen parcelas

para las cuales crean títulos falsos.

Madereros, mineros, ganaderos y otros han usado esta estrategia en la Amazonia por muchos años, y por lo general ha dado resultado porque los legisladores han creado una y otra vez caminos para que los ocupantes ilegales se vuelvan propietarios legítimos de las tierras de las cuales se apropiaron ilegalmente.

Pero aunque sus tácticas no son nuevas, los fiscales dicen que los invasores se han vuelto cada vez más descarados desde la elección de Bolsonaro, favorecidos tanto por el cambio del tamaño de las multas como por el cambio tangible en la actitud del gobierno hacia el desarrollo.

“El objetivo es crear hechos consumados”, dijo Daniel Azevedo, un fiscal federal en Porto Velho, la capital del estado de Rondonia, que se concentra en crímenes ambientales y contra los indígenas.

La deforestación en los territorios indígenas en Brasil ha aumentado considerablemente en los últimos meses. Desde agosto de 2018 hasta junio de 2019, se cortaron 4200 kilómetros cuadrados de cobertura forestal, según el Instituto Nacional de Investigaciones Espaciales de Brasil. Esto representa un aumento del 74 por ciento respecto al mismo periodo del año anterior.

El territorio uru eu wau wau está entre los diez más afectados por la deforestación durante ese periodo.

Azevedo dice que las autoridades encargadas de hacer cumplir la ley pueden abrir procesos contra los responsables flagrantes de deforestación. Pero añade que las autoridades están mal equipadas para hacer retroceder a las fuerzas que impulsan la deforestación en un tiempo en que los ocupantes ilegales se sienten respaldados por los funcionarios electos.

“Ellos se amparan en un factor político, sienten que los políticos locales, senadores y hasta el presidente, apoyan su causa”, dijo Azevedo.

Los uru eu wau wau son una de varias comunidades indígenas que han visto un fuerte aumento en las incursiones y amenazas a su tierra en la era Bolsonaro. Más al norte, las tribus de los yanomami y munduruku han sido invadidas por miles de mineros de oro.

En 2019, al menos siete líderes indígenas fueron asesinados en conflictos de tierras.

En una reunión el año pasado con los gobernadores de los nueve estados amazónicos, Bolsonaro dejó en claro que veía a las tierras indígenas como un lastre para el potencial de Brasil.

“El indio no hace *lobby*, no habla nuestra lengua y consigue hoy en día tener el 14 por ciento del territorio nacional”, dijo, usando una cifra un poco mayor a la que registran las estadísticas del propio gobierno. “Una de las intenciones es retrasarnos”.

Lo que encontramos

‘No traen dinero para Brasil, solo pérdidas’

Bolsonaro ganó la presidencia con el 55 por ciento de los votos, y algunos de sus partidarios están de acuerdo con su afirmación de que las comunidades indígenas no deberían estar en control del 13 o 14 por ciento de la masa terrestre del país que ha sido demarcada como tierra indígena.

Daniel da Cunha, de 60 años, quien vive justo afuera del territorio uru eu wau wau, dice que esas tierras debían ser divididas para que la gente desempleada pudiera usarlas de manera rentable.

“Ellos no trabajan”, dijo de los indígenas. “No traen dinero para Brasil, solo pérdidas”.

Algunos legisladores argumentan que Bolsonaro tiene razón al querer cambiar la política indígena de Brasil, pero favorecen un enfoque más moderado.

Arthur Oliveira Maia, un congresista de centro derecha del estado de Bahía, dijo que bajo el marco legal actual nadie, ni siquiera las mismas tribus indígenas, pueden obtener beneficios de los territorios reservados.

“El proceso de explotación comercial de las tierras indígenas podría hacerse gradualmente, usando un 10 o 15 por ciento del área”, dijo.

Agregó que estaba a favor de comenzar con agricultura, la cual suele tener un impacto ambiental menor que la minería.

“Hoy los indígenas pasan dificultades”, dijo. “La emancipación de esas personas es posible solo por medio de la economía”.

Lo que encontramos

Un pasado de horrores, un presente de cortes

Durante mucho tiempo, Bolsonaro ha hablado con desprecio de los indígenas. En 1998, cuando era un legislador marginal de extrema derecha, Bolsonaro dijo que era una “pena que la caballería brasileña no haya sido tan eficiente como la americana, que exterminó a los indios”.

Lo que Bolsonaro no reconoció es que los indígenas de Brasil casi fueron aniquilados después de que los europeos llegaron a inicios del siglo XVI.

La población indígena en el Brasil contemporáneo cayó de lo que se calcula entre tres millones y hasta unos once millones de personas en los 1500 hasta 70.000 en los años cincuenta del siglo XX. Tribus enteras fueron asesinadas y un gran número fue esclavizado.

Después de que los generales tomaron el poder en la década de los sesenta, el represivo gobierno militar —al que Bolsonaro ha idolatrado durante mucho tiempo— trató a los indígenas que vivían en la Amazonia como obstáculos para el crecimiento económico.

La constitución de 1988 intentó corregir algunos de estos errores.

Puso fin a la política de la era militar que alentaba la asimilación de los indígenas y reconoció sus “costumbres, lenguas, creencias y tradiciones”.

La constitución también estableció un proceso de demarcación de tierras que a lo largo de los años creó el vasto entramado de 567 territorios indígenas protegidos. En 2010, cuando Brasil condujo su último censo, unos 517.000 de los 897.000 indígenas del país vivían en esas tierras.

En su primer día en el cargo, Bolsonaro transfirió el proceso de demarcación de tierras de la FUNAI al Ministerio de Agricultura, fuertemente influido por el *lobby* de la agroindustria. La Corte Suprema bloqueó el movimiento, al hallarlo inconstitucional, pero todos los casos pendientes de demarcación permanecen congelados.

Además del desafío de neutralizar a la FUNAI, Bolsonaro ha encontrado otros reveses o demoras. Los líderes del Congreso han señalado que no tienen prisa en avanzar con su proyecto de ley para autorizar proyectos energéticos en tierras indígenas.

Pero el poder de la presidencia aún le da muchas oportunidades de promover su visión.

El gobierno nombró recientemente a un exmisionero cristiano, Ricardo Lopes Dias, para encabezar la división de la FUNAI a cargo de proteger a las tribus no contactadas. Aunque Dias se ha comprometido a no usar su puesto para hacer proselitismo, su nombramiento incitó temores de que el gobierno permitirá a los misioneros contactarse con comunidades aisladas, vulnerables a morir en masa por enfermedades comunes debido a esos encuentros.

Un vocero de la FUNAI dijo que la agencia está invirtiendo en programas de emprendimiento y sustentabilidad como pesca artesanal y fabricación de miel en pequeña escala, destinados a fomentar la autonomía de las comunidades indígenas.

Desde años antes de que Bolsonaro se convirtiese en presidente, la FUNAI venía sufriendo una reducción de personal y un ajuste presupuestal que forzaron a la agencia a abandonar varios puestos de avanzada en áreas remotas y a disminuir la frecuencia de las visitas a las aldeas.

Aunque el presupuesto de la FUNAI se mantuvo relativamente estable en los últimos años, el gobierno de Bolsonaro hizo un recorte profundo en los gastos programados para 2020, al destinar 15 millones de dólares a programas de defensa de los derechos indígenas, cerca de un 40 por ciento menos que el año anterior.

La asociación que representa a los funcionarios de carrera de la agencia dijo en un comunicado que la reducción significa que la FUNAI tendrá una presencia cada vez más escasa en el territorio, dejando en mayor riesgo a las comunidades asediadas por acaparadores de tierra.

Esta es la primera vez que el planeamiento del gobierno", dijo la asociación de funcionarios, "no contempla los derechos indígenas garantizados por la constitución".

Lo que encontramos

'Si no matamos, va a empeorar'

Siempre que los uru eu wau wau se enteran de nuevas incursiones en su territorio, salen a pie para inspeccionar el daño y quemar los campamentos de los colonos. Un grupo se preparaba al amanecer para una reciente expedición mientras los guerreros de la tribu embadurnaban con veneno las puntas de sus flechas.

Ivaneide Bandeira Cardozo, una activista que a menudo acompaña a los uru eu wau wau, se veía pálida, temiendo una confrontación con los madereros.

"Tienen que prometerme que si se encuentran con uno de ellos, no matarán", suplicó.

"Si no matamos, va a empeorar día tras día", le respondió uno de los hombres.

Durante una ardua caminata de seis horas a través del denso bosque, los uru eu wau wau vadearon por el agua y las nubes de insectos zumbantes para llegar a una gran extensión de tierra que hacía poco había sido reducida a cenizas.

Los uru eu wau wau no pudieron más que hacer fotos del daño y después prender fuego al pequeño campamento.

Cuando se le preguntó acerca de lo que las políticas del gobierno de Bolsonaro pueden hacer a comunidades como estas, Cardozo, quien ha apoyado a la tribu por décadas, se mostró abatida.

"Su objetivo es forzarlos a salir de sus tierras y transformarlos en ciudadanos comunes en la periferia de las ciudades, en mendigos" dijo. "Para mí, eso equivale a una política de genocidio y etnocidio".

Una de las integrantes más antiguas de la tribu, Borea Uru Eu Wau Wau, tiene en la espalda cicatrices de heridas de bala que sufrió durante una emboscada de caucheros en los ochenta. Una hermana, una tía y su abuela fueron asesinadas en aquel entonces, recuerda.

Desde que comenzó la nueva ola de incursiones, Borea ha empezado a recordar vívidamente aquella ocasión, lo que le ha dejado una visión fatalista sobre el futuro.

“Lleva mucho tiempo esperar justicia, por la cual esperamos y esperamos,” dijo, hablando en un tono solo un poco más fuerte que un susurro. “Matar es más fácil”.

La conclusión: Bolsonaro está decidido a expandir la explotación económica de la Amazonia, a cualquier precio.

Ernesto Londoño reportó desde el territorio Uru eu wau wau, y Letícia Casado desde Brasília.



20 de abril 2020 | 7:58 am

Los precios del crudo caen este lunes, por preocupaciones de la velocidad en la que se llena la capacidad de almacenaje petrolero debido a la caída en el consumo, mientras las empresas se preparan para reportar sus peores resultados desde la crisis financiera de 2008.

A las 7:20 a.m. (horario de Ciudad de México) el WTI de Texas se desploma 38.53%, a 11.30 dólares por barril, su nivel más bajo desde 1999. El crudo Brent pierde 6.37%, a 26.29 dólares.

La caída también se debe a la inminente expiración del contrato para mayo que alinea los precios de los futuros del petróleo con el de los barriles físicos.

Prohíben a misioneros entrar en territorios indígenas en Brasil

telesurtv.net/news/brasil-prohiben-misioneros-entrar-territorios-indigenas-20200418-0019.html



La Unión de Pueblos Indígenas del Valle de Javari - Univaja (occidente), anunciaron el fallo de un juez brasileño que prohibió a misioneros evangélicos entrar en contacto con los pueblos originarios de ese territorio.

LEA TAMBIÉN:

[Indígenas denuncian gestión de Gobierno brasileño ante Covid-19](#)

La sentencia fue calificada por los activistas de la organización Survival como una victoria judicial “histórica”, pues el Valle de Javará es el hogar de la mayor concentración de tribus aisladas del planeta, y la entrada de misioneros podría llevar a ese lugar el nuevo coronavirus.

De acuerdo con el juez que dictó la sentencia, “los indígenas aislados son especialmente vulnerables”, por lo que “establecer contacto con ellos es un gran riesgo”.

#VICTORIAJUDICIAL 

En una sentencia histórica, un juez brasileño prohíbe a misioneros evangélicos entrar en contacto con pueblos indígenas no contactados en el Valle de Javari, hogar de la mayor concentración de tribus aisladas del planeta.

 <https://t.co/vPtkczwIqi>

— Survival (@survivaesp) April 17, 2020

Mientras, el comunicado de prensa de Univaja, aseguró que “si esta enfermedad (Covid-19) llega a nuestras aldeas, el escenario podría ser un genocidio”.

El abogado indígena de Univaja, Eliesio Marubo, aseguró que esta organización representa a los pueblos indígenas del Valle de Javari, y sólo defiende el derecho de las comunidades a elegir lo mejor para ellas.

“Esta decisión es exclusivamente nuestra, ¡de los pueblos indígenas! Espero que esta decisión recuerde a los cristianos que la mayor instrucción divina es amar y respetar al prójimo”.

Unión de Pueblos Indígenas del Valle de Javari denuncia la mala gestión del Gobierno de #Brasil  para protegerlos ante el coronavirus

Por su parte, el país registra 30.425 casos confirmados de la Covid-19 

<https://t.co/JASUBbDOSV> [pic.twitter.com/a4HQhgojWd](https://t.co/a4HQhgojWd)

— teleSUR TV (@teleSURtv) April 17, 2020

La directora de investigación y campañas de Survival y experta en las tribus del Valle de Javari, Fiona Watson, dijo sobre la sentencia que “es un fallo judicial muy importante porque reconoce los enormes peligros y el acto criminal de forzar el contacto con los indígenas aislados”.

Además, instó a las autoridades brasileñas a “actuar inmediatamente para hacer cumplir la decisión, expulsar a todos los misioneros del Valle del Javari y asegurarse de que no intentan volver sin ‘ser detectados por el radar’, como hicieron en el pasado”.

El fallo judicial autorizó además la intervención de la policía y el ejército para que se acatará su orden, y advirtió que todo aquel que la viole será multado con 1.000 reales al día (unos 190 dólares aproximadamente).

Bolsonaro nombra a un pastor evangelizador de indígenas como presidente de la agencia de tribus aisladas

eldiario.es/internacional/Bolsonaro-evangelizador-indigenas-presidente-aisladas 0 992850893.html

EFE /
eldiario.es



El Gobierno del presidente brasileño, el ultraderechista Jair Bolsonaro, ha confirmado este miércoles el polémico nombramiento del pastor Ricardo Lopes Dias, un evangelizador de indígenas, como jefe del órgano que cuida de las tribus aisladas que siguen sin contacto con la "civilización".

El nombramiento, calificado por algunas ONG como un "inminente genocidio y etnocidio", ha sido confirmado este jueves por la gubernamental Fundación Nacional del Indio (Funai) tras varios días de especulaciones y de duras críticas a la intención del Gobierno de ofrecerle a un evangelizador el comando del órgano responsable de los indígenas más vulnerables del país.

"Es una decisión peligrosa que puede tener el potencial de provocar un genocidio entre los pueblos indígenas aislados", ha señalado Victoria Tauli-Corpuz, relatora especial de la ONU en derechos de los pueblos indígenas.

Lopes Dias, antropólogo y teólogo con más de una década de experiencia como evangelizador del grupo evangélico estadounidense Misión de Nuevas Tribus de Brasil (MNTB), será el jefe de la Coordinación de Indios Aislados y de Reciente Contacto (CGIIRC) de la Funai, que cuida de las cerca de 114 etnias que, se calcula, viven en el país sin contacto con la "civilización".

La misión estadounidense actúa desde la década de 1950 en la evangelización de pueblos indígenas de la Amazonia pese a las críticas de caciques de diferentes etnias a sus métodos y objetivos.

Lopes Dias, que se formó en antropología en la Universidad Federal de Amazonas, trabajó entre 1997 y 2007 en la evangelización de diferentes etnias en el Valle del Javari, una región en la Amazonia en la que hay registros de varios pueblos aislados.

El nombramiento ya había sido cuestionado antes de su confirmación por organizaciones como la Articulación de los Pueblos Indígenas de Brasil, la Unión de los Pueblos Indígenas del Valle del Javari, el Consejo Indigenista de Misioneros (CIMI, vinculado al Episcopado de la Iglesia Católica) y Survivor International.

"Nuestras familias sufrieron históricamente con la actuación de misioneros proselitistas, muchos de ellos vinculados al MNTB, que hicieron contacto forzado con nuestros abuelos mediante mentiras, violencia y amenazas", ha afirmado la Coordinación de las Organizaciones Indígenas de la Amazonia Brasileña (Coiab) en un comunicado.

El nombramiento ha sido posible gracias a la modificación del reglamento interno de Funai para permitir que el comando de la división para los indios aislados pueda ser asumido por una persona sin vínculo ni experiencia en el organismo.

Lopes Dias afirmó la semana pasada que no aprovecharía el cargo para promover la evangelización de los indios y que su labor sería eminentemente técnica. Para el CIMI, la "política inconstitucional" de Bolsonaro puede provocar un etnocidio y el genocidio de pueblos aislados.

"El Gobierno de Bolsonaro muestra evidentes señales de abandono de la política de respeto al derecho de existencia libre de esos pueblos y la opción por una orientación neocolonialista y etnocida, de atracción y contactos forzados, con el uso del fundamentalismo religioso como instrumento para abrirle espacio en estas áreas a grandes hacendados y mineros", ha denunciado el organismo del Episcopado.

"Colocar un misionero evangélico en el comando del departamento de indios aislados es como colocar un zorro en el gallinero. Es una declaración de que quieren entrar en contacto con los indios aislados a la fuerza y, junto con el proyecto de Bolsonaro de permitir la explotación minera en las reservas, un plan genocida para destruir a los pueblos más vulnerables del planeta", ha señalado por su parte la activista Sarah Shenker, de Survival International.

En enero pasado, líderes de 45 etnias de Brasil firmaron una carta en el que denunciaron que el Gobierno de Bolsonaro ha puesto en marcha un "proyecto político" de "genocidio, etnocidio y ecocidio" contra los indígenas.

En la carta, los 600 firmantes denuncian la escalada de la violencia contra los indígenas y rechazaron la posibilidad de que la agricultura o la minería sean autorizadas en las reservas indígenas, como defiende Bolsonaro.

Desde que asumió la Presidencia el 1 de enero de 2019, Bolsonaro se ha mostrado partidario de la explotación económica de la Amazonia y ha afirmado que no pretende crear nuevas reservas indígenas, pues considera una "exageración" que los pueblos originarios ya ocupen cerca del 14 % de todo el territorio brasileño.

El presidente de Brasil ha hecho varias expresiones racistas contra los indígenas, llegando a afirmar que "cada vez son más seres humanos como nosotros".

Bolsonaro avanza sobre los indígenas

12 pagina12.com.ar/246113-bolsonaro-avanza-sobre-los-indigenas

Eric Nepomuceno



Desde Río de Janeiro

El ultraderechista Jair **Bolsonaro** enviará al Congreso un proyecto de ley que autoriza y reglamenta la minería y la generación de energía eléctrica en tierras que son **reservas indígenas** determinadas por la Constitución.

Poco antes se conoció el nombramiento del pastor evangelista, Ricardo Dias Lopes, como coordinador de los indígenas aislados de la Fundación Nacional del Indio (Funai), uno de los sectores más importantes de la institución dedicada a la protección de los indios.

Legalmente se considera "aislados" a los integrantes de comunidades que optaron por permanecer sin ningún contacto con el mundo exterior, y que por tal razón son más vulnerables a la acción de mineros y madereros clandestinos, cuya actividad se multiplicó bajo Bolsonaro.

Pese a la reacción negativa de organizaciones que actúan en defensa de los derechos de los indios, entre las que destacan el Consejo Indigenista Misionero, vinculado a la Conferencia Nacional de Obispos de Brasil, el Conic (Consejo Nacional de Iglesias Cristianas de Brasil), que abraza a evangélicos pentecostales, y la asociación de funcionarios de la misma Funai, **Lopes Dias, un "evangelizador" vinculado a una secta religiosa de Estados Unidos, asumirá el puesto considerado clave en el sector.**

Esa medida, más el proyecto de ley firmado este miércoles por Bolsonaro confirman **la determinación presidencial de eliminar las barreras protectoras de las comunidades indígenas del país.**

Desde sus tiempos de diputado – han sido 28 años de obscura trayectoria en la Cámara – Bolsonaro critica reiteradamente lo que considera un "exceso de derechos" que estaría impidiendo "el progreso" principalmente en la región amazónica.

En la campaña electoral anunció que en lo que dependiese de él, "ninguna nueva reserva sería demarcada" en su mandato.

Tan pronto asumió la presidencia, el primer día de 2019, determinó que se "flexibilizaran" los trabajos de fiscalización de mineros y madereros ilegales, además de cerrar los ojos para invasiones de tierras públicas y también de las reservas indígenas. Dijo que era más que hora de "liquidar esa industria de multas".

Una de sus frases más conocidas aclaran lo que piensa el ultraderechista: "Los indios no hablan nuestra lengua, no tienen dinero, no tienen cultura. ¿Cómo lograron 13 por ciento del territorio nacional?".

Hace unos días, al defender que se abran a la explotación comercial las reservas indígenas, creyó conveniente suavizar el tono: "Seguramente los indios cambiaron, están evolucionando. Cada vez más, el indio es un ser humano parecido a nosotros".

Hace mucho que **Bolsonaro dispara críticas contundentes, denunciando que las reservas indígenas abrigan inmensas cantidades de minerales extremadamente valiosos "desperdiciados".**

Por abrigar riquezas y para proteger los derechos de los indígenas, **la Constitución de 1988 estableció que cualquier tipo de exploración mineral en sus tierras indígenas debe obedecer a una rigurosa reglamentación,** que nunca fue votada en el Congreso. Además, los habitantes del área deberán inevitablemente aprobar el proyecto.

De lo poco que trascendió por ahora del proyecto de ley que será enviado al Congreso, las comunidades indígenas serán consultadas, pero ya no tendrán derecho a veto.

Además, se incluyó la explotación de petróleo y gas, y también proyectos de generación de energía eléctrica, lo que significa la construcción de presas y usinas, **con daños inevitables al medio ambiente.**

Hace unos veinte años, en sus tiempos de mediocre y obscuro diputado, hablando sobre el exterminio de indígenas Bolsonaro aclaró su opinión sobre el tema.

Dijo: "Lástima que la caballería brasileña no haya sido tan eficiente como la norteamericana, que los exterminó".

Ahora presidente, parece decidido a corregir ese error histórico.

La Justicia prohíbe a misioneros evangélicos entrar en la tierra de tribus no contactadas

ABC [abc.es/sociedad/abci-justicia-prohibe-misioneros-evangelicos-entrar-tierra-tribus-no-contactadas-202004180135_noticia.html](https://www.abc.es/sociedad/abci-justicia-prohibe-misioneros-evangelicos-entrar-tierra-tribus-no-contactadas-202004180135_noticia.html)

April 17,
2020



Madrid Actualizado:18/04/2020 01:36h

En una sentencia histórica, un juez brasileño ha prohibido a **los misioneros evangélicos entrar en contacto con pueblos indígenas** no contactados en el Valle de Javará, hogar de la mayor concentración de tribus aisladas del planeta.

La demanda fue presentada por Univaja, la organización indígena del Valle de Javará, para combatir los intentos de los misioneros de llegar a las comunidades aisladas. La sentencia menciona a varios misioneros (Andrew Tonkin, Josiah McIntyre y Wilson de Benjamin) y a la organización Misión Nuevas Tribus (Ethnos360), **pero es aplicable a todos los misioneros** que intentan entrar en el Valle del Javará.

El juez ha declarado en su fallo judicial que "los indígenas aislados son especialmente vulnerables (...) Establecer contacto con ellos es un gran riesgo". Asimismo, ha autorizado la intervención de la Policía y el Ejército para que se acate su orden, y ha advertido que **todo aquel que la viole será multado con 1.000 reales al día** (unos 175 euros).

Eliesio Marubo, el abogado indígena de Univaja, saludó la sentencia judicial al sostener que es **"la mejor de las noticias posibles"**. "El mundo del derecho y las teorías jurídicas deberían servir para aplicar la ley a todos. Nosotros solo defendemos el derecho de las comunidades a elegir lo mejor para ellas. Esta decisión es exclusivamente nuestra, ¡de los pueblos indígenas! Espero que esta decisión **recuerde a los cristianos que la mayor instrucción divina es amar y respetar al prójimo**", aseguró.

La organización en defensa de los derechos indígenas advirtió en un comunicado que si el Covid llega a las aldeas, **"el escenario podría ser un genocidio"**.

Misión Nuevas Tribus, una de las organizaciones misioneras fundamentalistas más grandes del mundo, anunció recientemente planes para contactar a los pueblos indígenas del Valle de Javará y la compra de un helicóptero para entrar en el territorio.

Survival International dirige una campaña internacional para evitarlo, y sus **simpatizantes están bombardeando las redes sociales de la organización con mensajes pidiendo que se mantengan alejados de los indígenas**.

Los pueblos indígenas no contactados son los más vulnerables del planeta. Poblaciones enteras están siendo exterminadas por la violencia ejercida por los foráneos que les arrebatán sus tierras y sus recursos, y **por enfermedades como la gripe y el sarampión contra las cuales no tienen inmunidad**. Por lo tanto, cualquier intento de contactar con estos pueblos durante la pandemia de coronavirus sería una sentencia de muerte para muchos de ellos.

El coronavirus ya ha llegado a las comunidades indígenas de la Amazonia. Es probable que tenga consecuencias devastadoras para ellos. Un niño yanomami de **quince años murió a causa del virus, y se teme que ahora se extienda por todo el territorio**. El Territorio Indígena Yanomami, hogar también de varias comunidades indígenas yanomamis no contactadas, sufre la presencia de miles de mineros de oro ilegales. Los garimpeiros están operando peligrosamente cerca de un grupo aislado, aumentando los temores por su supervivencia.

Fiona Watson, directora de investigación y campañas de Survival, y experta en las tribus del Valle de Javará, declaró hoy: "Esta es una sentencia muy importante porque reconoce los enormes peligros y **el acto criminal de forzar el contacto con los indígenas aislados**. Supone un gran golpe para los misioneros evangélicos que creen estar por encima de la ley en el Brasil de Bolsonaro. Las autoridades brasileñas deben actuar inmediatamente para hacer cumplir la decisión, expulsar a todos los misioneros del Valle del Javará y asegurarse de que no intentan volver sin 'ser detectados por el radar', como hicieron en el pasado".

Temas

- [Amazonia](#)
- [Justicia](#)

Coronavirus: un juge brésilien interdit aux missionnaires d'approcher les peuples d'Amazonie

Publié le : 18/04/2020 - 16:06

Texte par [RFI](#) [Suivre](#)

Ces communautés indigènes sont très vulnérables aux maladies apportées de l'extérieur et l'épidémie de coronavirus, qui sévit dans le pays, est particulièrement redoutée.

La décision est historique. Un juge brésilien a interdit aux missionnaires chrétiens évangéliques de pénétrer sur le territoire de peuples indigènes d'Amazonie.

L'objectif est clair : protéger ces communautés très vulnérables face aux maladies venues de l'extérieur. À ce jour, vingt-trois membres de tribus indigènes du [Brésil](#) ont été contaminés par le nouveau coronavirus et trois en sont morts.

Désormais, plus aucun missionnaire ne doit s'aventurer dans la vallée du Javari. Cette réserve, située dans le nord-ouest du Brésil, abrite la plus grande concentration au monde de communautés autochtones isolées, c'est-à-dire sans contact avec l'extérieur.

La police et l'armée autorisées à expulser tout contrevenant

C'est une **zone très difficile** d'accès, que la branche brésilienne d'Ethnos360, l'un des plus grands groupes évangéliques au monde, prévoyait de rejoindre à l'aide d'un hélicoptère flambant neuf. Cette organisation américaine controversée a directement été citée par le juge fédéral Fabiano Verli.

Celui-ci a rappelé que dans le passé, des maladies courantes comme la rougeole ont décimé des populations entières, après la visite de missionnaires. On estime que près de 95% des autochtones d'Amérique ont été décimés par des maladies amenées par des colons européens.

Par sa décision, le juge brésilien donne raison à l'organisation autochtone de la vallée du Javari qui plaide pour le droit à l'isolement. Désormais la police et l'armée sont autorisées à expulser tout contrevenant trouvé dans la réserve et à le condamner à une amende d'environ 175 euros.

Bolsonaro en faveur des fondamentaliste évangéliques

« Dans une décision historique, le juge Fabiano Verli a empêché les missionnaires évangéliques de contacter les peuples autochtones isolés de la vallée de Javari, qui abrite la plus grande concentration de communautés isolées de la planète », précise un communiqué de l'organisation l'ONG Survival International.

La décision fait grand bruit car l'année dernière, le président Bolsonaro a placé un fondamentaliste évangélique à la tête du département gouvernemental qui protège les territoires de ces peuples non contactés. Un homme qui a justement passé 10 ans à convertir ces populations, sous la bannière de la même mission évangélique américaine.

Avec un dernier **bilan de 33 682 cas** et 2 141 morts du Covid-19, les autorités sanitaires brésiliennes prévoient un pic de la maladie en mai.

Brésil : polémique après la nomination d'un évangélique pour protéger les tribus autochtones isolées

439partages

Publié le : 08/02/2020 - 16:06Modifié le : 09/02/2020 - 10:37

La nomination de Ricardo Lopes Dias à la tête des tribus autochtones les plus reculées du Brésil pourrait mettre en péril leur survie. © Geison Miranda, AFP

Texte par : [Ségolène ALLEMANDOU](#) [Suivre](#)

Certains craignent "un génocide", d'autres parlent de "décision dangereuse" : la nomination au Brésil de l'ancien missionnaire Ricardo Lopes Dias à la tête des groupes autochtones est jugée inquiétante pour l'avenir des 107 tribus les plus reculées du pays. Explications.

Ricardo Lopes Dias ne s'en cache pas. Le pasteur brésilien a travaillé "pendant plus d'une décennie", selon lui, comme missionnaire évangélique en Amazonie. Entre 1997 et 2007, il a porté la parole de Dieu aux peuples autochtones des régions reculées pour le compte de la Mission des nouvelles tribus du Brésil (MNTB). Une organisation, rebaptisée aujourd'hui Ethnos360, mais dont le nom reste associé à la disparition d'un peuple Zo'é, décimé dans les années 1990 par des épidémies comme la rougeole et la grippe au contact des missionnaires.

Aussi, quand Ricardo Lopes Dias a été officiellement nommé, mercredi 5 février, coordinateur des tribus autochtones isolées pour l'agence gouvernementale des indigènes, la [Funai](#), la levée de boucliers ne s'est pas fait attendre. Beaucoup craignent que le gouvernement du président d'extrême droite, Jair Bolsonaro, n'en profite pour organiser, entre autres, une vague d'évangélisation des peuples reculés.

"Un loup dans la bergerie"

Les critiques les plus virulentes sont venues des organisations indigènes elles-mêmes : "Mettre un missionnaire évangélique en charge du département des Indiens isolés de la Funai, c'est comme faire entrer un loup dans la bergerie. C'est un acte d'agression, une déclaration qu'ils veulent approcher de force ces tribus, ce qui les détruira", a dénoncé Sarah Shenker, [du groupe de défense des droits des autochtones Survival International](#).

"Nos familles ont souffert historiquement des actions de prosélytisme des missionnaires, dont beaucoup de la MNTB", a rappelé [le Conseil des organisations indigènes de l'Amazonie brésilienne](#) (Coiab) dans un communiqué. Elle dit craindre "des crimes de génocide et d'ethnocide à l'encontre de nos proches isolés".

Le rapporteur spécial des Nations unies sur les droits des peuples autochtones, Victoria Tauli-Corpuz, a également réagi : "Il s'agit d'une décision dangereuse qui risque de provoquer un génocide parmi les peuples autochtones isolés", a-t-elle prévenu.

"Aujourd'hui, je suis anthropologue"

Face à cette volée de critiques, [Ricardo Lopes Dias s'était défendu](#) fin janvier, avant même sa nomination, dans un entretien avec le quotidien brésilien O Globo. Il y affirme avoir été recruté pour son expérience d'anthropologue avant tout. "Je n'ai jamais caché et je ne cache pas mon passé de missionnaire, mais aujourd'hui je suis anthropologue, diplômé d'un master et d'un doctorat des universités publiques de trois États", a-t-il notifié.

Ricardo Lopes Dias a été officiellement nommé, mercredi 5 février, coordinateur des tribus autochtones isolées pour l'agence gouvernementale des indigènes, la FUNAI. © Ricardo Lopes Dias

Reste que peu d'informations et de photos circulent sur le nouveau responsable des tribus autochtones de la Funai. Du côté de la MNTB, le président Edward Gomes Luz décrit un candidat idéal. "C'est une personne très compétente et techniquement préparée à n'importe quel travail. Si vous regardez la formation et la personne elle-même, elle est parfaite", a-t-il commenté à [BBC News Brasil](#).

Quels seront les contours de sa mission au sein de la Funai ? Sur ce sujet, Ricardo Lopes Dias est resté discret lors de son interview avec le journal brésilien. Il a notamment refusé de dire s'il modifierait le principe de la Funai de ne "pas entrer en contact" avec les peuples autochtones. Depuis 1987, l'agence placée sous la tutelle du ministère de la Justice a instauré un principe de respect de l'isolement des populations indigènes, où la prise de contact peut uniquement venir des groupes reculés. L'État reste néanmoins responsable de la protection et de la démarcation de leurs terres. Une façon de protéger les 107 tribus reculées du Brésil, le pays qui en compte le plus au monde.

Le vaste plan pour l'Amazonie, un rêve pour Bolsonaro

Mais cette politique pourrait être mise à mal par le vaste plan pour la forêt amazonienne dévoilé cette semaine par Jair Bolsonaro et destiné à ouvrir les terres indigènes à l'exploitation minière. Un "rêve" pour le leader d'extrême droite, qui fait régulièrement des remarques racistes sur les populations autochtones du pays, mais un "cauchemar" pour les écologistes et les chefs tribaux.

"Ma performance sera technique. Je ne favoriserai pas l'évangélisation des peuples autochtones", a assuré de son côté Ricardo Lopes Dias à Globo. À son poste, il disposera d'informations détaillées, comme des études de surveillance et de localisation, sur les tribus reculées.

"Un missionnaire ne cesse jamais d'être missionnaire"

De quoi susciter de vives craintes pour Beto Morubo, chef de l'Unijava (Union des peuples autochtones de Vale do Javari), qui juge sa nomination "néfaste". "Le message envoyé par le gouvernement est clair : la priorité n'est pas la protection des Indiens, mais les enjeux du secteur de l'agro-industrie et des évangéliques", a-t-il déclaré à BBC News Brasil, craignant la disparition totale des derniers peuples isolés de la vallée de Javari.

Si Beto Morubo n'a jamais rencontré Ricardo Lopes Dias en personne, l'ancien missionnaire reste connu dans la vallée de Javari pour être entré en contact avec des autochtones du peuple mayoruna. "Ils ont une stratégie pour atteindre les populations autochtones en proposant des actions sociales dans l'éducation et la santé", précise à BBC News Brazil Antenor Vaz, ancien responsable du Département des Indiens isolés de la Funai. Depuis, certains sont devenus évangéliques et ont quitté les groupes.

Désormais, Antenor Vaz s'inquiète pour l'intégrité des peuples autochtones d'Amazonie. "Un missionnaire ne cesse jamais d'être missionnaire", souligne-t-il.

Au Brésil, la nomination polémique d'un pasteur pour protéger les tribus autochtones

Par Malo Tresca, le 11/2/2020 à 04h43

La nomination, mercredi 5 février, du pasteur évangélique Ricardo Lopes Dias à la tête d'un poste clé de l'agence gouvernementale des indigènes (Funai), crée la polémique au Brésil. Dans le pays, plusieurs associations redoutent l'organisation, par l'extrême-droite au pouvoir, d'une vague d'évangélisation de ces populations.



Une décision « *néfaste* », « *dangereuse* », « *inquiétante* », faisant peser la menace « *d'un génocide* »... La nomination, mercredi 5 février, du pasteur évangélique Ricardo Lopes Dias à un poste clé de l'agence gouvernementale des indigènes (Funai), ne cesse d'alimenter la polémique au Brésil. Dans le pays, plusieurs associations de défense des droits des populations autochtones redoutent en effet qu'elle ne donne lieu à l'organisation, par l'extrême-droite au pouvoir, d'une vague d'évangélisation de ces tribus reculées.

Jair Bolsonaro, le « pire ennemi des peuples indigènes »

Missionnaire en Amazonie entre 1997 et 2007 pour le compte de la Mission des nouvelles tribus du Brésil (MNTB), le religieux traîne derrière lui un lourd passif. Rebaptisée depuis le scandale Ethnos360, l'organisation pour laquelle il œuvrait est en effet toujours associée, dans la conscience collective, à la disparition d'un peuple Zo'é, décimé dans les années 1990 par des épidémies de grippe ou de rougeole, contractées au contact des missionnaires.

« *Un loup dans la bergerie* »

La récente nomination du pasteur, par ailleurs titulaire d'une maîtrise en anthropologie, comme « coordinateur des tribus autochtones isolées » – elles seraient 107 dans le pays – pour la Funai ne manque ainsi pas d'inquiéter les associations. « *Nos aïeuls ont souffert historiquement des actions de prosélytisme des missionnaires, dont beaucoup de la MNTB* », a déploré, dans un communiqué, le Conseil des organisations indigènes (Coiab), affirmant encore craindre « *des crimes de génocide et d'ethnocide à l'encontre de [ses] proches isolés* ».

Réunion annuelle sous tension pour les Indiens du Brésil

Rapporteur spécial de l'ONU sur les droits des peuples autochtones, Victoria Tauli-Corpuz a, elle aussi, déploré « *une décision dangereuse, qui risque de provoquer un génocide* » dans les rangs de ces tribus reculées. « *Mettre un missionnaire évangélique en charge [de ce département de] la Funai, c'est comme faire entrer un loup dans la bergerie. C'est un acte d'agression, une déclaration qu'ils veulent approcher de force ces tribus, ce qui les détruira* », a dénoncé, de son côté, Sarah Shenker, de l'organisation *Survival International*.

Exploitation minière

« *Je n'ai jamais caché, et je ne cache pas mon passé de missionnaire, mais aujourd'hui je suis anthropologue, diplômé d'un master et d'un doctorat des universités publiques de trois États. (...) Je ne favoriserai pas l'évangélisation des peuples autochtones* », avait répondu, dès fin janvier dans la presse brésilienne, le principal intéressé, alors que la nouvelle de sa nomination commençait à se répandre, et suscitait déjà la polémique.

L'Église brésilienne cherche à se faire entendre sur l'Amazonie

Comment appréhende-t-il sa future mission au sein de l'agence gouvernementale ? Le pasteur évangélique est resté plutôt évasif, jusqu'ici, sur le sujet. Il n'a pas indiqué, notamment, s'il envisageait de modifier l'un des principes clés de l'instance, placée depuis 1987 sous la tutelle du ministère de la justice brésilienne, qui consiste à ne pas « entrer en relation » avec les tribus autochtones, sauf si la rencontre est amorcée et voulue par celles-ci.

Dans le pays, Brasilia reste chargée de la préservation et de la délimitation de leurs terres. Une politique menacée par le vaste « plan pour la forêt amazonienne », dévoilé début février par le chef de l'État Jair Bolsonaro, qui ne se cache pas – malgré les innombrables critiques de la communauté internationale –, de vouloir y développer l'exploitation minière.

Malo Tresca

Environnement (<https://www.geo.fr/environnement>)

L'Amazonie selon Bolsonaro, un "rêve" qui fait cauchemarder les indigènes

Par AFP - Publié le 06/02/2020 à 20h06 - Mis à jour le 06/02/2020



Brasil

Suivre



Sonia Guajajara, coordinatrice de l'Assemblée des Peuples Indigènes du Brésil (APIB) lors d'une conférence de presse à Paris le 12 novembre 2019

© AFP/Archives/Thomas SAMSON

Rio de Janeiro (AFP)



Nouvelle initiative pour construire l'Amazonie "de ses rêves", le président brésilien Jair Bolsonaro a donné son aval à un projet d'ouverture des terres indigènes à l'exploitation minière qui a été dénoncé comme un "cauchemar" par des écologistes et des chefs autochtones.

Autre mesure hautement controversée: la nomination d'un missionnaire évangélique à la tête du département en charge des indigènes isolés de la Funai, agence publique des affaires autochtones.

De quoi concilier les intérêts de deux des principaux alliés de Bolsonaro: les évangéliques ultra-conservateurs et le lobby de l'agronégoce.

"J'espère que ce rêve va se concrétiser", a déclaré le chef de l'Etat jeudi soir, au moment d'apposer sa signature sur le projet de loi qui sera soumis prochainement au vote du Congrès.

Mais son point de vue est loin de faire l'unanimité chez les leaders indigènes.

"Bolsonaro, ton rêve est notre cauchemar. Il est synonyme d'extermination, parce que l'orpaillage amène la mort, les maladies, la misère, et prive nos enfants de tout avenir", a réagi jeudi Sonia Guajajara, coordinatrice de Assemblée des Peuples Indigènes du Brésil (APIB).



Le fait que le président d'extrême droite continue à œuvrer avec insistance pour imposer sa vision de l'Amazonie montre que les critiques de la communauté internationale au sujet de la recrudescence des incendies de forêts et de la déforestation n'ont pas eu le moindre effet.

Ces dernières semaines, plusieurs diplomates étrangers, notamment européens, ont été invités par le gouvernement, qui a tenté de les convaincre des bienfaits du nouveau projet de loi.

"Le Parlement va subir des pressions des écologistes. Si je pouvais, j'aimerais confiner ces écologistes au beau milieu de l'Amazonie (...) pour qu'ils arrêtent d'embêter les peuples amazoniens depuis la ville", a ironisé Jair Bolsonaro.

- "Énorme préoccupation" -

Le projet de loi qui fait grincer les dents de nombreux leaders indigènes est présenté comme un amendement à l'article 231 de la Constitution. Cet article porte notamment sur l'exploration des richesses minérales et du potentiel hydroélectrique dans les terres réservées aux autochtones.



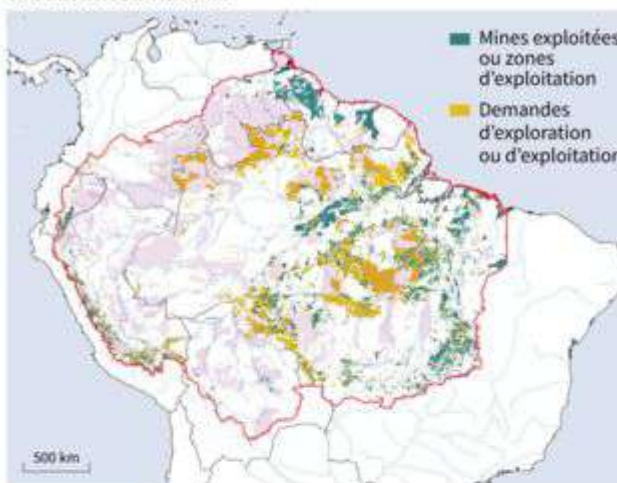
Les menaces qui pèsent sur l'Amazonie

La déforestation, l'exploitation minière, pétrolière et les centrales hydrauliques constituent, selon le Vatican, des menaces pour l'environnement et les 33,6 millions d'habitants de la région panamazonienne

DÉFORESTATION



EXPLOITATION MINIÈRE



EXTRACTION PÉTROLIÈRE



CENTRALES HYDRAULIQUES



Sources : RAISG, REPAM, DEAL Guyane

© AFP

D'après le gouvernement, l'absence de règles claires est source d'"insécurité juridique" et encourage par ailleurs les activités illégales.

Le nouveau texte prévoit notamment "le paiement d'indemnités aux communautés indigènes" si une partie de leurs terres venait à être utilisée par des personnes venues de l'extérieur.

Au-delà du projet de loi, le gouvernement a également annoncé jeudi que les représentants de la société civile (notamment les ONG) seraient exclus du Fonds National de l'Environnement (FNMA), organe public censé favoriser le développement durable.

"Ce sont des mesures attendues, parce que le gouvernement a totalement changé les pratiques du passé, compromettant les intérêts des indigènes et la protection de l'environnement", explique à l'AFP Joao Paulo Capobianco, directeur de l'Institut Démocratie et Développement durable (IDS) et ancien vice-ministre de l'Environnement.

"Il y a une énorme préoccupation, parce que cette politique risque de susciter des tensions internes chez les indigènes", ajoute-t-il, rappelant que Jair Bolsonaro a souvent affirmé disposer du soutien de certains leaders autochtones.

- "Loup dans la bergerie" -

Dans ce contexte, la désignation de l'anthropologue et missionnaire évangélique Ricardo Lopes Dias à la tête de la Coordination des Indigènes isolés de la Funai a été vue par les détracteurs du gouvernement comme une provocation.

Pour l'ONG Survival International, cela revient à "mettre un loup dans la bergerie".





Les peuples dits "isolés" sont ceux qui n'ont pas de contacts permanents avec l'extérieur et la Funai a toujours œuvré jusqu'à présent pour que cet isolement soit maintenu et respecté.

Ricardo Lopes Dias a été membre de 1997 à 2007 du groupe missionnaire d'origine américaine New Tribes Mission (NTM), aujourd'hui connu sous le nom d'Ethnos360, dont l'objectif est d'évangéliser les peuples autochtones.

Il a beau s'être engagé à exercer ces nouvelles fonctions en tant qu'anthropologue et non en tant qu'évangéliste, les défenseurs des indigènes sont sur leurs gardes.

"Nos aïeux ont beaucoup souffert à cause du prosélytisme des missionnaires, qui les ont abordés avec des mensonges, de la violence et des menaces de mort", a affirmé la Coordination des Organisations indigènes de l'Amazonie brésilienne (COIAB).

ORF.at

Missionar soll sich um Indigene in Brasilien kümmern

Die Ernennung eines ehemaligen evangelikalen Missionars zum Koordinator für isoliert lebende indigene Völker in der Indigenenbehörde (FUNAI) hat in Brasilien Empörung hervorgerufen.

Der Anthropologe Ricardo Lopes Dias war über die Organisation Missao Novas Tribus do Brasil (MNTB) zehn Jahre in der Missionierung von Indigenen tief im brasilianischen Amazonas-Gebiet tätig gewesen. Nachdem sein Name in brasilianischen Medien bereits gehandelt worden war, wurde seine Ernennung am Dienstag im Amtsblatt des Bundes veröffentlicht.

„Polemische Wahl“

Die Zeitung „Estado de S. Paulo“ hatte Lopes Dias als „polemische Wahl“ bezeichnet, die den Umgang der FUNAI mit isolierten indigenen Völkern komplett verändern könne. Nachdem die Militärs während der Diktatur in Brasilien den Kontakt zu indigenen Völkern, die bis dahin keinen Kontakt zur Welt der Weißen gehabt hatten, bewusst gesucht hatten, betrieb die FUNAI in den vergangenen 30 Jahren eine Politik des Nichtkontakts.

Der Kontakt mit den Weißen hatte verschiedene indigene Völker dezimiert, weil sie keine Abwehrkräfte gegen Krankheiten wie Masern, die Grippe oder einfach nur Schnupfen hatten. Heute hat die FUNAI mehr als 100 isolierte Völker registriert.

Bolsonaro sucht Kontakt

Die Regierung des ultrarechten Präsidenten Jair Bolsonaro distanziert sich von der Politik des Nichtkontakts. Erst kürzlich hatte Bolsonaro gesagt, dass der Indio sich weiterentwickle und „immer mehr zu einem normalen menschlichen Wesen“ werde.

Indigene und Organisationen wie der Indigene Missionsrat, mit dem die Hilfswerke Adveniat und Misereor zusammenarbeiten, hatten die Ernennung von Lopes Dias zurückgewiesen. Die Vereinigung Indigener Völker Brasiliens äußerte die Vermutung, dass die Regierung Bolsonaros den Interessen der Evangelikalen, einer ihrer großen Unterstützergruppen, folge.

red, ORF.at/Agenturen

Politik



Menü

Startseite > Politik > Ausland > Brasilien > Coronavirus könnte indigen



WLAN in jeder Ecke
+ FRITZ!Box & WLAN-Verstärker



6 Monate kostenfrei*

Alle Internet-Flats
ab **5€*** mtl.

ANGEBOT SICHERN

PY

*weitere Infos [hier](#)

ZEIT +++ NUR FÜR KURZE ZEIT

Corona-Gefahr für Brasiliens Ureinwohner

"Viruserkrankungen sind der größte Killer"

Für Hunderttausende Indigene in Brasilien wäre eine Ansteckung mit dem Coronavirus lebensbedrohlich. Doch Präsident Bolsonaro treffe keinerlei Maßnahmen, sagt der frühere Leiter der zuständigen Behörde. Im Gegenteil.

Ein Interview von Marian Blasberg und Jens Glüsing, Rio de Janeiro
24.03.2020, 14:52 Uhr





Indigene Frauen in Brasilien (Archivbild): Eigentlich soll die Behörde Funai sie schützen, doch Bolsonaro schwächt sie zugunsten der Wirtschaft
Taylor Weidman/ LightRocket/ Getty Images

SPIEGEL: Herr Possuelo, welche Folgen hätte eine Verbreitung des Coronavirus unter Brasiliens Ureinwohnern?

Sydney Possuelo: Seit der Entdeckung des amerikanischen Kontinents sind Viruserkrankungen der größte Killer. Indigene Völker, die wenig oder keinen Kontakt zu uns Weißen haben, sind extrem anfällig für alle Arten von Infektionen. Jede ansteckende Krankheit ist extrem gefährlich für sie, viel mehr als für uns.

ANZEIGE

SPIEGEL: Woran liegt das?

Possuelo: Vor der Entdeckung Amerikas gab es hier keine ansteckenden Krankheiten wie Grippe, Tuberkulose oder Malaria. Sie wurden von

Europäern und Afrikanern erst eingeschleppt. Da der Organismus isoliert lebender Ureinwohner keine Antikörper produziert, verfügen sie nicht über die geringste Resistenz gegen Erreger wie das Coronavirus.



Zur Person



Sydney Possuelo, 79, leitete von 1991 bis 1993 die brasilianische Indigenenschutzbehörde Funai. Bis zu seiner Absetzung 2006 stand er der Abteilung für isolierte Indigene vor. Er gilt als einer der größten Experten für die Urvölker des Amazonasgebiets und

wurde mit zahlreichen internationalen Preisen ausgezeichnet, darunter der Goldmedaille der „National Geographic Society“ und dem vom spanischen König verliehenen Preis „Bartolomé de Las Casas“.

SPIEGEL: Welche Völker sind denn am meisten gefährdet?

Possuelo: Das sind jene Indigenen, die sporadischen

Kontakt zu Weißen haben. Die zwischen dem Urwald und der Stadt pendeln und daher stärker dem Risiko einer Ansteckung ausgesetzt sind. Wir reden hier über schätzungsweise 600.000 bis 700.000 Menschen, deren Immunsystem so schwach ist, dass die Krankheit vermutlich selten einen glimpflichen Verlauf nimmt. Noch verheerender aber wäre die Ansteckung bislang isolierter Völker. Es wäre nicht das erste Mal, dass solche Viren ganze Stämme auslöschen. In der Vergangenheit waren es die Masern, die katastrophale Auswirkungen hatten. Es gab Grippe-Infektionen, die zu tödlichen Lungenentzündungen führten.

ANZEIGE



Wenn die Pandemie zur Familienkrise wird

Für Familien, deren Alltag von Geschrei, Aggressionen und Vernachlässigung geprägt ist, kann die aktuelle Coronakrise erst recht zu schwerwiegenden Folgen führen.

SPIEGEL: Sind die Indigenen denn ausreichend über die Gefahr informiert?

Possuelo: Ich mache mir große Sorgen. Im April begehen wir den Tag der Indigenen. Da kommen normalerweise

Tausende Indigene nach Brasília und in die großen Städte. Ich sehe eine riesige Gefahr der Ansteckung. Eigentlich müsste unsere Indigenenschutzbehörde Funai jetzt eine Aufklärungskampagne starten. Sie müsste in Kontakt treten mit den NGOs, die vor Ort mit den Indigenen arbeiten. Es müssten Warnungen an die Gesundheitsdienste der Indigenen rausgehen, man müsste sie mit Wissen und Material versorgen, aber ich höre nichts!

ANZEIGE



Alle Artikel zum neuartigen Coronavirus >

Am 31. Dezember wandte sich China erstmals an die Weltgesundheitsorganisation (WHO). In der Millionenstadt Wuhan häuften sich Fälle einer rätselhaften Lungenentzündung. Mittlerweile sind mehr als zwei Millionen Menschen weltweit nachweislich erkrankt, die Situation ändert sich von Tag zu Tag. [Auf dieser Seite finden Sie einen Überblick über alle SPIEGEL-Artikel zum Thema.](#)

SPIEGEL: In dieser Woche hat die Funai ihre Vertreter vor Ort im Urwald autorisiert, Kontakt zu isolierten

Indigenengemeinschaften aufzunehmen, wenn es "wegen des Virus nötig" sei. Viele erkennen darin einen Aufruf zum Völkermord.

Seit der Gründung der Republik gab es für die indigenen Völker keinen so schwierigen Moment wie heute.

Possuelo: Auf mich wirkt es wie der Versuch des Präsidenten der Funai, sich von jeder Schuld reinzuwaschen, wenn die isolierten Indigenen angesteckt werden und sterben. Er schiebt damit

die Verantwortung auf seine Untergebenen. Aber damit wir uns nicht missverstehen: Seit der Gründung der Republik gab es für die indigenen Völker keinen so schwierigen Moment wie heute. Früher gab es punktuelle Probleme, heute aber betreibt die Regierung eine systematische Politik der Ausrottung. Die Regierung von Präsident Jair Bolsonaro hat den gesamten institutionellen und gesetzlichen Rahmen der Indigenenschutzpolitik demontiert.

Verbreitung des Covid-19-Erregers

Entwicklung seit der Abriegelung der Stadt Wuhan am 23. Januar



SPIEGEL: Was bedeutet das konkret?

Possuelo: Die Regierung streicht den Etat der Funai zusammen und besetzt ihre Schlüsselstellen mit Leuten, die dem Agrobusiness nahestehen. Das widerspricht der Aufgabe der Funai: Laut Verfassung ist der Staat für den Schutz und das Wohlergehen der Indigenen verantwortlich. Solange sie im Wald isoliert sind, tragen sie allein die Verantwortung für ihr Leben. In dem Moment aber, wo sie mit uns Kontakt aufnehmen, hängen sie von einer Regierung ab, die nicht die ihre ist und die

sie nicht verstehen. Sie sind unseren Entscheidungen ausgeliefert. Der brasilianische Staat hat die Indigenenschutzgebiete geschaffen, damit sie dort nach ihren eigenen Werten und Traditionen leben können, aber jetzt geschieht genau das Gegenteil: Die Regierung will die Reservate für die industrielle Landwirtschaft öffnen, für Bergbauunternehmer, Holzfäller und Goldsucher. Die Schutzgebiete werden demselben Prozess der Zerstörung unterworfen wie der Rest des Amazonasgebiets. Um dies zu erreichen, höhlt er die Funai systematisch aus.

SPIEGEL: Kürzlich hat Bolsonaro ausgerechnet einen ehemaligen evangelikalen Missionar zum Leiter der Abteilung für isolierte Völker berufen. Kritiker erkennen darin eine zusätzliche Bedrohung für die Indigenen.

Possuelo: Das gilt für alle Kirchen, aber vor allem für die Evangelikalen. Sie wollen "das Wort Gottes" zu den Indigenen tragen. De facto ermöglicht die Regierung den Missionaren den Zugang zu den indigenen Gemeinschaften. Damit wird nicht nur alles zerstört, was wir aufgebaut haben. Es stellt auch ein enormes Risiko für die Verbreitung des Virus dar, selbst für jene Indigene, die

Mehr zum Thema



Brasiliens

Präsident Bolsonaro opfert

Amazonasgebiet: Die Axt im Regenwald

Von Marian Blasberg, Marco Evers, Jens Glüsing und Claus Hecking



Amazonas-Regenwald:

Brasilianer nehmen Kontakt zu isoliertem Urvolk auf



Brasilien: Drohne filmt abgeschottete Ureinwohner



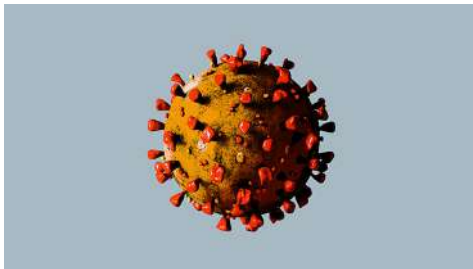
relativ isoliert im Urwald leben.

Damit wird nicht nur alles zerstört, was wir aufgebaut haben. Es stellt auch ein enormes Risiko für die Verbreitung des Virus dar.

SPIEGEL: Wäre es möglich, die Schutzgebiete komplett abzuriegeln?

Possuelo: Ja - wenn diese Gebiete vernünftig markiert und Wachposten an den Flüssen eingerichtet werden. Und

wenn der Luftverkehr überwacht wird, denn diese Gebiete sind nur über die Flüsse oder aus der Luft zugänglich. Als ich Chef der Abteilung für isolierte Indigene war, haben wir die Region des Javari-Flusses, wo es die meisten isolierten Indigenen gibt, mithilfe bewaffneter Mannschaften jahrelang komplett abgeriegelt. Inzwischen aber sind diese Truppen so ausgedünnt, dass sie sich gegen Eindringlinge kaum zur Wehr setzen können.

Newsletter bestellen[Alle Newsletter \(https://www.spiegel.de/newsletter\)](https://www.spiegel.de/newsletter)**Coronavirus**

Die neuesten Entwicklungen und wichtigsten Hintergründe zum Ausbruch von Covid-19.

☐ Ja, ich wünsche unverbindliche Angebote des SPIEGEL-Verlags und der manager magazin Verlagsgesellschaft (zu Zeitschriften, Büchern, Abonnements, Online-Produkten und Veranstaltungen) per E-Mail. Mein Einverständnis hierzu kann ich jederzeit widerrufen.

Ihre E-Mail-Adresse

SPIEGEL: Wie reagieren weitgehend isolierte Indigene auf Impfungen und Medikamente?

Possuelo: Es ist nicht einfach. Ich gebe Ihnen mal ein Beispiel: Bei der Kontaktaufnahme zum Stamm der Arara, die ich verantwortet habe, dachten wir, wir wären auf alles vorbereitet: Wir hatten im Urwald ein Zelt zur Behandlung aufgeschlagen, wir verfügten über alle Medikamente, wir wurden von einem Arzt und einer Krankenschwester begleitet und hatten sogar einen Hubschrauber, um Kranke auszufliegen. Ich dachte also, alles würde gut gehen, doch das war ein Irrtum. Als einige Indigene nach der Kontaktaufnahme erkrankten, kamen sie nicht zu uns, sondern liefen in den Wald, um dort nach Heilkräutern zu suchen. Wir folgten ihnen mit unseren Medikamenten, aber es war zu spät, drei oder vier Indigene starben. Das war ein Schock für mich. Eine schreckliche Lektion. Ab diesem Moment wuchs in mir

die Überzeugung, dass wir nach Möglichkeit keinen Kontakt zu diesen Völkern aufnehmen sollten.

SPIEGEL: Wer setzt den Indigenen mehr zu: das Coronavirus oder Bolsonaro?

Possuelo: Sagen wir es mal so: Corona geht vermutlich irgendwann vorbei. Bolsonaro aber ist noch drei Jahre im Amt. **S**

Diskutieren Sie mit >

[Feedback](#)

ANZEIGE



Solaranlagen

Photovoltaik 2020: Staat gibt unglaublichen Anreiz!

ANZEIGE



Allbirds

Wieso Stars wie Obama, DiCaprio und Kutcher den gleichen Sneaker tragen.

BRASILIEN

Thunberg und Bischof Kräutler fordern Schutz indigener Völker

Das Yanomami-Volk wird in Brasilien immer öfter von Goldsuchern bedroht. Aktivisten fordern die Regierung auf, das zu unterbinden

13. März 2020, 09:43



Davi Kopenawa bei der Verleihung des Right Livelihood Award 2019 in Stockholm.

Foto: TT NEWS AGENCY

Rio de Janeiro – Klimaaktivistin Greta Thunberg hat gemeinsam mit 35 Trägern des Alternativen Nobelpreises einen Aufruf an Brasiliens Regierung gerichtet. In dem von der Right Livelihood Foundation und der Menschenrechtsorganisation Survival International veröffentlichten Appell äußern die Aktivisten laut Kathpress ihre Sorge angesichts wachsender Vergehen gegen die indigenen Völker Brasiliens.

Zu den Unterzeichnern gehört auch Amazonasbischof Erwin Kräutler. Konkret fordern sie die Regierung auf, den Anführer des Yanomami-Volkes, Davi Kopenawa, sowie dessen Volk zu schützen.

Schutz des Yanomami-Volkes gefordert

Kopenawa, der 2019 zusammen mit Thunberg den Alternativen Nobelpreis erhalten hatte, wurde nach eigenen Angaben in den vergangenen Jahren mehrfach von illegalen Goldsuchern und Farmern mit dem Tod bedroht. Diese plünderten das Gebiet und verseuchten dabei auch die Flüsse mit Quecksilber, hieß es. Die Regierung solle Kopenawa schützen und gegen die illegal auf dem

Indigenengebiet der Yanomami aktiven Goldsucher vorgehen, heißt es in dem Aufruf. Zudem möge die Regierung die Sicherung des Yanomami-Territoriums gewährleisten. Konkret seien isoliert lebende Yanomami-Gruppen in der Bergregion der Serra da Estrutura von Goldsuchern bedroht.



Right Livelihood Foundation

Kritik äußert der Aufruf zudem an der Nominierung von Ricardo Lopes Dias als Verantwortlichen für den Schutz isolierter Völker bei der staatlichen brasilianischen Indigenenbehörde Funai. Lopes Dias hatte über Jahre als evangelikaler Missionar bei Indigenenvölkern Evangelisierungsarbeit betrieben. Aktivisten hatten deshalb gegen seine Nominierung für den Funai-Posten protestiert.

Brasiliens rechtspopulistischer Präsident Jair Bolsonaro bezeichnet Indigenengebiete als Hindernisse bei der wirtschaftlichen Erschließung der Amazonasregion. Derzeit versucht die Regierung neue Regelungen für die Nutzung dieser Gebiete durchzusetzen. Demnach sollen Goldsucher, Landwirte und Unternehmen in den eigentlich exklusiv den Indigenen zustehenden Regionen aktiv werden. Bereits seit Jahren hat Bolsonaro stets sein Motto bekräftigt, den Indigenen keinen Zentimeter Land mehr zu übertragen. (APA, 13.3.2020)

Indigene in Brasilien Amazonas-Gebiet

Von Missionierung bedroht

Ein evangelikaler Missionar bekommt den wichtigsten Posten in der Indigenenbehörde. Für die Indigenen ist das keine gute Nachricht.



Kinder spielen in einem Waldgebiet, das für einen Wohnkomplex in Sao Paulo gerodet werden soll

Foto: Amanda Perobelli/reuters

SÃO PAULO *taz* | Für Brasiliens Indigene hätte es kaum schlimmer kommen können: Der evangelikale Pastor und Missionar Ricardo Lopes Dias wird sich in Zukunft für die staatliche Indigenenbehörde Funai um den Schutz der isoliert lebenden indigenen Gemeinden kümmern. Die Nominierung wurde am Mittwoch vom Justizministerium bestätigt.

Es geht bei dieser Personalie natürlich um mehr als Religions- und Minderheitenpolitik. Der Amazonas ist ökonomisch und ökologisch seit langem im Fokus: Anfang Januar brachte Präsident Jair Bolsonaro eine Gesetzesinitiative auf den Weg, die Bergbau und Stromerzeugung in indigenen Gebieten zulassen soll. Aktivist*innen befürchten eine Zunahme der Umweltzerstörung, sollte der Kongress das Gesetz verabschieden. Indigene, die als Beschützer der Waldes gelten, stehen häufig Agrar- und Infrastrukturprojekten sowie der rasant vorschreitenden Abholzung zur Landgewinnung im Weg. Die Konflikte haben in den letzten Monaten massiv zugenommen, indigene Organisationen sprechen bereits von einem „neuen Genozid“. Laut Tiago Moreira, Anthropologe beim Sozial-Umweltinstitut ISA, würden immer mehr Indigene den Weg in die Isolation suchen.

Präsident Bolsonaro stellt sich derweil hinter Großgrundbesitzern und Landarbeitern und beschimpft NGOs, Umweltschützer*innen sowie Indigene wüst. Ende Januar sorgte Bolsonaro erneut mit einer rassistischen Bemerkung für Aufsehen: „Der Indio entwickelt sich. Er wird immer menschlicher, so wie wir.“

Laut Daten der Funai gibt es in Brasilien mehr als 100 Stämme, die in selbstgewählter Isolation leben – so viele wie nirgendwo sonst auf der Welt. Viele Indigene zogen sich zur Zeit der Militärdiktatur in den Regenwald zurück, nachdem die brutale Erschließungspolitik des Regimes viele Gemeinden durch eingeschleppte Krankheiten und Gewalt fast vollständig ausgerottet hatte. Die seit 1987 umgesetzte Nicht-Kontakt-Politik respektiert die Isolation und sagt den Indigenen geschützte Gebiete zu. Dies wird von der brasilianischen Verfassung und verschiedenen internationalen Abkommen abgesichert.

Eine verheerende Entscheidung

Laut Moreira drohen nun neue Tragödien. „Die Nominierung von Dias ist ein verheerende Entscheidung“, so Moreira gegenüber der taz. „Es droht die Auslöschung der isoliert lebenden Indigenen.“ Laut Expert*innen würde ein forcierter Kontakt den Tod vieler Indigener bedeuten. Dias erklärte zwar, unter seiner Ägide keine Missionierungen vorantreiben zu wollen.

Mehrere Regierungsmitglieder, wie die ebenfalls streng evangelikale Familienministerin Damares Alves, haben aber bereits ein Ende der Kein-Kontakt-Politik in Betracht gezogen. Diese ist christlich-fundamentalistischen Kräften im Land seit langem ein Dorn im Auge. Moreira glaubt, dass Dias seine Missionsbestrebungen auch in seinem neuen Job weiter ausführen wird.

Wie Missionare das Coronavirus zu den Indigenen tragen

Brasilien in der Corona-Pandemie Wie Missionare indigene Völker gefährden

von Tobias Käufer

15.04.2020 15:11 Uhr

In Brasilien fliegen evangelikale Missionare offenbar auch ohne Erlaubnis in die Territorien isoliert lebender indigener Völker. In Zeiten der Pandemie ist das lebensgefährlich.



Die tödliche Bedrohung durch das neuartige Coronavirus wird für die indigenen Völker in Brasilien zunehmend real (Archivbild).

Quelle: dpa

Für ihren Plan griffen die evangelikalen Missionare tief in die Tasche. Vor wenigen Wochen berichtete das brasilianische Magazin "Epoca", dass die erzkonservative "Mission der neuen Stämme Brasiliens (MNTB)" für den Kauf des Hubschraubers Typ "Robinson 66" umgerechnet rund 800.000 Euro zahlte.

"Ein Helikopter, der uns helfen wird, leichter jene Dörfer und Gegenden zu erreichen, in denen es keine Landebahn gibt", kündigte der evangelikale Missionar Edward Luz Reisen in weitentlegene Gebiete an.

Die MNTB gilt als eine der radikalsten Evangelisierungs-Organisationen in der auch zahlreiche fundamentalistische US-Missionare tätig sind.

Mitten in der Corona-Krise Flüge zu isoliert lebenden Menschen

Am Montag berichtete die Tageszeitung "O Globo", dass die MNTB die Ankündigung offenbar inmitten der Corona-Krise umgesetzt habe und Flüge in Regionen durchführe, in denen isoliert lebende Völker zu Hause sind.

Und das, obwohl die dafür zuständige Indigenenschutzbehörde FUNAI die Reisen in die Territorien nicht autorisiert habe.



Die Spitze der Indigenenschutzbehörde wurde in den letzten Monaten von der Regierung des rechtspopulistischen und evangelikalen Präsidenten Jair Bolsonaro entmachtet und durch regierungsnahes Personal mit Verbindungen zur MNTB ersetzt.

Coronavirus in Brasilien

Die Angst der Indigenen vor Corona

von Tobias Käufer

Flüge zu den größten indigenen Gebieten

Konkret geht es um Flüge in das "Vale do Javari" im Westen des brasilianischen Amazonasbeckens, eines der größten indigenen Gebiete des Landes, in dem es laut Einschätzung der Wissenschaftler die weltweit größte Konzentration isoliert lebender Völker geben soll.



Die Karte zeigt Brasilien mit dem Vale do Javari, ganz im Westen des Landes.

Quelle: ZDF

Die ausdrückliche Empfehlung der brasilianischen Behörden lautet allerdings, den Kontakt mit indigenen Völkern zu vermeiden, um die Ausbreitung des Coronavirus zu verhindern.

Stephen Corry, Direktor der Nichtregierungsorganisation Survival International, hatte bereits in der Vergangenheit vor dem Expansionsdrang der Missionare gewarnt:

„ Christlich-fundamentalistische US-Missionare müssen von diesem primitiven Drang abgehalten werden, mit bisher unkontaktierten Völkern Kontakt aufzunehmen.

Erste Todesfälle unter den indigenen Völkern

Die tödliche Bedrohung durch das neuartige Coronavirus wird für die indigenen Völker in Brasilien zunehmend real. Vor wenigen Tagen hatten brasilianische Medien über erste Todesfälle berichtet.

Ein 15-jähriger Angehöriger des Yanomami-Volkes starb in einem Krankenhaus in der Stadt Boa Vista an Covid-19. Er gilt als das erste Corona-Opfer unter den Yanomami und der erste Corona-Todesfall nach einer Infizierung auf indigenem Gebiet.

Im Video: Kritik am brasilianischen Präsidenten

Jair Bolsonaro hält sich nicht an die empfohlenen Corona-Maßnahmen.

1 min | 12.04.2020

Das Virus wurde mutmaßlich durch illegale Goldgräber eingeschleppt. Zuvor waren bereits zwei Indigene an Covid-19 gestorben. Die Infizierung erfolgte allerdings nicht auf indigenem Territorium.

Nachrichten | In eigen...

Jetzt das ZDFheute Up- date abonnie- ren

Sie wollen morgens
und abends ein prak-
tisches Update zur
aktuellen

Coronavirus-Lage?

Dann abonnieren Sie
unser ZDFheute Up-
date. ➤

COICA will Sofortmaßnahmen zum Schutz der indigenen Völker

Die Organisation COICA, die die indigenen Völker in neun Ländern des Amazonasbeckens repräsentiert, rief angesichts der Krise nun den Notstand aus. Sie forderte die Regierungen der südamerikanischen Länder als auch die Vereinten Nationen auf, Sofortmaßnahmen zum Schutz der indigenen Bevölkerung einzuleiten.



Repúdio à indicação de missionário evangélico para gerir a política de proteção dos povos isolados

31/jan/2020



Este post também está disponível em:  [Português](#)

A APIB – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, juntamente com diversas organizações indígenas, indigenistas e defesa dos direitos humanos no país, repudia veemente a informação de que a Presidência da Funai prepara a indicação de um pastor evangélico ligado às atividades proselitistas da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), organização missionária de origem norte-americana, para assumir a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai. São conhecidas as nefastas consequências das atividades proselitistas sobre os povos indígenas isolados em território brasileiro ao longo da história. Há inúmeras situações onde o contato forçado provocado por grupos missionários, inclusive ligados à MNTB, teve como rápida consequência elevado número de mortes por doenças, desestruturação sociocultural e desterritorialização.

A FUNAI, dirigida por um delegado da Polícia Federal, indicado pela bancada ruralista, segue com mais este ato, atentando contra os direitos dos povos indígenas, desmontando o órgão indigenista federal e uma política de não contato com povos indígenas isolados iniciada em 1987 e que tem reconhecimento internacional.

Ao invés de buscar dentro da própria Fundação quadros técnicos competentes, com experiência de trabalho com povos isolados, capacidade técnica e alinhamento com os preceitos constitucionais de respeito à autonomia dos povos indígenas, a FUNAI cede aos interesses evangélicos e proselitistas, minando uma política laica de respeito aos povos indígenas, que afronta o que determina a Constituição de 1988.

Denunciamos, mais uma vez, o rápido desmonte das políticas públicas direcionadas aos povos indígenas por parte do governo Bolsonaro, por meio da submissão da política indigenista a interesses de grupos religiosos que dão suporte ao seu governo e, em muitos casos, a grupos ruralistas interessados pelas terras tradicionalmente ocupadas por esses povos. É mais uma situação propensa à violação de direitos humanos provocada intencionalmente pelo atual governo, que poderá levar à morte física, sociocultural e espiritual dos povos indígenas isolados e de recente contato que vivem no Brasil.

Os povos indígenas no Brasil e suas organizações representativas continuarão lutando contra as medidas anti-indígenas do governo Bolsonaro e em prol de uma política indigenista republicana e laica, que efetive os direitos indígenas inscritos na Constituição de 1988.

	Pesquisa
----------------------	----------

Últimas publicações

ALERTA APIB: Liderança indígena assassinada em Rondônia 18 de abril de 2020

Alerta APIB #02 Covid-19 e povos indígenas 18 de abril de 2020

Alerta APIB #01 18 de abril de 2020

Participe do Abril Vermelho 14 de abril de 2020

Morte de adolescente Yanomami por Covid-19 deve nos colocar em alerta máximo 11 de abril de 2020



Nota de repúdio contra a nomeação de missionário da MNTB para o setor de isolados na Funai

31/jan/2020



Este post também está disponível em:  **Português**

A **Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB**, vem a público, de forma curta e direta, **denunciar** os crimes de genocídio e etnocídio que serão cometidos contra os nossos parentes isolados e de recente contato caso se concretize a nomeação de uma pessoa ligada às atividades de proselitismo religioso para o setor da Funai que atua com esses nossos parentes.

Nossas famílias sofreram historicamente com a atuação de missionários proselitistas – muitos deles da Missão Novas tribos do Brasil (MNTB) – que fizeram contato forçado com nossos avôs e avós. O contato forçado foi feito através de mentiras, violência e ameaças de morte. Em outras investidas de contato para nos evangelizar nos ofereceram presentes para atrair e nos enganar, muitas vezes esses presentes estavam contaminados com doenças, o que levou muitos de nossos parentes à morte. Também a partir de mentiras e ameaças, em muitas outras ocasiões, esses grupos de missionários proselitistas removeram nossos parentes de nossos territórios ancestrais para outras regiões estranhas, reuniram vários de nossos diferentes povos,

seus sobreviventes, em um mesmo lugar, forçando-nos a partir desse momento a abandonar nossos sistemas socioculturais e nossas crenças. Tentaram insistentemente – através de mentiras, ameaças, castigos físicos, entre outros – nos cooptar para nos submeter às suas idéias e sua forma de pensar o mundo. A atividade proselitista missionária nos causou morte física, morte sociocultural, destruição de nossos territórios físicos e espirituais.

Sabemos que hoje existem grupos religiosos proselitistas e evangélicos aliados aos criminosos grupos ruralistas que planejam se apoderar do que resta dos nossos territórios. Temos a certeza que a atividade dos missionários proselitistas caminha junto com a destruição de nossos últimos territórios.

Na nossa perspectiva, a nomeação desse missionário para atuar junto aos nossos parentes isolados significa mais um ataque deste governo racista e preconceituoso contra nossos povos, nossas famílias. Temos o direito de pensar e viver diferente da sociedade não-indígena. Temos o direito a nossos territórios! Não vamos deixar que tais igrejas e esses fundamentalistas religiosos façam com nossos parentes isolados o que fizeram com nossas famílias no passado!

Manaus/AM, 31 de janeiro de 2020

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB

	Pesquisa
----------------------	----------

Últimas publicações

ALERTA APIB: Liderança indígena assassinada em Rondônia 18 de abril de 2020

Alerta APIB #02 Covid-19 e povos indígenas 18 de abril de 2020

Alerta APIB #01 18 de abril de 2020

Participe do Abril Vermelho 14 de abril de 2020

Morte de adolescente Yanomami por Covid-19 deve nos colocar em alerta máximo 11 de abril de 2020





Nota à Imprensa da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

31/jan/2020



Este post também está disponível em:  [Português](#)

A Coordenação da Organização Indígena UNIVAJA, em nome povos Marubo, Mayoruna (Matsés), Matis, Kanamary, Kulina (Pano), Korubo e Tsohom-Djapá vem a público informar aos nossos parceiros, à imprensa e demais interessados pela causa indígena o total repúdio às pretensões da Fundação Nacional do Índio de nomear um missionário evangélico para Coordenar a Coordenação Geral de Índios Isolados.

Essa é mais uma atuação estúpida e irresponsável do atual presidente do órgão indigenista do Estado Brasileiro que, claramente, vem usando a instituição do Estado Brasileiro para beneficiar setores retrógrados, como o fundamentalismo evangélico e o agronegócio em detrimento aos povos indígenas.

A instituição do Estado FUNAI foi criada exatamente para ser um órgão público que detivesse toda a isenção institucional e imparcial para executar

Políticas Públicas aos povos indígenas. No caso dos índios isolados, são grupos que dependem única e exclusivamente da proteção de sua integridade física e territorial do Estado Brasileiro, conforme as leis e da Constituição Federal. Contudo, as conquistas consolidadas por décadas na proteção aos índios Isolados passam a estar ameaçadas, já que, na prática, quem vai executá-las são àqueles que já promoveram desgraças à vida e a sociedade de inúmeros povos indígenas na Amazônia. A Atuação missionária nas aldeias tem sido nociva tanto quanto as doenças, pois causa a desorganização étnica, social e cultural dos povos indígenas. No Javari os missionários nos dividiram em quem era de Deus e quem era do Diabo, isso para os isolados significa a completa extinção.

Nesse sentido, pedimos as autoridades competentes que impeçam mais esse retrocesso, que dessa vez irá afetar de forma vital aos nossos parentes que optaram em viver plenamente autônomo no interior de nossas terras.

Atalaia do Norte – AM, 31 de janeiro de 2020.

A Coordenação da UNIVAJA

	Pesquisa
----------------------	----------

Últimas publicações

ALERTA APIB: Liderança indígena assassinada em Rondônia 18 de abril de 2020

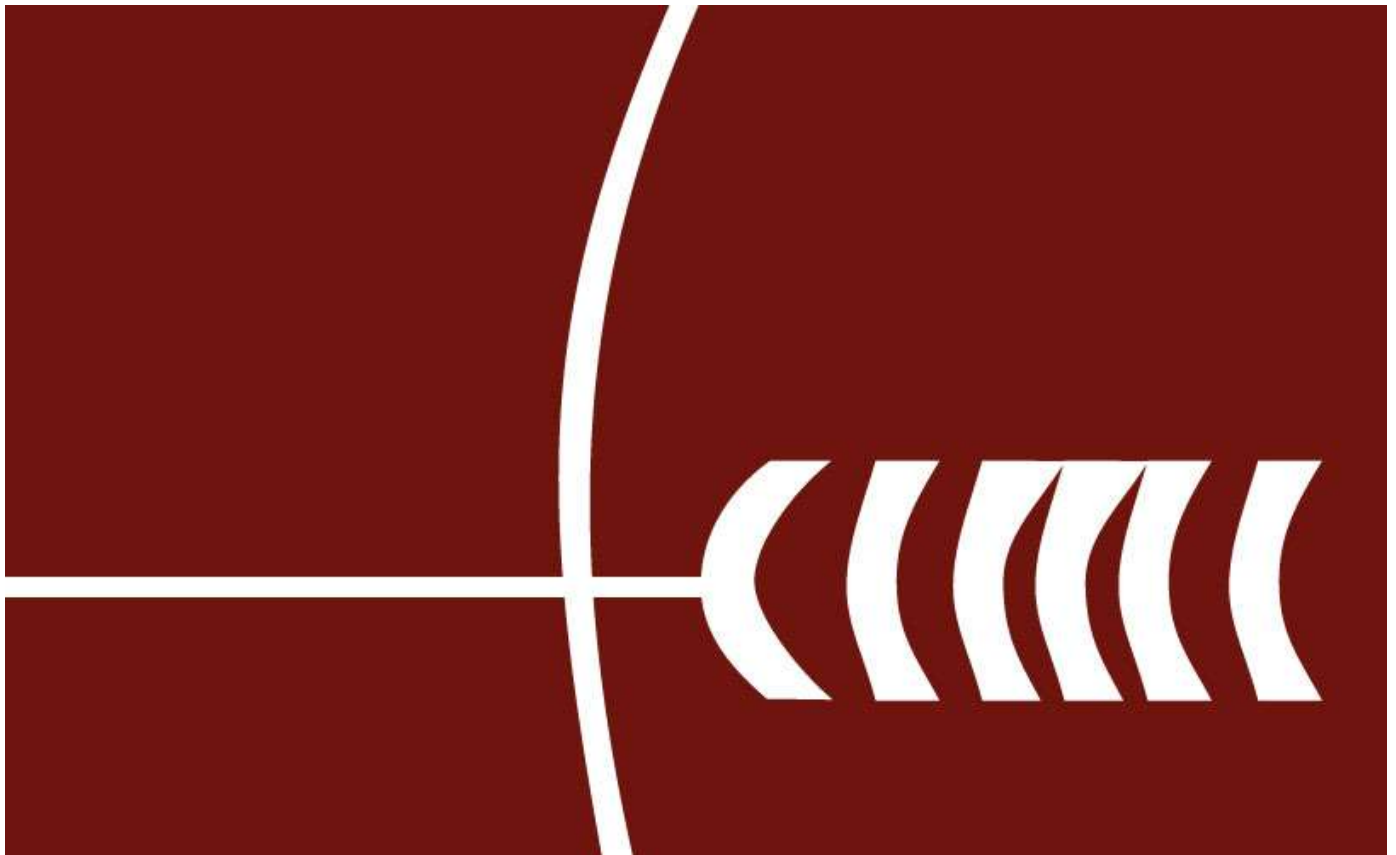
Alerta APIB #02 Covid-19 e povos indígenas 18 de abril de 2020

Alerta APIB #01 18 de abril de 2020

Participe do Abril Vermelho 14 de abril de 2020

Morte de adolescente Yanomami por Covid-19 deve nos colocar em alerta máximo 11 de abril de 2020





O Conselho Indigenista Missionário – Cimi manifesta grave preocupação e repudia veementemente as recentes iniciativas do Governo Bolsonaro que afrontam a Constituição Brasileira e a política sobre povos indígenas isolados e de recente contato no Brasil.

O governo Bolsonaro dá evidentes sinais de abandono à perspectiva técnico-científica, do respeito ao direito de existência livre desses povos, com seus próprios usos, costumes, crenças e tradições, em seus territórios devidamente reconhecidos e protegidos (CF Art. 231), para uma orientação neocolonialista e etnocida, de atração e contato forçados, com o uso do fundamentalismo religioso como instrumento para liberar os territórios destes povos à exploração por grandes fazendeiros e mineradores.

Ao adotar este direcionamento, o governo Bolsonaro e os grupos econômicos e ‘investidores’ beneficiários desta política assumem, conjuntamente, a responsabilidade pelo potencial e iminente genocídio e etnocídio de povos indígenas no Brasil.

O Cimi também repudia as agressões verbais do presidente Bolsonaro à entidade, demonstração de completo despreparo e desequilíbrio emocional do mesmo, que servem de incentivo às ameaças e violências contra membros da organização que atuam junto aos povos em todas as regiões do Brasil. Mesmo diante dessas intimidações, o Cimi

reafirma o compromisso inarredável e solidário com a vida, os direitos e os projetos de futuro dos povos originários do Brasil.

Brasília, 31 de janeiro de 2020

Conselho Indigenista Missionário (Cimi)

Compartilhar:

78



Imprimir Post

CIMI – CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

O Cimi é um organismo vinculado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que há 45 anos atua em defesa dos direitos dos povos indígenas do Brasil.

BOLETIM

Informe seu email no campo abaixo e receba o boletim do Cimi, com notícias e as últimas informações sobre as lutas dos povos indígenas do Brasil

Seu E-mail

ENVIAR

CURTA-NOS NO FACEBOOK



Conselho Indigenista Missio...
Curtiu 81 mil curtidas

Você e 1 outro amigo curtiram isso





Terra Indígena Vale do Javari. Foto: acervo CGIIRC/Funai

POR ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO CIMI

Organizações indígenas, indigenistas e entidades da sociedade civil têm denunciado, desde a semana passada, o risco de abertura de uma das áreas mais sensíveis da Fundação Nacional do Índio (Funai) ao fundamentalismo religioso. As manifestações ocorreram depois da notícia, divulgada pela imprensa, do convite feito pelo presidente da Funai a um ex-integrante da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) para assumir a Coordenadoria Geral de Índios Isolados e Recém Contatados (CGIIRC).

A MNTB tem um longo histórico de desrespeito aos povos indígenas e, especialmente, aos povos em situação de isolamento voluntário ou de contato recente com a sociedade não indígena, os quais são alvo de sua política fundamentalista de conversão evangélica e de desobediência à diretriz de não contato com povos isolados. Ricardo Lopes Dias, **que atuou durante pelo menos dez anos** pela MNTB, **confirmou ter recebido o convite** do presidente da Funai, o delegado Marcelo Xavier.

A notícia da indicação foi precedida por uma alteração em um regulamento interno da Funai, que permitia apenas que servidores do quadro técnico do órgão assumissem a

chefia da coordenação que lida com o sensível tema dos povos livres ou isolados. Com a mudança, qualquer pessoa passou a ser considerada apta para assumir a área mais delicada do órgão indigenista oficial.

A Defensoria Pública da União (DPU), em ofício dirigido à presidência da Funai, pediu explicações acerca “das políticas de proteção aos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato” e dos cuidados para que “a mudança no cargo de Coordenador-Geral de Índios Isolados e de Recente Contato não agrave as vulnerabilidades já enfrentadas por estes povos”.

No documento, A DPU manifestou preocupação com as mudanças no setor e afirmou que o risco de uma nomeação que não atenda a critérios técnicos na coordenação responsável pelos povos em isolamento voluntário e de recente contato “é a morte em massa de indígenas, decorrente de doenças a partir do contato irresponsável ou dos conflitos flagrantes com missões religiosas, madeireiros, garimpeiros, caçadores e pescadores ilegais”.

A Defensoria ressalta, ainda, que a nomeação exclusiva de servidores do quadro técnico da Funai para a Coordenação em questão “traz uma garantia a mais para este tipo de política indigenista”. Ao coordenador, defende a DPU, não basta “somente um título acadêmico que supostamente cumpra um requisito legal”.

O ofício menciona, ainda, o reconhecimento internacional da política de proteção aos povos indígenas em isolamento voluntário e de recente contato, agora sob risco, e cita a recente recomendação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), para que o Brasil estabeleça “mecanismos eficazes de proteção para prevenir e erradicar o acesso de terceiros aos territórios onde esses povos estão presentes”.

“A Funai, dirigida por um delegado indicado pela bancada ruralista, segue atentando contra os direitos dos povos indígenas, desmontando o órgão indigenista federal e uma política de não contato que tem reconhecimento internacional”



Maloca de indígenas em isolamento voluntário na Terra Indígena Yanomami. Foto: Funai

Organizações temem genocídio

Organizações indígenas, indigenistas e entidades da sociedade civil manifestaram indignação e preocupação com as recentes medidas da presidência da Funai e o risco de abertura de uma das áreas mais sensíveis do órgão ao fundamentalismo religioso.

“A Funai, dirigida por um delegado da Polícia Federal, indicado pela bancada ruralista, segue com mais este ato, atentando contra os direitos dos povos indígenas, desmontando o órgão indigenista federal e uma política de não contato com povos indígenas isolados iniciada em 1987 e que tem reconhecimento internacional”, afirmou a **Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)**.

“As conquistas consolidadas por décadas na proteção aos índios isolados passam a estar ameaçadas”, criticou a **União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Unijava)**, que classificou a indicação como “estúpida e irresponsável”.

Em **nota de repúdio**, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) denunciou “os crimes de genocídio e etnocídio que serão cometidos contra os

nossos parentes isolados e de recente contato caso se concretize a nomeação de uma pessoa ligada às atividades de proselitismo religioso” para a CGIIRC.

A Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus (FOCIMP) também manifestou seu repúdio à indicação, afirmando que “a MNTB é uma missão cuja atuação proselitista tem provocado o etnocídio de vários povos amazônicos, contribuindo para a abertura das terras indígenas à exploração econômica dos garimpos, madeireiros, caçadores e pescadores”.

A Indigenistas Associados (INA), organização de indigenistas da Funai, **também alertou** para o “risco de danos irreparáveis” com a nomeação pretendida. “É em função da extrema vulnerabilidade destes povos que o cargo em questão, até o momento, foi ocupado apenas por profissionais com experiência”.

“Para povos indígenas isolados e de recente contato, amadorismos e experimentações como esta podem causar, rapidamente, danos irreparáveis, correndo-se riscos de genocídios e alterações traumáticas na organização social e cultural dos povos”, salienta a entidade.

Servidores da CGIIRC e das Frentes de Proteção Etnoambiental da Funai – bases de atuação local responsáveis pela proteção dos territórios onde há presença de povos isolados e de recente contato – emitiram uma carta na qual destacam a falta de diálogo e de qualificação técnica na indicação e pedem “a revogação do trâmite de nomeação de Ricardo Lopes Dias”.

“Se concretizar a referida indicação e acabar com a política de proteção dos índios isolados ou de recém contato, [Bolsonaro] será responsável por desencadear um processo de genocídio e etnocídio desses povos, representando um evidente crime contra a humanidade”

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA), **em nota pública**, também ressaltou a política de não contato, consolidada nas últimas décadas, como uma referência

internacional no respeito aos povos isolados, “produto de uma avaliação crítica de políticas de contato provocado pelo próprio Estado” no passado e responsável por “inúmeras tragédias individuais e coletivas”.

“Se concretizar a referida indicação e acabar com a política de proteção dos índios isolados ou de recém contato, [o governo Bolsonaro] será responsável pelo desencadear-se de um processo de genocídio e etnocídio desses povos, representando um evidente crime contra a humanidade”, afirma a ABA.

“Colocar um missionário evangélico no comando do departamento de índios isolados da Funai é como colocar uma raposa no galinheiro”, afirmou **Sarah Shenker, da Survival International**.

Pesquisadores do Centro de Estudos Ameríndios da Universidade de São Paulo (USP) manifestaram repúdio à indicação para a CGIIRC, ressaltando o risco de mortes em massa e “situações de ameaça aos direitos humanos e às garantias constitucionais” que uma mudança na política da Funai para os povos isolados pode acarretar.

O **Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic)** defendeu, também em nota, que é “imperativo que o governo reavalie sua decisão” e afirmou que acompanhará o caso.

“A concepção evangelizadora que acompanha uma política pública que deve ser isenta de toda e qualquer lógica religiosa. Povos indígenas têm um patrimônio cultural e espiritual próprios. É dever do Estado protegê-los e garantir a sua preservação”, afirma o Conic.

Para o **Centro de Trabalho Indigenista (CTI)**, se consumada, a indicação para a CGIIRC e a mudança na política da Funai para isolados “significará o maior retrocesso na proteção de povos indígenas isolados e de recente contato no Brasil desde a redemocratização do país”.

Os riscos que a alteração nesta política pública remontam a situações vivenciadas por diversos povos indígenas no passado recente do Brasil. **Reportagem do Instituto Socioambiental (ISA)** lembra que alguns povos chegaram a perder 90% de sua população após tentativas desastradas de contato, em decorrência de doenças e massacres.

O Conselho Indigenista Missionário – Cimi, **também em nota pública**, manifestou “grave preocupação e veemente repúdio” em relação às medidas recentes da presidência da

Funai.

“O governo Bolsonaro dá evidentes sinais de abandono à perspectiva técnico-científica, do respeito ao direito de existência livre desses povos, com seus próprios usos, costumes, crenças e tradições, em seus territórios devidamente reconhecidos e protegidos, para uma orientação neocolonialista e etnocida, de atração e contato forçados, com o uso do fundamentalismo religioso como instrumento para liberar os territórios destes povos à exploração por grandes fazendeiros e mineradores”, afirma a nota.

Compartilhar:

9



Imprimir Post

Tags:

ABA APIB CGIIRC Coiab CTI DPU Focimp Funai INA ISA MNTB
povos isolados Survival International Unijava

POSTS RELACIONADOS

< >



Em meio à pandemia, invasores são detidos na TI Vale do Javari em região de isolados

14/04/2020



MPF volta a pedir afastamento de missionário da coordenação de índios isolados da Funai

08/04/2020



Mais um Guajajara tomba! Até quando?

31/03/2020



MPF garante distribuição de duas mil cestas básicas aos Xavantes em Mato Grosso

30/03/2020



Apib reivindica plano de prevenção e atendimento contra coronavírus nos territórios indígenas

30/03/2020

CIMI – CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO



O Centro de Trabalho Indigenista se soma às manifestações de diversas entidades e profissionais em repúdio à possível nomeação de ex-integrante da Missão Novas Tribos do Brasil para ocupar o cargo de Coordenador Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Fundação Nacional do Índio. Se concretizada, configurará a entrega de uma política de Estado extremamente sensível a interesses de grupos que constituem justamente uma das principais ameaças ao objetivo dessa política no presente: a proteção dos povos indígenas isolados e de recente contato e a integridade de seus territórios.

Na Amazônia brasileira vive o maior número de povos indígenas isolados e de recente contato conhecido no planeta. Segundo dados da Funai, são 114 registros de povos ou grupos em isolamento, 28 deles confirmados, além de diversos povos considerados de recente contato. Essas populações têm em comum um alto grau de autonomia, de seletividade nas trocas que estabelecem com outros coletivos (expressa, por exemplo, na recusa em manter certos modos de contato) e também de vulnerabilidade, sobretudo territorial e epidemiológica.

No Brasil, o Estado é responsável pela proteção e pela preservação dos recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e reprodução física e cultural. Ao longo de décadas desenvolveu e consolidou uma política e metodologias de trabalho próprias para isso. Essa trajetória foi marcada por contradições, conflitos, violações e pelo extermínio de diversos povos indígenas no país, em muitos casos pela própria ação do Estado, não raras vezes articulada a grupos missionários. A farta documentação histórica e a memória viva dos povos indígenas não deixam dúvidas sobre os efeitos devastadores da ação proselitista missionária para esses povos no país, dentre eles a depopulação por epidemias, a desterritorialização e diversos impactos socioculturais.

Tendo como pano de fundo o processo de redemocratização do país e diversas transformações na sociedade brasileira, o final da década de 1980 marcou o rompimento da orientação tutelar e integracionista da política indigenista do Estado brasileiro que vigorou até então. A maior expressão dessa mudança foi a Constituição Federal de 1988, que reconheceu aos povos indígenas “sua organização política, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam”.

As ações desenvolvidas pela Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém Contatados e as Frentes de Proteção Etnoambiental da Funai para a proteção dos povos indí-



to. Todo o conjunto de práticas acumulado e empregado até então pelo Estado para contatar povos ou grupos em isolamento foi reorientado para o desencadeamento de ações visando à sua localização, monitoramento e proteção territorial, respeitando a sua manifesta recusa em estabelecer contatos permanentes. Esse conjunto de mudanças conferiu ao Brasil papel de destaque no desenvolvimento de políticas públicas de proteção e promoção de direitos de povos indígenas isolados, inspirando outros países na América do Sul e servindo de importante referência em processos de consulta que subsidiaram a elaboração de recomendações e diretrizes sobre o tema no plano internacional.

Nos últimos anos, contudo, a conjuntura tem sido extremamente desfavorável à efetivação dos direitos indígenas no país, colocando em cheque esses avanços. O aumento de pressões sobre as terras indígenas, o acirramento de conflitos envolvendo povos indígenas e o enfraquecimento da Funai e da política indigenista são alguns dos desafios enfrentados atualmente para a proteção de povos indígenas isolados e de recente contato. Sucessivos cortes orçamentários, mudanças na gestão do órgão indigenista e seu reduzido quadro de recursos humanos constituem riscos preocupantes para o futuro da política de proteção e promoção de direitos desses povos.

Nesse contexto, a Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém Contatados da Funai requer técnicos qualificados e investimentos para o devido cumprimento de sua missão institucional. A intenção de nomear para cargo tão sensível um profissional que tem em seu currículo a ação evangelizadora junto a povos indígenas, e que guarda relação com uma entidade com o histórico de atuação da Missão Novas Tribos do Brasil, implicada em diversos contatos com consequências desastrosas para povos indígenas no país, se insere numa política mais ampla de nomeações para cargos estratégicos da Funai de pessoas sem qualquer compromisso com a defesa dos direitos indígenas. Além de não possuir requisitos mínimos necessários para a superação dos desafios postos à CGIIIRC, sua nomeação constitui, por si só, uma grave ameaça à integridade desses povos e à política indigenista de Estado laica e pluricultural construída ao longo de décadas. Se consumada, significará o maior retrocesso na proteção de povos indígenas isolados e de recente contato no Brasil desde a redemocratização do país.

Brasília, 4 de fevereiro de 2020



O ISA NOTÍCIAS CAMPANHAS & REDES MAPAS LOJA IMAGENS BLOGS APOIE CONTATO

BUSCAR

Início • Notícias Socioambientais • O contato da morte



Programas

Monitoramento de Áreas

Protegidas

Política e Direito

Socioambiental

Povos Indígenas no Brasil

Rio Negro

Vale do Ribeira

Xingu

Conferência do Clima 2015

O contato da morte

quarta-feira, 05 de Fevereiro de 2020

Like 13K

Share

Tweetar

Share

Esta notícia está associada ao Programa: **Povos Indígenas no Brasil**

A nomeação de missionário para coordenar a área de povos indígenas isolados da Funai é um dos passos mais graves na política etnocida de Bolsonaro. Leia editorial do ISA:

A nomeação nesta quarta-feira (5/2) de Ricardo Lopes Dias, um pastor que já atuou junto à seita norte-americana Ethnos360, anteriormente conhecida como Missão Novas Tribos, para exercer a Coordenação de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai (CGIIRC), coloca os **povos indígenas em isolamento voluntário** na iminência de serem vítimas de genocídio. No Brasil, existem 115 registros destes grupos, 28 deles confirmados. A indicação de um missionário para chefiar a CGIIRC aponta para o retorno de uma política de contato forçado que, quando vigorou no país como política de Estado, nos anos 1970, provocou a morte de milhares de índios por doenças e violência perpetradas pelos próprios agentes de órgãos públicos. Tudo isso pode voltar a acontecer com o retorno do proselitismo religioso forçado.

Os povos indígenas em isolamento voluntário são sobreviventes de massacres que aconteceram ao longo do século XX, os maiores deles durante a década de 1970, quando o Estado brasileiro, comandado pela ditadura militar, promovia as chamadas "frentes de atração", para contactar e "pacificar" as comunidades indígenas cujas terras o governo desejava ocupar. Além da violência propriamente dita — são inúmeros os relatos de chacinas e massacres, incluindo bombardeio aéreo de aldeias —, essas comunidades foram vítimas também de epidemias levadas por não indígenas em expedições oficiais de contato forçado. Algumas populações indígenas perderam 90% de seus integrantes por doenças para as quais não dispunham de anticorpos.

É o caso dos Nambikwara, cujo território distribui-se entre Mato Grosso e Rondônia. Antes do contato, a etnia contava com cerca de 10 mil indivíduos. Nove mil morreram em decorrência de epidemias de sarampo, gripe, coqueluche e gonorréia. Situação parecida foi vivida pelos Panará, no norte do Mato Grosso. Entre 1973 e 1976, 80% da população morreu em decorrência da gripe e da malária. De 400 indivíduos, restaram apenas 79. Os exemplos são inúmeros. Em 1982, missionários da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), a mesma do novo coordenador da Funai, promoveram o contato forçado com os últimos remanescentes da etnia Zo'é, no norte do Pará. O contato resultou em uma epidemia, com dezenas de mortes. Os missionários acabaram expulsos do território.

Atualização em 24/02/20: Segundo a Missão Novas Tribos do Brasil, o Processo nº 2000.39.02.0001859-0 / IPL nº 085/98 – DPFB/SNM/PA constatou que "Pelo exposto, esta autoridade

Postagens recentes

Uma estrela Baniwa a brilhar no céu

Acompanhe as últimas notícias sobre o impacto da Covid-19 para os povos indígenas

De volta para algum futuro

Alerta, parente! Carro de som percorre São Gabriel da Cachoeira com mensagens de combate à Covid-19

Com escolas fechadas, 38 toneladas de alimentos quilombolas para merenda têm destino incerto

Covid-19: Enterro e cremação dos falecidos indígenas

Em quarentena, comunidades do Xingu, Rio Negro e Ribeira temem invasões e falta de alimentos



Guilherme Gripper

Vista para maloca dos Moxihatëtêma, isolados da Terra Indígena Yanomami

não encontrou provas suficientes para que pudesse concluir que a presença da MNTB na região teria ocasionado a morte da população Zo'é, ou seja, não existe comprovação da relação de causalidade entre a ação da MNTB e o resultado da morte dos índios Zo'é".

Leia também:

O que está em jogo com a nomeação de um missionário para a coordenação de isolados da Funai Com Amazônia sob ataque, povos isolados são os mais vulneráveis
Cerco se fecha e índios isolados da Amazônia brasileira correm risco de extermínio
Com proteção enfraquecida, registros da presença de índios isolados aumentam na América do Sul

Estancar o genocídio de comunidades inteiras foi o principal motivo para a instituição da política de não contato na Funai, a partir de 1987. Essa política, pensada por sertanistas, antropólogos e outros formuladores de políticas públicas, foi a base para a criação da CGILRC. Ela consiste em garantir a proteção dos territórios onde vivem esses povos, impedindo a entrada de invasores e a construção de empreendimentos que os afetem. Essa é até hoje competência do órgão, estabelecida pela portaria 281/2000 da Funai.

Com a indicação do missionário para coordenar esse departamento da Funai, porém, volta a pairar a ameaça do contato forçado e, com ela, a iminência de novas tragédias.

É dever do Estado brasileiro, previsto na Constituição, garantir a sobrevivência física e cultural desses povos nas terras em que ocupam. Isso significa um território protegido onde possam ter sua própria organização social, costumes, línguas, crenças e tradições.

Assista ao vídeo:

O cerco se fecha aos índios isolados na #Amazônia



Direto do confinamento: Sem caminho

Direto do confinamento: Nem com a pandemia o desmatamento vai cair

ISA divulga nota técnica contra a 'MP da grilagem'

Desmatamento ilegal avança no Mato Grosso e pressiona Território Indígena do Xingu

Vitória dos Guarani-Mbya: juíza proíbe obras da Tenda em área vizinha à Terra Indígena

Militar lotado em São Gabriel da Cachoeira, cidade mais indígena do Brasil, morreu por Covid-19

Dos confins ao confinamento: pandemia é consequência das nossas relações com a natureza

Pandemia da Covid-19 torna urgente expulsão de garimpeiros da Terra Indígena Yanomami

mais notícias

Áreas Protegidas

A aculturação forçada dos povos indígenas é uma afronta à Constituição e prática regular do fundamentalismo evangélico, inclusive da seita do coordenador nomeado, que tem na catequese a sua missão principal. Em seu artigo 129, inciso V, a Constituição destaca, entre as funções institucionais do Ministério Público Federal (MPF), a defesa judicial dos direitos e interesses das populações indígenas. Já passou da hora do Procurador Geral da República, Augusto Aras, tomar providência. Até agora, não se ouviu palavra sua sobre essa situação deplorável. A sua omissão compromete a reputação da instituição que deve defender a sociedade — e as minorias, em particular — de quaisquer arbitrariedades governamentais.

O não contato deve ser visto como uma manifestação do desejo de autodeterminação desses povos, direito garantido também pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. A opção pelo isolamento ainda é protegida pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário, que garante aos povos indígenas direitos mínimos de salvaguardar suas culturas e identidades no contexto das sociedades que integram.

A política anti-indígena de Jair Bolsonaro extrapolou limites constitucionais e enoja o mundo todo. Destruir a política de não contato é acabar com uma estratégia que ajuda a salvar vidas há mais de 30 anos. O Brasil já viu o resultado do contato forçado, um contato de morte. Esperamos que essa tragédia não se repita de novo.

Povos indígenas isolados Povos isolados Funai

ISA

Imagens:



Vista para maloca dos Moxihatëtêma, isolados da Terra Indígena Yanomami | Guilherme Gnipper

JUNTE-SE AO ISA

A HORA

É AGORA!

MAIS DO QUE NUNCA, A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E AOS POVOS INDÍGENAS PRECISA DO SEU APOIO. A PARTIR DE R\$30 POR MÊS, VOCÊ NOS AJUDA A PRODUZIR MAIS REPORTAGENS, PESQUISAS, PROJETOS E CAMPANHAS. LUTE CONOSCO! FILIE-SE AO ISA!

Comentários

O Instituto Socioambiental (ISA) estimula o debate e a troca de ideias. Os comentários aqui publicados são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião desta instituição. Mensagens consideradas ofensivas serão retiradas.



Placar Terras indígenas

Identificadas 0

Declaradas 0

Homologadas 0

Dados referentes a 2020, a partir de 01/01/2020.



Placar Unidades de Conservação

Novos conselhos 1

Criadas 1

Planos de Manejo 7

Dados referentes a 2020, a partir de 01/01/2020.



Instituto So...
190 mil curtidas



Onde atuamos



Projetos Estratégicos



Gestão das Terras Indígenas das bacias do Rio Negro e Xing
EM EXECUÇÃO / 2016

MANIFESTO DE REPÚDIO À NOMEAÇÃO DE UM MISSIONÁRIO PARA A COORDENAÇÃO-GERAL DE ÍNDIOS ISOLADOS (CGIIRC) DA FUNAI.

Belém, 05 de fevereiro de 2020.

Nós, ex-presidente da FUNAI e ex-diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) que trabalha há cerca de 160 anos com povos indígenas da Amazônia brasileira, vimos a público, juntamente com os antropólogos abaixo assinados, manifestar nosso veemente repúdio à nomeação de um missionário para coordenar a Coordenação-Geral de Índios Isolados e de Recente Contato (CGIIRC) da FUNAI.

Nosso trabalho enquanto pesquisadores tem sido sistemático em promover o entendimento das dinâmicas socioculturais pretéritas e contemporâneas, o reconhecimento e a manutenção da diversidade linguística e cultural dos povos amazônicos – cerca de 180 grupos, falantes de 120 línguas indígenas – o estudo e documentação, registro cultural e linguístico de povos ameaçados de extinção.

Não obstante nossos estudos, respeitamos e reconhecemos o direito de existência, em sua forma autóctone, de coletivos indígenas que preferem permanecer isolados (dados indicam que sejam mais de 100 grupos pelo Brasil, sobretudo na Amazônia), longe dos grandes centros e do modo de produção ocidental, habitando áreas de difícil acesso e sob a proteção constante e responsabilidade constitucional do órgão oficial do Estado brasileiro, a FUNAI.

Guardamos, por esses grupos, especial atenção para que o desejo de permanecerem isolados seja mantido e respeitado, e que a CGIIRC, sob a supervisão da Diretoria de Proteção Territorial (DPT) da FUNAI, seja o agente capaz de manter sua integridade tanto física quanto cultural.

A nomeação de um missionário, mesmo que investido de pesquisador-antropólogo, vai contra os princípios éticos e de autodeterminação desses grupos e o direito de se manterem longe de qualquer manifestação religiosa, cultural ou econômica diferente de suas próprias.

A América Latina, há mais de 500 anos, tem visto esse direito fragmentado, a partir da presença e postura missionárias, com variados graus de respeito aos grupos de convertidos, mas com o resultado de eliminação da maior parte das inúmeras nações indígenas aqui presentes, muitas delas mais desenvolvidas culturalmente, que seus dominadores (exemplos clássicos são os Incas, os Maias e os Astecas, mas no Brasil temos os Tupinambá e os Macro-Jê, que mantinham cidades com grande contingente populacional e estratificação econômica, hoje desaparecidos).

Nesse sentido, combatemos com a devida veemência a decisão de nomear, conforme amplamente noticiado pela imprensa, um missionário, especificamente o sr. Ricardo Lopes Dias, ligado à Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB). Identificamos, com a respectiva nomeação, um grave risco à integridade física e à preservação e manutenção dos grupos isolados em sua forma de vida e cultura originais.

Pedimos, portanto, a revogação desta nomeação e a de qualquer outra que contenha perfil semelhante para a CGIIRC.

Assinam:

Márcio Augusto Freitas de Meira – Ex-Presidente da FUNAI (2007-2012)

Nilson Gabas, Jr. – Ex-Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi (2009-2018)

Subscrevem:

Cláudia Lopez, antropóloga, curadora da coleção de Etnografia do Museu Goeldi

Lúcia Hussak van Velthem, antropóloga, ex-coordenadora de Comunicação e Extensão do Museu Goeldi

Roberto Araújo, antropólogo, ex-coordenador da Coordenação de Ciências Humanas do Museu Goeldi

NOTA DE DENÚNCIA SOBRE O RISCO DE IMINENTE GENOCÍDIO E ETNOCÍDIO DE POVOS INDÍGENAS ISOLADOS NO BRASIL

A ABA e sua Comissão de Assuntos Indígenas, vêm a público fazer um apelo para a sociedade civil e aos órgãos federais responsáveis pela defesa dos direitos dos Povos Indígenas para atentarem sobre o risco de retrocesso representado pela possível indicação, por parte do atual governo, de Ricardo Lopes Dias, um evangelizador que atuou na Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), para estar à frente da Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato (CGIIRC), da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Ainda pouco conhecida pela sociedade em geral, a CGIIRC é referência para os países que compõem a região Pan Amazônica. Ela é produto de uma avaliação crítica de políticas de contato provocado pelo próprio Estado ou favorecido por ele em décadas passadas. Tal política registrou ao longo da história inúmeras tragédias individuais e coletivas, vividas por sujeitos sobreviventes, em geral, de massacres. A atual política que visa proteger estes povos de epidemias e violência ganhou reconhecimento dentro e fora do país (<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5581-servidor-da-funai-e-um-dos-ganhadores-do-premio-espirito-publico-2019>), em janeiro de 2019 tendo sido destaque no programa de televisão “Fantástico” (<https://www.youtube.com/watch?v=8qpQWY1wRoU>).

Atualmente, registram-se avistamentos de mais de 100 povos isolados, sendo quase 30 confirmados, estes precisando de monitoramento contínuo, vista a situação vulnerável em que se encontram em decorrência da invasão dos territórios onde vivem por madeireiros, garimpeiros, narcotraficantes, milicianos contratados etc., sendo expostos também as incursões de missionários que, contrariando esta política de proteção, insistem na finalidade de evangeliza-los, colocando estes povos, na maioria dos casos em isolamento voluntário, em sérios riscos de contágios epidêmicos e de violência psicológica.

Estes missionários já há muito tempo vêm fazendo críticas à política de proteção do Estado Brasileiro, e a indicação de um de seus membros à frente da CGIIRC representaria claramente uma ameaça às políticas até agora conduzidas a duras penas, decorrência de restrições orçamentárias tendenciosas e da retirada de pessoal qualificado das Frentes de Proteção Etnoambiental da FUNAI. O atual governo Bolsonaro já demonstrou inúmeras vezes sua clara aversão ao reconhecimento da diversidade e dos direitos indígenas, tentando dismantlar políticas públicas no tocante a educação, saúde, regularização fundiária etc. Contudo, desta vez, se se concretizar a referida indicação e acabar com a política de proteção dos índios isolados ou de recém contato, será responsável pelo desencadear-se de um processo de genocídio e etnocídio desses povos, representando um evidente crime contra a humanidade, algo que a ABA não poderá deixar de se opor e denunciar com todas suas forças.

Brasília/DF, 03 de fevereiro de 2020.

Associação Brasileira de Antropologia – ABA e sua Comissão de Assuntos Indígenas – CAI



Onde está o Estado Laico? Onde está a Constituição?

Manuela Carneiro da Cunha

06.02.2020

A notícia de que um pastor evangélico estaria sendo nomeado para assumir a Coordenadoria Geral de Índios Isolados e Recém-Contatados (CGIIRC), da Fundação Nacional do Índio (Funai), gera mais um alarme quanto ao trato do atual governo atual em relação aos povos indígenas – desta vez, envolvendo povos nativos isolados.

Esses povos são aqueles que não têm qualquer contato com os outros brasileiros. No mais das vezes, são sobreviventes de sucessivos massacres, que optaram por se isolar completamente dentro de seus territórios. O Brasil é o país onde mais há povos isolados. São, por ora, 28 povos oficialmente reconhecidos pela Funai, mas há pelo menos 116 sinais de existência de grupos dessa natureza em território brasileiro. Dentre os povos indígenas ameaçados, eles são os mais vulneráveis.

Até 1987, a Funai forçava o contato com povos indígenas isolados – medida que gerava resultados demográficos catastróficos. Os Panará, por exemplo, foram contatados em 1973 e tirados de suas terras para deixar passar a rodovia Cuiabá-Santarém. Eram de 600 a 800

indígenas em 1967. Em 1975, dois anos depois do contato, restavam 75 indígenas vivos!

A partir de 1987, uma salutar mudança de política oficial determinou que povos indígenas voluntariamente isolados seriam deixados em paz; e suas áreas, interditadas a terceiros. Com essa mudança, o Brasil se tornou uma referência mundial na questão.

O Estado brasileiro republicano, ao que me consta, é laico. E, desde sua fundação, em 1910, sob a liderança do Marechal Rondon, o Serviço de Proteção aos Índios combateu (sem, todavia, sempre triunfar) qualquer interferência ou tutela de missionários. Aos missionários católicos sucederam-se missionários protestantes, entre os quais notadamente duas agremiações norte-americanas, o Summer Institute of Linguistics e a New Tribes Mission, já várias vezes expulsos de terras indígenas, mas sempre prontos a iniciar contatos.

Um exemplo recente foi a tentativa de intrusão ilegal de um missionário nos Hi-Merimã, um povo voluntariamente isolado do vale do rio Purus. Quando se instalam, os missionários evangélicos fornecem uma bem-vinda assistência de saúde (que seria responsabilidade do Estado), traduzem a Bíblia e demonizam as práticas tradicionais e seus especialistas, os xamãs.

A missão do CGIIRC é proteger esses povos contra a intrusão de madeireiros, garimpeiros, traficantes e quaisquer outros invasores, como missionários que não respeitem, como manda o artigo 231 da Constituição Federal, as terras, os recursos e o modo de vida dos povos indígenas. Colocar um missionário – ainda por cima experiente em tentativas de conversão de povos indígenas – à frente do CGIIRC só pode significar um mandato totalmente contraditório com o que manda a lei.

Desde a troca da sua presidência no governo atual, a Funai já exonerou vários indigenistas experientes e dedicados em funções essenciais, entre os quais coordenadores da CGRIIC. Nomear um missionário para o comando da CGIIRC é sinalizar um programa de assimilação dos povos isolados e recentemente contatados. Anuncia um retrocesso de mais de 30 anos e a volta dos contatos forçados que dizimaram tanto povos indígenas.

Foto: Gleilson Miranda

Tags

Alguns dos posts e reações sobre o assunto nas redes sociais

Milhares de posts sobre o assunto inundaram as redes sociais de organizações e indivíduos nas mais diversas línguas. Aqui vão alguns links de exemplo. Uma lista mais completa pode ser encaminhada se desejado.

Português

<https://www.facebook.com/SurvivalInternationalBrasil/posts/2467485473357808/>
<https://www.facebook.com/SurvivalInternationalBrasil/posts/2508505685922453>
<https://www.facebook.com/SurvivalInternationalBrasil/posts/2521246661315022/>
<https://www.facebook.com/SurvivalInternationalBrasil/posts/2534766336629721>

<https://twitter.com/SurvivalBrasil/status/1250748552361500674>
<https://twitter.com/SurvivalBrasil/status/1238148891775827971>
<https://twitter.com/SurvivalBrasil/status/1226836351103971328>
<https://twitter.com/SurvivalBrasil/status/1231897490204635136>

https://www.instagram.com/p/B_Aorr1nt8M/
<https://www.instagram.com/p/B9pJLQXIYeU/>
<https://www.instagram.com/p/B8ZqQPanEld/>
<https://www.instagram.com/p/B8joR1dAAp6/>

Inglês

<https://www.facebook.com/survival/posts/10157370392931553>
<https://www.facebook.com/survival/posts/10157210567556553>
<https://www.facebook.com/survival/posts/10157153665451553>

<https://twitter.com/Survival/status/1245725327487373323>
<https://twitter.com/Survival/status/1251152224203358210>
<https://twitter.com/Survival/status/1225045804810981376>

<https://www.instagram.com/p/B-e-YZeFNwk/>